FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 14 DE DEZEMBRO DE 1961 ANO 41.º — NÚMERO 14 010

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

As duas faces de Nehru

Até à hora em que escrevemos estas linhas, não ocorreu na fronteira de Goa qualquer facto que nos leve a supor que o assalto das tropas indianas está iminente. Tudo indica que estamos em presença de um compasso de espera. O dispositivo do ataque, porém, não se alterou. A ameaça persiste e ninguém, com justa razão, poderá subestimá-la. Os incidentes provocadores repetem-se, o que quer dizer que o Governo de Nova Delhi aguarda apenas um pretexto para desencadear o ataque.

Observadores estrangeiros não excluem a hipótese de que Nehru não estaria disposto a destruir a sua lenda de «apóstolo da paz» e tenta apenas forçar uma solução política, substituindo a violência pela negociação, que em nenhum caso o Governo português aceitaria, como repetidas vezes tem afirmado, desde que pusesse em causa a nossa soberania. Por outras palavras, a demonstração de força que a União Indiana está a exibir ao longo da fronteira portuguesa não passa de uma «chantage» destinada a intimidar a nossa determinação e a enfraquecer o espírito de resistência da população de Goa às pretensões absurdas da União Indiana.

Um jornal de Hong-Kong vai ao ponto de classificar de «bluff» a pressão que Nehru está a exercer sobre o Estado Português da Índia e os próprios jornais da China co-

(Continua na 16.ª página)

«COMANDOS» INDIANOS CONTINUAM A VIOLAR O TERRITÓRIO PORTUGUÊS

CINCO «JACTOS» NÃO IDENTIFICADOS VOARAM SOBRE GOA

GOA, 14 — De acordo com uma comunicação oficial, um pequeno grupo de «comandos» atacou, hoje de manhã, um posto militar em Margão, a oeste de Goa.

Houve tiroteio e foram lançadas granadas de mão, não havendo, no entanto, notícias de feridos.

Não foi possível obter, imediatamente, outros pormenores.

Pelo menos cinco jactos, não identificados, sobrevoaram, hoje, Goa. Um informador oficial disse que se presume que sejam indianos. — (R.).

A POLÍCIA INDIANA FORNECE ARMAS AOS TERRORISTAS

GOA, 14 — Haridanath Dulbarao Sardessai, de 23 anos, aprisionado após ter sido ferido várias vezes, durante um ataque a um posto militar português, em Bali, declarou, a noite passada, nesta cidade, a correspondentes da Imprensa, que as armas eram fornecidas aos atacantes pela polícia fronteiriça indiana.

No hospital de Ribandar, nos arredores desta cidade, onde Sardessai se encontra sob custódia, o chefe da Polícia de Goa, Joaquim Brás, declarou que o ataque fora levado a cabo por sete homens que se infiltraram no território, vindos da India. O ataque ocorreu ás primeiras horas da manhã de anteontem. Seis dos atacantes conseguiram fugir, após arremessarem granadas, que não feriram qualquer pessoa.

Sardessai escreveu as suas respostas aos jornalistas, enquanto uma enfermeira fardada de branco e guardas se mantinham de vigilancia. Disse que estudara em Bombaim. Ao ser-lhe perguntado qual o nome do homem que lhe fornecera as armas, escreveu: «Não sei».

Ao ser interrogado sobre a organização que fornecera essas armas, Sardessai voltou a escrever: «A Polícia da fronteira indiana».

Bali encontra-se situada a cerca de 70 quilómetros a sueste de Goa e a alguns quilómetros da fronteira indiana. — (R.).

A EVACUAÇÃO DE MULHERES E CRIANÇAS

GOA, 14 — Além das 400 pessoas que ontem seguiram para Lisboa a

(Continua na 16.ª página)

Forças da Katanga, fiéis a Tschombé, patrulham uma estrada, perto de Elisabethville, prontas a entrar em acção, se aparecerem os «capacetes azuis» da O. N. U. Entretanto, a população civil, ou fugiu, ou se refugiou nas suas casas, temendo que se repitam os acontecimentos do passado dia 8

Apesar dos esforços despendidos pela Grã-Bretanha

a favor de um cessar-fogo a luta prossegue na Katanga

LEOPOLDVILLE, 14. — Derek Riches, o embaixador britanico no Congo ex-belga, avistou-se hoje com Ralph Bunche, secretário-geral adjunto da O. N. U., que está nesta cidade. Discutiu-se a situação na Katanga.

Ontem, a Grã-Bretanha pediu formalmente a U Thant, secretário-geral das Nações Unidas, que seja ordenado o cessar-fogo na Katanga. Por seu lado, U Thant anulou o pedido de fornecimento de bombas para os aviões «Canberra» da O. N. U. endereçado ao Governo inglês.

Bunche teria dito ao seu interlocutor que, até agora, Tschombé não manifestou empenho em que os combates cessem.

Esta manhã, o general Seen McKeown, comandante das forças da O. N. U. no Congo, partiu para Elisabethville, pela segunda vez desde o início das hostilidades. Um informador das Nações Unidas recusou-se a comentar a notícia de que a sua deslocação se relaciona com uma ofensiva contra as posições katanguesas.

DESAPARECEU O REPRESENTANTE, EM ELISABETHVILLE, DA CRUZ VERMELHA INTERNACIONAL

O informador apresentou um balanço das operações aéreas desde o dia 12. Os aviões da O. N. U. destruiram — indicou — treze locomotivas, dois veículos blindados, um camião e um avião «Dornier». Um aparelho da O. N. U. sofreu leves avarias, por ter sido atingido por um projéctil katanguês.

O informador revelou ainda que os katangueses estão a espalhar a notícia de que a O. N. U. raptou George Olivet, representante em Elisabethville da Cruz Vermelha Internacional, com o objectivo de desacreditar as Nações Unidas. Segundo notícias recebidas pela O. N. U. em Elisabethville, Olivet desapareceu ontem á tarde.

Entretanto, a luta prossegue. — F. P. e R.).

OS KATANGUESES PROCURAM OBTER COMBUSTÍVEIS NA RODÉSIA DO NORTE

KITWE (Rodésia do Norte), 14 — Afirma-se que um oficial katanguês de alta patente atravessou ontem secretamente a fronteira a fim de tentar obter combustíveis de

(Continua na 11.ª página)

A União Indiana

numa atitude agressiva concentra mais tropas junto da fronteira de Goa

BOMBAIM, 14. — Estão terminados os preparativos militares indianos ao longo da fronteira goesa — anunciam os círculos bem informados. — (A. N. I.).

CONFERÊNCIA DE OFICIAIS SUPERIORES DO EXÉRCITO INDIANO

BELGÃO, 14 — Os comandantes do Exército e da Força Aérea indiana partiram, hoje, de avião, desta cidade, para uma investigação local da situação, ao longo da fronteira de Goa. Espera-se que visitem os postos avançados indianos.

(Continua na 16.ª página)

Aumentaram os impostos em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 14 — A fim de fazer face ao agravamento das despesas, com vista ao próximo ano económico, o governador-geral, contra-almirante Sarmento Rodrigues, determinou a entrada em vigor de novos impostos e o aumento de outros.

Foram abrangidos por esta disposição os impostos industrial e de rendimento, a gasolina, cervejas, tabaco, refrigerantes, automóveis novos e artigos de luxo. — (A. N. I.).

O ministro do Ultramar recebeu, no seu gabinete, o ministro da Industria da Federação das Rodésias. (Ler notícia na página central)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24
PAGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERARIA»

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

ROSÁRIOS DE LÁGRIMAS
correm pelos fios telefónicos

Através dos fios ligados ás «tijelinhas de loiça» dos postes que marginam as estradas, onde vão poisar as andorinhas, correm as boas novas em jubilosas mensagens e as tristes notícias em rosários de lágrimas, que transmitiam ao poeta as dores e os contentamentos do vasto e inquieto mundo. De quando em quando, calam-se alegrias e amarguras, anseios e apelos em constante vibração nesses fios, que são um elo de ligação entre os homens, amigos ou desconhecidos, quando aqueles se partem. E lá sobem aos postes os guarda-fios que, em perigoso equilíbrio, restabelecem as comunicações, quebrando silêncios de perturbadora expectativa. Ocorrera uma avaria nas linhas telefónicas do traçado entre as povoações de Árgea e Lamarosa (Torres Novas), que ia ser prontamente reparada pelo guarda-fios José Hilário dos Santos Nobre, de 33 anos, casado, de Pernes, coadjuvado por Augusto de Oliveira, de 39, também casado, de Outeiro de Fora (Pernes), e Manuel de Sousa Pereira, de 22, solteiro, de Seiça (Vila Nova de Ourém). A certa altura da urgente tarefa, o contacto casual de um dos fios telefónicos com o cabo condutor da energia eléctrica para Maceira provocou violenta descarga que fulminou os três homens. E pelos fios, onde não tardarão a poisar as andorinhas com a risonha mensagem da Primavera cheia de renovadas esperanças, correu célere a notícia da tragédia que enlutou as famílias dos infelizes.

O DIABO À MESA DA BATOTA

Quando se arma uma mesa de jogo lá se senta, também, o diabo que baralha as cartas e enreda os parceiros em artimanhas da sorte e do azar, consoante os seus caprichos. Os jogadores, acicatados pela cobiça perdem o dinheiro e, muitas vezes também, o brio, a dignidade e a honra — visto que o jogo conduz á perdição. Numa taberna do lugar de Vila Pequena, da freguesia do Couto de Cernelas, abancaram alguns trabalhadores que, a jogar as cartas, começaram a derreter a jorna ganha com o suor do rosto na áspera e honrada tarefa. A certa altura, o diabo fez batota e acirrou os parceiros, que se engalfinharam com cega e furiosa sanha. Rebrilharam gumes arrepiantes de navalhas nas mãos traiçoeiras de três dos antagonistas, Alpoim Barroso Baptista, de 29 anos; Ismael da Costa, de 25, e António da Costa, de 37, que coseram á facada o parceiro João Moreira, de 33, casado, pai de três filhos, o qual, com onze profundos golpes por todo o corpo, recolheu ao hospital de Chaves, onde ficou ás portas da morte. Para completar a façanha, o diabo acompanhou os desprezíveis agressores até ao posto da G. N. R. de Boticas e meteu-os na cadeia.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou, ontem, o sr. ministro de Estado.

MAIS CINCO NOMES
na lista negra

Acrescentam-se mais cinco mortes á lista negra dos desastres de viação: o reparador - afinador da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, António Valente, de 56 anos, casado, natural de Sertã e residente na capital, atropelado na estrada que inadvertidamente atravessava, próximo do Cadaval, por um automóvel conduzido pelo italiano Germano Gozzi, de Milão; os ciclistas Joaquim Gomes de Freitas, de 36, pedreiro, de Lameiras (Pero Pinheiro), e Eugénio do Carmo Carvalho, de 40, trabalhador, de Ameiras de Baixo (Grandola), os quais embateram em camionetas e faleceram em Lisboa, no hospital de S. José; outro ciclista, Manuel da Silva Bastos, de 22, solteiro, trolha, do lugar de Pardieiro (São Martinho de Gandra), que foi apanhado, na estrada Estarreja-Ovar, por uma camioneta carregada com pipas de vinho, que lhe esmagou o cranio; e um triste mendigo, Olívio Vicente, de 60, casado, de Santo Ovídio (Fafe), que, em Lagares, foi atropelado por um ciclista e expirou no hospital de Fafe.

AO NASCER DO DIA
começam perigos e trabalhos

Ninguém sabe como lhe vai correr o dia, nem o que poderá acontecer-lhe de bom ou de mau, ao levantar-se da cama. Ainda de madrugada, mal desceu do leito, deitando contas á vida, reguladas pelo tempo, ia á janela «ver os astros», mas escorregou por uma escada e caiu tão desastradamente que teve morte imediata, o septuagenário António Serra, rural, solteiro, que, em Unhais da Serra vivia com uma irmã, também celibatária.

UM NAVIO EGÍPCIO
DEVE TER CORTADO NO TEJO UM CABO SUBMARINO
Os prejuízos
estão calculados em milhares de contos

O cabo submarino que liga Portugal a Málaga, num dos ultimos dias do mês passado, foi subitamente cortado, ficando suspensas as comunicações. A «Italcable», que avalia os prejuizos em milhares de contos, apresentou a respectiva queixa á Polícia Marítima, tendo o sr. capitão-de-fragata Malheiro do Vale encarregado o subchefe Gonzaga Pratas de proceder ás necessárias investigações.

Não era fácil descobrir quem causou o corte do cabo submarino, mas os investigadores partiram de uma pista que se mostraria frutuosa. Coincidindo com a altura da interrupção das comunicações, devido ao nevoeiro, o navio egípcio «Almassaria» não pôde entrar, com segurança, na barra de Lisboa, pelo que o respectivo capitão, verificando que corria o risco de encalhar, resolveu lançar ferro e aguardar que diminuisse a neblina.

Quando desapareceu a cerração, o navio pediu piloto e entrou no Tejo. O capitão do «Almassaria» nada comunicou, então, de anormal, quer ás autoridades marítimas, quer ao respectivo agente, a firma Manuel Passos Freitas. Mas, ouvidos dois pilotos da Barra de Lisboa, averiguou-se que, efectivamente, aquele navio egípcio havia fundeado precisamente no local onde passa o cabo submarino, tudo levando a crer ter sido ele a causa do referido corte.

Agora, estão a ser feitas diligências para descobrir o paradeiro do «Almassaria», que já saiu do Tejo, ignorando-se o porto onde neste momento, se encontra.

O cabo submarino entre Lisboa e Málaga ficou reparado no passado dia oito

O acidente a que acima se faz referência e que determinou a intervenção da Polícia Marítima, não motivou a interrupção do serviço de transmissões. Embora cortado, como se disse, o cabo submarino que liga Lisboa a Roma, via Málaga, a «Italcable» assegurou as comunicações por outras vias.

Entretanto, aquela companhia tomou as providências que o caso sequeria, tendo o barco inglês «Mirror», especializado nessas tarefas, procedido ás reparações necessárias.

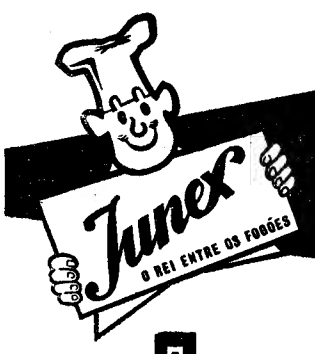
O mau tempo e o nevoeiro atrasou as reparações, que ficaram concluídas no passado dia oito.

TRINTA JAVALIS E 195 VEADOS
abatidos numa montaria na província de Córdoba

CÓRDOBA, 14. — Efectuou-se, no conhecido couto de San Calixto, dos marqueses de salinas, a que assistiram cem convidados, entre os quais se contavam os infantes de Borbón, D. Fernando Castiella, ministo das Relações Exteriores da Espanha, o embaixador da Bélgica em Madrid e o conhecido monteiro português dr. José Vinagre, amigo íntimo dos proprietários da famosa herdade.

As vinte matilhas foram soltas ao meio-dia, tendo a magnífica montaria terminado ás 17 horas.

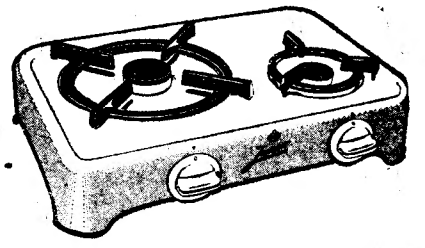
Foram mortos 195 veados e 30 javalís.



A NOVA ERA DE COZINHAR, AGORA AO ALCANCE DE TODOS

Todas as Donas de Casa idealizam hoje cozinhar a gás Antigamente, essa comodidade era sòmente reservada aos habitantes de Lisboa.
Depois, com o aparecimento do GÁS BUTANO em garrafas (CIDLA-BUTAGÁS-GÁS MOBIL) já uma grande parte das populações podiam dar-se ao luxo de cozinhar com este combustível.

Actualmente, graças ao fogareiro JUNEX-PICOLO, já se encontra esta grande comodidade ao alcance de todos. Como já terão verificado pela propaganda das Companhias Distribuidoras de Gás, estas Empresas oferecem de 15 de Novembro a 31 de Dezembro - 1 GARRAFA DE GÁS - para cada novo contrato, como BRINDE DE NATAL.



Também com a aquisição de 1 FOGAREIRO JUNEX-PICOLO de Esc. 275$00 terá essa vantagem e repare ainda no seguinte:

Mais barato que o petróleo (1 garrafa durará 3 meses)
Mais prático (não necessita pré-aquecimento com alcool)
Menos perigoso (não há sobre-pressões)
Mais limpo
Sem bomba, cabeças, bicos, etc.

À venda em todo o País

NÃO HESITE E SEJA UMA DONA DE CASA FELIZ.

DISTRIBUIDORES GERAIS
MANUEL J. MONTEIRO & C.ª, LDA.
Rua dos Correeiros, 140-1.º • LISBOA • Telefone 36 60 61

Vida de SINTRA

O Natal em Sintra

Numa reunião efectuada na sede da Comissão Municipal de Turismo, a que esteve presente o presidente da Camara Municipal, depois de ponderadas as circunstancias do momento que ora se vive, ficou resolvido não se fazerem as iluminações que se tinham planeado para a Volta do Duche. No entanto, armar-se-ão as árvores monumentais que já o ano passado foram uma bela atracção na linda estancia de turismo.

Na referida reunião, verificou-se o interesse do comércio de Sintra pelo concurso de montras, interesse esse provado pelo numero de concorrentes e de montras que estão a ser ornamentadas. Outro tanto se verifica com o concurso de janelas.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21 e 15: «O Mundo de noite» (17 anos).
QUELUZ — *Queluz-Cine* — Ás 21 e 15: «As senhoras» e «Quantez cidade perdida» (17 anos).
MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Ás 21 e 30: «A lança em chamas» (12 anos).
SINTRA — *Sintra-Cinema* — Ás 21 e 30: «Salambo» (17 anos).
ODIVELAS — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 15: «O diluvio do medo» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Central* — Avenida Cardoso Lopes, 26 (Tel. 930210). — *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2. — *Melo* — Praça D. João I, lote 146. Bairro Janeiro (Tel. 931551).
QUELUZ — *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
SINTRA — *Misericórdia* — L. Dr. Gregório de Almeida (Tel. 980391).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).
BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).
DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D.

OFERTA PARA O ULTRAMAR

Já com experiência de direcção e gerência administrativa em Africa, oferece-se de preferência para a India, Timor, Guiné ou Norte de Angola.

Interessa ocupação compatível com aquela experiência ou outra qualquer que razoávelmente permita aumento de conhecimentos e simultanea colaboração nas actividades do Ultramar português.

Prestando-se todas as referências e demais informações de idoneidade profissional, agradece-se resposta á Delegação do «Diário de Lisboa»

Rua do Almada, 30-1.º — PORTO

APA

brilhante... mas seguro

simca 1000

«AGENDA DOMÉSTICA»

É uma publicação que deve existir em todos os lares, pois é de grande utilidade para as donas de casa, visto que serve para fazer diáriamente as contas das despesas domésticas. Além disso contém inumeras receitas de culinária e vários ensinamentos uteis á vida caseira.

PREÇO 22$50

Envia-se á cobrança, pelo correio, pela importancia de 25$00. Peça-a ao seu Livreiro ou aos distribuidores.

Porto Editora, Ld.ª
Praça D. Filipa de Lencastre, 42 — Porto

Empresa Literária Fluminense, Ld.ª
Rua da Conceição, 125-1.º, Esq.º — Lisboa

HE

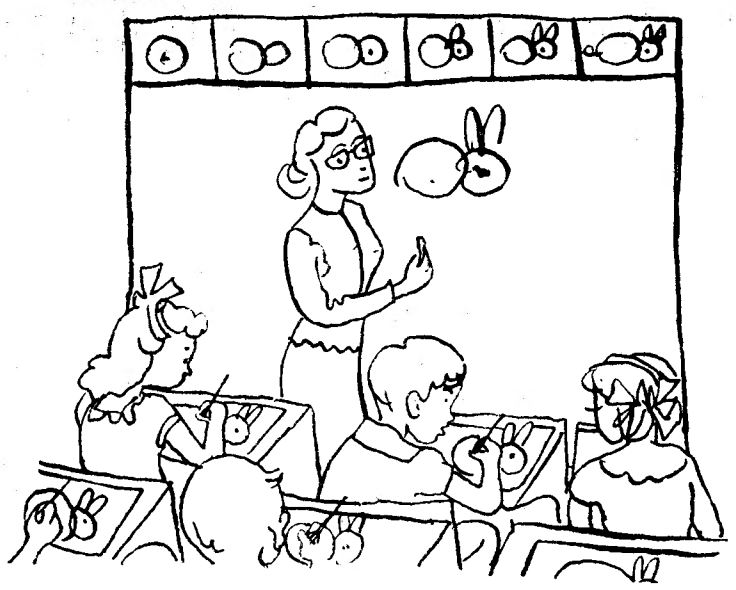
HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

MIKAELA

a famosa estrela de «RAINHA DO TABARIN»
e ainda o TRIO ODEMIRA
em novos ritmos
e ALEJANDRO VEGA
com CARMEN MARTINEZ
em cantares e danças da Espanhã

(Maiores 17 anos)



«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

permite às crianças portuguesas a revelação dos seus dotes criadores

São já numerosos os trabalhos que nos foram enviados por jovens concorrentes de todo o País. Por eles se pode avaliar a capacidade criadora das crianças portuguesas e a necessidade que existe de lhes permitir manifestá-las. Por meio de «O Natal visto pelas crianças», iniciativa que o «Diária de Lisboa» mantém com êxito desde 1958, as crianças portuguesas dispõem de um excelente meio que lhes permite dar realização aos seus sonhos e a uma das maiores necessidades infantis: desenhar e pintar.

Ainda recentemente, na Holanda, se realizou a exposição de desenhos que as crianças portuguesas realizaram para os «Contos de Anne Frank». Estes contos, que foram ilustrados por cerca de 3000 crianças, foram expostos em Amsterdão em exposição inaugurada pelo embaixador de Portugal, dr. João Ferreira da Fonseca, e segundo os críticos «As crianças portuguesas compreenderam a mensagem da pequena judia e as ideias expressas nos seus contos» afirmando ainda a imprensa local «que a exposição revelava uma superior e viva orientação na educação artística infantil portuguesa, através dos trabalhos escolhidos em confronto com os restantes, e que os portugueses tinham conquistado o coração dos holandeses com uma simples exposição de desenhos infantis». São, pois, iniciativas como estas que podem valorizar a criança portuguesa e constituem parte importantíssima da sua educação.

FORAM PRESOS

os assaltantes das igrejas da Charneca e do Bairro da Encarnação que praticaram outros roubos

No fim do mês passado, os gatunos assaltaram a igreja da Charneca, de onde furtaram dinheiro das caixas de esmolas e das gavetas do cartório notarial. Outro assalto se repetiu, no dia 8 do corrente, á igreja de Santo Eugénio, no Bairro da Encarnação, levando, também, os larápios alguns contos de reis, produto de peditórios, que se guardavam em gavetas de móveis, e das esmolas contidas nas respectivas caixas.

Comunicados estes casos á Polícia Judiciária, logo se verificou a semelhança das condições em que foram cometidos nos dois templos, por meio de escalamento e com o arrombamento, de caractersíticas idênticas, das caixas das esmolas, pressupondo a existência de uma quadrilha organizada recentemente para a prática de roubos nas igrejas. E as brigadas móveis da Secção Central imediatamente se puseram em campo para a descoberta dos assaltantes, ao mesmo tempo que, no seu habitual serviço de prevenção, era montada especial vigilancia para impedir novas proezas dos gatunos.

Apuraram os investigadores que três indivíduos suspeitos haviam adquirido, recentemente, malas de viagem e peças de vestuário, no que teriam gasto alguns milhares de escudos. Esses indivíduos, cujas identidades eram ainda desconhecidas, residiam nos suburbios da cidade em que há grande aglomerado de barracas, onde na madrugada de anteontem, as referidas brigadas móveis estabeleceram apertado cerco do qual resultou a descoberta do esconderijo dos três suspeitos. Foram os mesmos e apreenderam-lhes, no momento da captura, as tais malas, grande quantidade de roupas novas e ainda 55 chaves, dois pares de luvas, uma lanterna eléctrica e várias ferramentas, geralmente usadas nos arrombamentos.

Uma série de roubos em estabelecimentos comerciais

Conduzidos á Secção Central da Polícia Judiciária, ali se apurou que se tratava de Joaquim de Almeida Rodrigues, José Inácio da Cruz, o «Russo», e João Vieira de Oliveira, o «Japão». Submetidos a interrogatório, confessaram ter praticado os assaltos ás referidas igrejas, além de mais os seguintes roubos: no dia 14 de Novembro, por meio de chave falsa, numa frutaria da Rua Pascoal de Melo, de onde furtaram 700$00, diversas latas de conserva, um presunto e frutas e três pacotes com bolachas; nessa mesma noite, e também por meio de chave falsa, num talho da Rua Cidade da Horta, 600$00 e cerca de 10 quilos de carne; alguns dias depois, arrombando a montra de um talho na Rua do Telhal e, lá dentro, as gavetas, levaram 900$00; e no dia 19, de uma fábrica de estores na Rua do Centro Cultural, no Bairro de Alvalade, 1 000$00, dois isqueiros e uma máquina de barbear.

Revelaram, ainda, que tentaram assaltar a igreja da freguesia do Tojal, mas sem êxito, por terem sido pressentidos, segundo supõem, pelo respectivo pároco. Tinham planeado, também, para uma destas noites, um assalto a outra igreja que indicaram, nos arredores da cidade.

Contra os três presos, além dos respectivos processos-crimes, a Secção Central vai instaurar outros de segurança, por não lhes ser conhecida qualquer profissão honesta.

A ACÇÃO DIDÁCTICA NA EDUCAÇÃO PELA ARTE

por M. M. Calvet de Magalhães

E' difícil provocar o desenvolvimento dos alunos, pelo que o professor precisa de cuidar especialmente deste aspecto. Ora, a didáctica do desenho livre envolve imensos problemas, como, por exemplo, ter como objectivo responder a perguntas como as seguintes: «Como se podem levar os problemas aos alunos?»; com que devo começar o ensino e com que «o devo acabar?»; «como devo tratar de um aluno sem talento?».

Não há, no entanto, um caminho definido que conduza a isso. Cada um tem de procurar os seus próprios caminhos.

Até as palavras do professor na primeira lição são diferentes umas das outras. Uns dizem *ouve;* outros dizem *vê*. E outros ainda, colocam um ramo de flores sobre a mesa até que um aluno pergunta se aquilo é para pintar. Um outro professor traz vidrinhos e instrumentos de cortar vidros. Um outro traz palha, plantas secas. Um outro traz desenhos e conta um conto. Outras vezes outros colocam um aluno na cadeira para lembrarem uma atitude. Outros, ainda, conduzem a criançada para o ar livre ou vão até ao Jardim Zoológico ou outros jardins com eles.

Não há pois, nenhuma norma rígida. A palavra cultura deriva do latim *culturare*. O professor apresenta-se como jardineiro. Este cultiva o solo, semeia, e na hora da colheita observa só de longe. O professor tem, também, de cavar e remexer. Este cavar pode ser físico ou psíquico. Compete ao professor ver qual o melhor método, mas seguindo certos princípios.

O professor deve deixar experimentar as cores aos alunos, quer eles as façam muito humidas, muito secas, muito aguadas ou feitas com muito cuidado, ou sem qualquer disposição e orientação no misturar das tintas. Mesmo o lápis dá muitas destas possibilidades.

O cavar é, no entanto, sómente meio trabalho. Quando tudo está revolvido vem o arado, para dar certa ordem. Então pode-se começar a compor com aquelas formas encontradas nos primeiros ensaios.

As muitas formas de equilíbrio são experimentadas. Um equilíbrio puro é rígido. E' preciso depois um pouco de acentuação. Não só na abundancia das variedades está a qualidade, mas sim na selecção e na escolha. O conceito de uniformidade destaca-se nítidamente. Esta uniformidade pode ser, por exemplo, a homogeneidade.

O valor da expressão das formas e das cores é importante. O valor da expressão tem de viver, variar

(Continua na 14.ª página)

A CIDADE

CIRCULAÇÃO de automóveis na Praça da Figueira

Em virtude de o prosseguimento normal das obras do Metropolitano na Praça da Figueira, já consentir algumas facilidades no transito, e por haver a maior conveniência em facilitar a passagem de automóveis no trajecto da Baixa para a Avenida Almirante Reis, vão estabelecer-se algumas normas destinadas a desafogar a circulação pelos pontos mencionados.

As viaturas que se dirijam para a Avenida Almirante Reis pelo Largo Martim Moniz poderão virar á esquerda no cruzamento com a Rua dos Fanqueiros, deslocando-se no sentido sul-norte no lado nascente da Praça da Figueira e prosseguindo pela Rua João das Regras.

Os veículos que entrem, pela Rua D. Duarte, na Praça da Figueira, no caso de se dirigirem para a Rua dos Correeiros, deverão entrar na fila de transito á direita dos carros eléctricos, a cuja abertura se vai proceder; no caso de se dirigirem á Rua dos Fanqueiros, deverão escolher, de preferência, a fila de veículos á esquerda dos carros eléctricos.

Estas facilidades, que se procuram conjugar com a pavimentação da Rua do Arco do Marquês do Alegrete, verificar-se-ão durante toda a quadra do Natal e entram em vigor simultaneamente com as habituais normas especiais de transito da iniciativa da P. S. P.

Pela Polícia

PEDIDO DE CAPTURA — A todas as autoridades do País solicita a Polícia Judiciária a captura de Bernardo de Matos Vinhas, empregado de escritório, natural de Aldeia Velha, concelho de Sabugal, por haver praticado um crime de abuso de confiança, no valor de alguns milhares de escudos, na firma onde trabalhava, nesta cidade.

— A Polícia Judiciária procura também um indivíduo de nome José Joaquim Pego, de 45 anos, da freguesia de S. Vicente, concelho de Cuba, por haver cometido os crimes de emissão de cheque sem cobertura e burla.

Pelos hospitais

EMIGRANTE VITIMADO POR DOENÇA SUBITA — Atacado por um mal subito, o carpinteiro José Salvador, de 37 anos, natural de Peniche e acidentalmente residindo na Rua D. Pedro V, foi conduzido ao Hospital de S. José, ali vindo a falecer momentos depois. O infeliz preparava-se para, dentro em breve, emigrar para o Canadá, pelo que viera á capital tratar dos papéis.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um porta-chaves com três chaves; uma sombrinha, uma mala de mão em plástico com determinada quantia; uma carteira também em plástico com fotografias; um porta-moedas com dinheiro, uma pasta de cabedal com louça de alumínio; uma chave de fenda, um embrulho com peças de ferramenta; um espelho, uma bicha de conta-quilómetros, um aro cromado e dois tampões de rodas de automóveis; um chapéu de chuva, um porta-chaves e diversas chaves com argolas.

— No Sindicato dos Motoristas estão depositados: uma bolsa de calfe com determinada quantia, uma gabardina e uma luva para homem; um caderno com apontamentos; um sapato de rapaz, uma carteira com dinheiro; um par de luvas, um porta-moedas com vários papeis; um gravador de som, um casaco de malha para senhora e uma pasta-lancheira.

— No Sindicato dos Motoristas estão depositados: sombrinhas, uma pasta escolar, um chapéu de chuva, um boné, um livro, uma capa de homem, uma camisola de malha, uma pasta de cor castanha, uma argola com chaves, o bilhete de identidade da sr.ª D. Maria Rosário Reis Cortês Amaro e um aparelho médico.

Casa da Imprensa

Reune-se amanhã, ás 17 horas, na sua sede social (Rua da Horta Seca, 20), em primeira convocação, a assembleia geral ordinária da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa), para eleição dos novos corpos gerentes e apreciação do orçamento do próximo ano.

Não havendo numero legal de associados, a assembleia reune-se com qualquer numero de presenças, no dia 22, á mesma hora.

«Natal do Soldado»

A direcção do Casino de Espinho enviou ao sr. dr. Pires de Lima, presidente do Conselho de Inspecção de Jogos, um cheque na importancia de vinte mil escudos, destinados ao Natal do Soldado.

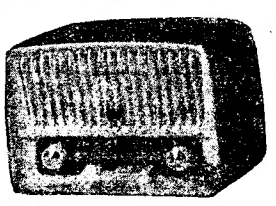
O referido cheque foi já remetido para a Cruz Vermelha Portuguesa, que organiza aquela campanha.

Para os nossos pobres

Com os cumprimentos da TWA (Trans World Airlines), recebemos a quantia de cem escudos para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa». Agradecemos em nome dos contemplados.

No Alvalade
Cafés, Chás, Farinhas e outros produtos d'A Mariazinha
Nada existe de melhor
Enviam-se pelo correio
Peça a Tabela de Preços
Av. Rio de Janeiro, 25-B (Frente á Igreja) Lisboa-5
Rua Barros Queiroz, 28 Lisboa-2

APA
SIMCA 1000
luxuoso... mas económico

CAMPANHA DO NATAL DE 1961
OCASIÃO ÚNICA
UM RÁDIO DE GRANDE CATEGORIA SÓ POR 700$00
(IMPOSTO INCLUÍDO)
PARA TODAS AS CORRENTES - CINCO válvulas dos tipos mais recentes. Recepção mundial em onda **Média** e **Curta**. Antena incorporada. Altifalante permodinamico Ibéria, de grande potência. Comutação de ondas por teclado, com 4 teclas. O receptor de baixo preço com qualidades dum aparelho de grande classe. Caixa em plástico com 2 cores. DIMENSÕES: 260×180×140 mm.

EM EXPOSIÇÃO NA SODARTE
R. Rodrigues Sampaio, 91 — LISBOA — Tel. 45066/67
E SEUS AGENTES EM TODO O PAÍS

PERFUMARIA CEZAL
FUNDADA EM 1910
PRODUTOS DR. PAYOT E STIKS LANDER
Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial; sabonetes Franceses e Ingleses: Camy, Pinaud, Palmolive, etc.
A célebre pasta dentífrica Colgate a 13$80 cada. Preços especiais para revenda. Cremes de barba Ingram, Colgate, Palmolive, Gibbs, de fabrico de origem, etc.
RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14
TELEFONE 26498 LISBOA

BRINDES DE NATAL
CASA REGIONAL DA ILHA VERDE
R Paiva Andrada, 4 — Telef. 325974
(Ao Chiado)

SÃO LUIZ ALVALADE

— AMANHÃ —
UMA
ESTREIA DE «SUSPENSE»!
NUNCA ANTES...
UM CRIME TÃO PERFEITO
UM CRIMINOSO TÃO HÁBIL...
UM ARDIL TÃO INVULGAR!
A Metro-Goldwyn-Mayer APRESENTA

Stewart GRANGER
Haya HARAREET
A ESTRELA
DO ESPECTACULAR
« B E N - H U R »
EM

O SÓCIO SECRETO
(THE SECRET PARTNER)

E BERNARD LEE

ARGUMENTO DE
DAVID PURSALL and JACK SEDDON
PRODUÇÃO DE MICHAEL RELPH • REALIZAÇÃO DE BASIL DEARDEN

M/12 anos

Viviane Romance

apresenta-se hoje no S. Luiz com a Companhia Francesa de Teatro

De Nice, chegou ontem a Lisboa, de avião, a Companhia Francesa de Teatro, dirigida pelo empresário George Herbert e que traz no seu elenco a conhecida Viviane Romance, que o Teatro e o Cinema celebrizaram em todo o Mundo, e é um dos motivos de grande interesse e atracção dos dois espectáculos que aquele magnífico conjunto vem dar no nosso País.

No aeroporto, os comediantes franceses, que incluem também Raymond Souflex, figura de relevo da TV e Teatro, foram cumprimentados pelos srs. João Ortigão Ramos, João Belo Ortigão Ramos e Fernando Fragoso, em representação da empresa do S. Luiz. O actor Eurico Braga ofereceu um bonito ramo de flores á talentosa Viviane Romance.

A companhia dos comediantes franceses dá hoje espectáculo, no S. Luiz e, amanhã, no S. João do Porto.

Já estão à venda

os bilhetes para a «Grande Noite do Fado»

A já tradicional festa anual da Casa da Imprensa tem, também este ano, a colaboração da Emissora Nacional, que apresentará um bom programa de variedades integrado na «Grande Noite do Fado».

A orquestra, dirigida por Tavares Belo, acompanhará as artistas Maria Clara, Simone de Oliveira, Madalena Iglésias, Julia Babo, António Calvário e Alfredito Viana. Participarão, ainda, neste programa o trio «Ouro Negro», o Conjunto «4 de Espadas» e o «Trio Harmonia».

Maria Clara e Alfredito Viana actuarão, também, fora deste programa, elaborado propositadamente pela E. N.

Os bilhetes para o espectáculo, que se realizará na próxima segunda-feira, no Coliseu dos Recreios, são hoje postos á venda nas bilheteiras daquela casa.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — **Os 7 MAGNIFICOS** — **Você pode ser um assassino** — **12 HORAS DE ANGUSTIA** — **SÃO JORGE · ROMA · POLITEAMA**

SÃO LUIZ — Telefone 327172 — A's 6.15 da tarde e 10 da noite — Festival de teatro parisiense

NOIX DE COCO
de Marcel Achard
com Vivianne Romance, Raymond Souplex, François Nocher e Annie Sinigalia

AVISO: Não é permitido aos srs. espectadores acesso á sala, depois de começar o espectáculo.

LIZ — Telefone 48560 — A's 21 horas (M. 17 anos)
O SANGUE E A ROSA
O DELINQUENTE DELICADO

CINEMA IDEAL — Telefone 324194 — A's 21 horas (M. 12 anos)
A GRANDE AVENTURA DE ARSÈNE LUPIN
AMEAÇA DE MORTE

ROYAL — Telefone 865037 — A's 15 e 21 h. (M. 17 anos)
POR UM POUCO DE AMOR
OS AUDACIOSOS

CASINO ESTORIL — A's 21.30 (M. 17 anos)
A MILIONÁRIA
Sophia Loren — Peter Sellers — Alastair Sim

Corina Freire

é hoje homenageada

Uma comissão de que fazem parte amigos e admiradores da artista Corina Freire promeve uma festa em sua homenagem, hoje, ás 21.30 horas, na Casa do Algarve, o que está a despertar grande interesse nos meios artísticos da cidade.

Colaboram no serão, os artistas António Calvário, Maria Marize, Ernesto Torres, Paulo Jorge, Humberto de Castro, Fernanda Paula, Maria Helena César, Maria Marlene, Guiomar Ventura, Manuel Alfredo, João Constante, Odete Lança, João Abrantes, Nelson Camacho, o grupo infantil da Academia Almadense, o Grupo Melodias de Portugal, a cantadeira Ada de Castro e a violinista D. Ilda Freire de Oliveira.

POLITEAMA — Telefone 326305 — HOJE ás 21.30 EM ESTREIA (M. 17 anos)
Lino Ventura no filme de «suspense»
12 HORAS DE ANGÚSTIA
com Eva Bartok e Laurent Terzieff
Hoje, ás 18.15 — Orson Welles em DRAMA NUM ESPELHO e JULIETE GRECO.

MONUMENTAL — Telefone 555131 — A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Uma obra-prima do cinema francês
LUZ SOBRE O ASSASSINO
com Pierre Brasseur, Pascal Andret — Jean — Louis Trintignant e Dany Saval num filme de mistério, crime e intriga
A's 18.30 — ABNEGAÇÃO — (M. 12 anos).

CAPITÓLIO — Telefone 327493 — A's 15.30 e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme que era esperado com ansiedade
2.ª SEMANA
OS MISTÉRIOS DE EDGAR WALLACE
O verdadeiro mestre do «suspense» consegue agora levar para a tela todo o seu talento, portanto faça um teste nos seus nervos, vendo este filme
c/ Ronald Howard e Maureen Swanson

ROMA — Telefone 727778 — A's 21.45 ESTREIA
de uma hilariante comédia de humor negro
VOCÊ PODE SER UM ASSASSINO
Quando dois maridos se preparavam para festejar o «fim do ano» na ausência das esposas surgiu um morto... e com ele as mais atribuladas situações.
C/ Alberto Closas e Amparo Soler Real

TIVOLI — Telefone 50595 — Às 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Um filme intenso de mistério, segredo e «suspense» de grande êxito internacional
2.ª SEMANA
O SABOR DO MEDO
com Ann Todd, Susan Strasberg e Ronald Lewis
A's 18.30 — CONCERTO.

EDEN — Telefone 320768 — A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme excepcional em Tecnicolor
BONECAS DE CARNE
com Troy Donahue e Diane McBain
Uma grande lição de amor numa história realista.

CONDES — Telefone 322523 — A's 15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos) 6.ª SEMANA
A obra-prima de L. Visconti
ROCCO E SEUS IRMÃOS
com Alain Delon, Annie Girardot e Renato Salvatori
O filme de fundo começa a ser exibido respectivamente ás 15.10, 18.18 e 21.50.

ODEON — Telefone 326283 — A's 15.15, 18.15 e 21.30
GRANDE ÊXITO
com o famoso ídolo de todas as idades
JOSELITO
na sua 1.ª criação dramática
OS DOIS GAROTOS
Maravilhosas canções — M. 12 anos
AVISO: Bilhetes á venda para todos os espectáculos até ao fim do ano.

IMPÉRIO — Telefones 555134 — Às 15.15 (M. 6 anos) Às 21.30 (M. 12 anos)
O mais belo brinde do Natal
OS 101 DALMATAS
de Walt Disney
e o maravilhoso documentário
O CAVALO DA CAUDA VOADORA

SÃO JORGE — PLATEIA 54153 — BALCÃO 54154 — A's 21.30 ESTREIA (M. 12 anos)
Yul Brynner, Steve McQueen e Horst Buchholz
OS 7 MAGNÍFICOS
A's 18.15 — Ultima — (M. 12 anos)
— UMA BARRIGA DE RESPEITO.

ALVALADE — Telefone 763080 — A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos)
Uma comédia alegre e divertida
NAMORO À ITALIANA
com Domenico Modugno — Antonella Lualdi — Linda Christian

AVIS — Telefone 47163 — A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
A comédia do ano
EM 5.ª SEMANA
IDÍLIO EM SETEMBRO
Quando tudo se combinava para um idílio perfeito... o amor entrou em órbita!!!
Rock Hudson e Gina Lollobrigida

RESTELO — Telefone 610375 — A's 21.15 (M. 17 anos)
UM PÉ NO INFERNO
com Allan Ladd, Don Muray e Dolores Michaels

TERRASSE — Telefone 320917 — A's 21 horas (M. 12 anos)
A CAIXINHA DAS SURPRESAS
A MARCA DO ZORRO

Atrás do reposteiro

- A actriz Aida Baptista só depois de terminada a temporada de exploração do Variedades é que ingressará no elenco do Teatro A B C, regressando, assim, á revista, género de espectáculo onde firmou a sua popularidade.
- Raul Solnado e Humberto Madeira não aceitaram proposta de participação numa película americana a rodar em Lisboa.
- Já começaram os trabalhos de dobragem em português da película «Sexta-feira, 13», produção luso-espanhola.
- Em face da estreia, no Avenida, da revista «Hu-lá-lá», espectáculo que tem a colaboração de atracções estrangeiras e de Helena Tavares e Oscar Acursio, o «show» «Badaró-escope» ficará aguardando melhor oportunidade.
- A parelha de baile Glória e Mário Santiago foi contratada como atracção da nova revista do A B C, «O Zé quer é Totobola».

No Avenida

Continuam as enchentes com «Loucuras... de papá e mamã»

O Avenida continua a encher, literalmente, todas as noites, agora depois de anunciados os ultimos espectáculos, até domingo, pois ninguém quer deixar de ver e aplaudir a espantosa comédia de Alfonso Paso — «Loucuras... de papá e mamã» —, modelo de graça, de mocidade, de alegria, que faz rir a bandeiras despregadas, pelo imprevisto e fantasia das situações.

Irene Isidro e Eugénio Salvador são os dois talentosos intérpretes ao lado de Manuel Lereno, Carmen Mendes, Henrique Viana, com Rui Luís e Nina Flores.

«Loucuras... de papá e mamã», todas as noites, ás 21 e 45.

No dia 18, no teatro S. José em Cascais; dia 19, no Luisa Todi, em Setubal; dia 20, no Carlos Manuel, em Sintra; dia 21, no Avenida, em Coimbra e a partir de 22, no teatro Sá da Bandeira, no Porto.

Teatro do Gerifalto

em tardes infantis para crianças pobres

Integradas no programa cultural do Município, o Teatro do Gerifalto tem representado peças do seu reportório, em tardes infantis, aos sábados e domingos, dedicadas ás crianças pobres dos bairros populares da cidade. No próximo sábado, serão representadas as peças «Tic-tac, o autómato que tinha um parafuso a menos» e «O cavaleiro sem medo», escritas propositadamente para plateias juvenis.

A Camara Municipal tem distribuído, semanalmente, para estas tardes infantis, entradas, na ordem das dezenas, a vários estabelecimentos escolares da cidade. Para os espectáculos de sábado e domingo, essa distribuição abrange o centro social «Religiosas do Amor de Deus», centros escolares da M. P., Externato Sporting Clube do Rio Seco, Casa Pia, e escolas primárias

(Continua na página seguinte)

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
Hoje e todas as noites ás 21 e 30 (Adultos)
ROMEU E JULIETA
com Tereza Motta e João Perry
Amélia Rey Colaço e um grande elenco

VÁ AO TEATRO

(M. 17 ANOS)

HOJE, EM ESTREIA, NO POLITEAMA

Excl. MOMENTO FILMES

UM FILME DIFERENTE EM FÚRIA PASSIONAL!

A HISTÓRIA DE TRÊS VIDAS COM O MESMO RUMO INFERNAL PARA SE EVADIREM...

EM NOTÁVEIS CRIAÇÕES:
LINO VENTURA
EVA BARTOK e LAURENT TERZIEFF

12 HORAS DE ANGÚSTIA

UMA SURPRESA TOTAL PARA TODOS OS NERVOS

Uma nova concepção de «suspense»

MONUMENTAL
T. 555133 (Adultos M/ 17 anos)
HOJE, ás 21.45 h.
ULTIMOS DIAS

Laura Alves
numa divertida comédia francesa
com
ASSIS PACHECO
Alma Flora
Maria Dulce
e
Artur Semedo

Na próxima semana:
1.º espectáculo do Teatro de Vanguarda (17 anos)

T. 327273
Avenida
(ADULTOS, M/ 17 ANOS)
Hoje, ás 21,45 h.
SÓ ATÉ DOMINGO
a mais engraçada comédia de
ALFONSO PASO
com
IRENE
e
SALVADOR

ao lado de
Manuel Lereno
Carmen Mendes
Henrique Viana
Rui Luis e Nina Flores
Dia 18 no Teatro S. José — Cascais.
Dia 19, no Luísa Todi, em Setubal.

CONCURSO MONUMENTAL
Qual a razão do êxito da comédia
CRIADA PARA TODO SERVIÇO?

1.º PRÉMIO — 1.000 ESCUDOS
D. Lídia Lourenço
Calçada da Glória, 9 em Lisboa
com a seguinte resposta:
Porque é boa, é engraçada,
E está bem interpretada.
O que é já tradicional,
Ver-se no Monumental.

2.º PRÉMIO — 500 ESCUDOS
D. Maria Helena Figueiredo Guimarães
Rua das Amoreiras, 206-A-1.º-Esq.º
Lisboa

com a seguinte resposta:
«É uma comédia para todo o publico»

Os dois prémios serão entregues no final do espectáculo, das 21.45 h. de sábado, no Teatro Monumental.

Aos Concorrentes — Atendendo á grande procura de bilhetes para os ultimos espectáculos da comédia LOUCURAS... de PAPÁ e MAMÃ, no AVENIDA, Vasco Morgado, informa que só pode atender os convites que ofereceu para esta peça, até amanhã, sexta-feira, dia 15, impreterívelmente.

ROMA
HOJE — ESTREIA — ÀS 21.45
UMA HILARIANTE COMÉDIA DE HUMOR NEGRO!
UM DESFILE CONSTANTE DE CENAS BURLESCAS ATRAVÉS DUMA FÓRMULA ENGENHOSA E CHEIA DE ESPÍRITO!
com
ALBERTO CLOSAS
AMPARO SOLER REAL
JOSÉ LUÍS VASQUEZ
JULIA GUTIERREZ CABA
Realização de
JOSE M.ª FORQUÉ
(ADULTOS)

UM FILME PARA RIR!

VOCÊ PODE SER UM ASSASSINO

QUANDO DOIS MARIDOS SE PREPARAVAM PARA FESTEJAR O «FIM DO ANO», NA AUSÊNCIA DAS ESPOSAS, SURGIU UM MORTO... E COM ELE AS MAIS ATRIBULADAS SITUAÇÕES!

TALMA FILMES

Em Moscavide o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na Tabacaria Augusto da Silva Carvalho, Av. de Moscavide, 26.

VÁ AO TEATRO

* COLISEU *
Emp. Ricardo Covões, Herds.
Telef. 31997
ULTIMOS ESPECTÁCULOS
SÓ ATÉ DOMINGO
HOJE, ás 21.30 — (M. DE 12)
CIRCO MAGYAR DE BUDAPESTE
(CIRCO NACIONAL HUNGARO)
AS MAIORES ATRACÇÕES
SÁBADO
À TARDE ENTRADA GRATUITA ÀS CRIANÇAS ATÉ 10 ANOS
À NOITE PODEM ASSISTIR CRIANÇAS A PARTIR DOS 6 ANOS

IMPERIO
Hoje ás 18.30 (Adultos)
5.ª SEMANA da
famosa peça de Carlos Muñiz
«O TINTEIRO»
Éxito incomparável do
TEATRO MODERNO DE LISBOA

VÁ AO TEATRO

EM BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.

VÁ AO TEATRO

Hoje ás 21.45 horas, ao
Variedades
Telef. 326037
RIR! COM
Três em Lua de Mel
com Ribeirinho — H. Santana — Eunice — Maria Helena — Aida Batista — Luisa Durão e ainda António Silva e Costinha
(M. 17 anos)

António Silva em «Miranda»

O TEATRO ESTÁ AQUECIDO pelo sistema infra-vermelho «AKO»
Representante Carlos A. M. Fidalgo

VÁ AO TEATRO

MARIA VITÓRIA
Emp.ª Hermes Portela - Tel. 31740
As 20.45 e 23 h. - Ad. M/ 17 anos
A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS
BATE O PÉ!
2 HORAS DE GARGALHADA!

A B C

Telef. 36 67 45
JOSÉ MIGUEL APRESENTA
Às 20.45 e 22.45
A revista de grande ÊXITO
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
O trunfo é espadas!
(ADULTOS)

TRINDADE
COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO
Esta semana
(Subsidiada pelo Fundo de Teatro)
Uma encenação de ANTÓNIO MANUEL COUTO VIANA
O PRÍNCIPE DE HOMBURGO
de KLEIST
BRUNILDE — ALVES DA COSTA — BENAMOR — FIGUEIREDO — LIGIA
À frente de um GRANDE ELENCO
No protagonista MÁRIO PEREIRA
Cenários e figurinos de MÁRIO ALBERTO

Os E. U. A. e a U. R. S. S. apresentaram conjuntamente uma proposta sobre o desarmamento à Comissão Política das Nações Unidas

NOVA YORK, 14. — A Comissão Política das Nações Unidas aprovou, na noite passada, por unanimidade, uma resolução sobre o desarmamento apresentada conjuntamente pelos Estados Unidos e pela U. R. S. S.

A resolução prevê a formação de uma comissão de desarmamento composta de representantes de de-

A PROPOSTA FOI APROVADA POR UNANIMIDADE

zoito países. Esta comissão deverá apresentar, até 1 de Junho do próximo ano, um relatório sobre as condições de um desarmamento geral completo sob fiscalização internacional eficiente.

Adlai Stevenson, representante permanente dos Estados Unidos, propôs que a nova comissão se reuna em Genebra, e acrescentou que os Estados Unidos estão prontos a iniciar estas negociações o mais brevemente possível.

O representante norte-americano foi da opinião de que a votação da Comissão Política possui «alcance histórico», mas, disse, ainda, «o que resta empreender tem proporções gigantescas relativamente ao que se realizou agora».

Stevenson prosseguiu: «Ainda não chegámos a acordo sobre os meios de aplicar um que seja dos «princípios fundamentais de um verdadeiro desarmamento».

Por seu lado, Valerian Zorin, o chefe da delegação soviética, declarou-se «muito satisfeito».

A UNIÃO SOVIÉTICA SENTE-SE LIVRE PARA CONTINUAR OS ENSAIOS ATÓMICOS

Contudo, pouco depois da proclamação dos resultados da votação, procedeu, a despeito da unanimidade verificada, a violento ataque ás potências ocidentais, que acusou de quererem recomeçar os seus ensaios atómicos.

Zorin salientou que as experiências subterraneas dos Estados Unidos, bem como os seus planos para o prosseguimento das experiências na atmosfera e nos campos de ensaios do Pacífico, deixam á Russia a liberdade de também continuar as explosões atómicas, para manter a sua capacidade de defesa «em nível adequado».

O delegado britanico, Joseph Godber, descreveu a declaração soviética como «absolutamente extraordinária», e disse que a escuta com «crescente sentido de preocupação e de incredulidade». Por seu turno, o delegado norte-americano Arthur Dean classificou a declaração como «propaganda cínica». — (A. N. I., F. P. e R.).

A CASA BRANCA ESTUDA UM PROGRAMA COMUM ANGLO-AMERICANO DE EXPERIÊNCIAS ATÓMICAS

WASHINGTON, 14. — O Governo americano projecta elaborar um programa comum de ensaios atómicos com a Grã-Bretanha — escreve o «Herald Tribune».

O programa é estudado por funcionários superiores da Casa Branca e, se for aprovado, acrescenta o «Herald Tribune», será discutido nas Bermudas, na próxima semana, pelo presidente Kennedy e pelo primeiro-ministro britanico Mac millan. — (F. P.).

UM MINEIRO

ESTEVE SOTERRADO DURANTE SEIS DIAS

OVIEDO, 14 — Depois de ter estado soterrado durante seis dias na mina de carvão «San António», em Moreda, foi salvo com vida o trabalhador Avelino Diaz. Diaz, de 31 anos de idade, pôde comunicar com a brigada de salvamento por intermédio das tabugens de ar, revelando que durante o tempo que esteve prisioneiro na mina se alimentou de água e casca de pinheiro. — (A. N. I.).

UM MACACO ASTRONAUTA

SUBIRÁ EM BREVE A 1000 KM DE ALTITUDE

CABO CANAVERAL, 14. — Os Estados Unidos vão proceder daqui a alguns dias ao lançamento de um macaco a 1000 quilómetros de altitude.

O macaco será colocado numa cápsula transportada por um foguetão «Atlas». O fim da experiência é pôr á prova diversos dispositivos de estudo das reacções biológicas dos cosmonautas. — (F. P.).

VAI A CAMINHO da União Indiana

o presidente da U. R. S. S.

MOSCOVO, 14 — Partiu hoje de avião para uma visita oficial á India, o presidente da União Soviética, Brezhnev. O presidente viaja acompanhado por Tumarai Kulatov, presidente adjunto do Presidium do Soviete Supremo, e por Jakob Malik, ministro adjunto dos Negócios Estrangeiros. — (R.).

VAI SER PAGA FINALMENTE

a histórica remessa de chá lançada ao mar em Boston em 1773

BOSTON, 14. — Os Estados Unidos vão, finalmente, pagar uma dívida, que está por satisfazer há 188 anos — a histórica remessa de chá para Boston, em 1773, que foi lançada ao mar quando rebentou a guerra da Independência norte-americana contra os ingleses.

O representante da firma britanica que enviou o carregamento para a América, Davison and Newman, de Londres, receberá amanhã um cheque no valor de 4 964,55 dólares — soma equivalente a cerca de 148 contos — na véspera do 188.º aniversário da revolução. A importancia foi fornecida pelo grupo histórico denominado «Associados da Remessa de Chá de Boston» e pelas «Filhas da Revolução Americana». — (A. N. I.).

Chega no sábado à capital espanhola para conferenciar com Franco o secretário de Estado norte-americano

MADRID, 14 — Chega depois de amanhã a esta cidade, a fim de conferenciar «particularmente» com o generalíssimo Franco, o secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, que deve passar aqui cinco ou seis horas no seu caminho de regresso aos Estados Unidos, depois de terminada a reunião do Conselho Ministerial da N. A. T. O., actualmente em curso na capital francesa.

Na sua troca de impressões com Franco, Dean Rusk deve inteirá-lo dos resultados da conferência de Paris. Embora a Espanha esteja ligada á defesa ocidental por pactos militares firmados com os Estados Unidos, não é membro da N. A. T. O. Ao informar o chefe do Estado espanhol acerca do que se tiver passado na reunião dos ministros dos Negócios Estrangeidos da Aliança Atlantica, Rusk seguirá o precedente estabelecido pelo seu antecessor Foster Dulles, que por duas vezes se deslocou a Madrid com esse propósito.

É POSSIVEL QUE SEJA ABORDADA A «NUCLEARIZAÇAO» DO EXÉRCITO ESPANHOL

Não se elaborou agenda para o encontro hispano-norte-americano, mas nos meios governamentais supõe-se que os dois estadistas não só se ocuparão da conferência da N. A. T. O. como também dos problemas de Berlim, do Congo «e da Africa, em geral», e, possívelmente, da nuclearização do Exército espanhol.

Os mesmos círculos prevêem que Franco transmita ao secretário de Estado norte-americano as objecções que o seu Governo levanta á política das Nações Unidas no Congo, especialmente na Katanga, onde — na opinião da maioria dos espanhóis melhor informados — a O. N U. está a fazer o jogo dos países comunistas. Não se exclui, também, que durante o encontro se estudem os acordos militares hispano-norte-americanos, que devem ser renovados em 1963.

Os acordos, firmados por prazos de oito anos, abrangeram o estabelecimento de um sistema de bases norte-americanas na Espanha, incluindo uma gigantesca base naval na Rota e bases do Comando Aéreo Estratégico (S. A. C.), em Torrejon, Saragoça e Moron de la Frontera, e a modernização do Exército espanhol pelos Estados Unidos. — (A. N. I.).

O Exército brasileiro colaborará com a Polícia contra os grevistas em São Paulo

SÃO PAULO, 14 — Os principais sindicatos da industria de São Paulo, mantêm a sua ordem de reve para apoiar a reivindicação de um 13.º mês de salário, o trabalho deve, em princípio, cessar hoje.

Calcula-se que em todo o Estado de São Paulo entrem em greve dois milhões de trabalhadores.

Entretanto, as autoridades sindicais reclamam contra uma decisão do Governo federal de considerar ilegal esta greve.

Por outro lado, estão a ser reforçadas as medidas para impedir a greve. Viaturas da Polícia, equipadas com amplificadores de som, percorrem as ruas de São Paulo anunciando que o Exército federal colaborará com a Polícia contra os grevistas.

A atmosfera de São Paulo é a de uma cidade em véspera de combate, mas nos meios ligados ao governador Carvalho Pinto ainda se não perderam as esperanças de evitar uma prova de força.

Por outro lado, a greve dos empregados da Rádio e da Televisão, que há 38 horas emudecera os receptores paulistas, terminou depois de um tribunal regional ter dado ganho de causa aos grevistas. — (F. P. e R.).

O JORNAL DAS ESQUERDAS «ULTIMA HORA» CONDENA A GREVE

RIO DE JANEIRO, 14 — O jornal das esquerdas «Nltima Hora», muito ligado ao Partido Trabalhista», tomou inesperadamente posição contra a anunciada greve geral já declarada «subversiva» pelo ministro da Justiça e pelo seu colega do Interior.

«Os operários de São Paulo — escreve o «Ultima Hora» — devem reflectir. Acabam de ser-lhes concedidos substanciais aumentos de salários. O princípio do 13.º mês é justo mas é necessário ter em conta as possibilidades financeiras da economia nacional. Os sindicatos não têm interesse em provocar falências de que os operários seriam as primeiras vítimas. A hora não é de paixão nem de demagogia mas de sangue-frio e prudência». — (F. Presse).

TENTATIVA DE SABOTAGEM

de um navio no porto de Argel

ARGEL, 14 — Uma tentativa para fazer ir pelos ares um navio francês, por intermédio de uma mina, matou um marinheiro e feriu três outros, a noite passada, no porto desta cidade. O navio ficou danificado.

O barco estava equipado com um posto emissor pronto a entrar em funcionamento, como emissor do Estado, caso as estações argelinas fossem forçadas ao silêncio.

Fontes ligadas á Polícia afirmam não haver duvidas de que se trata de mais um acto da Organização extremista do Exército Secreto. Com efeito, nos ultimos meses, a O. A. S. tem-se servido das linhas transmissoras do Estado, em Argel, para realizar as suas emissões «piratas». — (R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **Foi hoje eleito presidente da Suíça, para o próximo ano, Paul Chaudet, que sucede a Friedrich Wahlen. Chaudet, ministro da Defesa, antes de ser eleito, continuará a exercer essas funções.**

● Morreram 22 pessoas num incêndio ontem registado a bordo do barco polaco «Maria Konopnicka», nos estaleiros de Gdansk.

● **Salvador de Madariaga, o filósofo espanhol, chegou a noite passada a Calcutá, ido de Hong-Kong. Madariaga, que permanecerá três dias naquela cidade indiana, vai pronunciar uma série de conferências.**

● Nazem el Kudsi foi eleito presidente da Republica da Síria.

● **A Suécia e a Suíça requererão oficialmente, amanhã, a abertura de negociações com vista á sua associação ao Mercado Comum. A data em que a Austria deve fazer diligência no mesmo sentido ainda não está marcada, mas admite-se que seja bastante próxima.**

● Suzanne Luling, conhecida dirigente da Casa Dior, demitiu-se. Atribui-se a Suzanne Luling o propósito de trabalhar com Yves Saint-Laurent, o antigo costureiro-chefe de Christian Dior, que fundou a sua própria casa, onde apresentará a primeira colecção de modelos em 29 do próximo mês.

● **Trinta e quatro pessoas, incluindo Carbonell, antigo presidente do Congresso guatemalteco, foram presas a noite passada durante disturbios que ocorreram na Cidade da Guatemala. A Polícia utilizou granadas de gás lacrimogénio para dispersar uma multidão de oposicionistas que tentava organizar uma manifestação de protesto contra a «fraude» das eleições para deputados registadas no dia 3.**

ZING Retráctil
UM PRODUTO BIRO
A VENDA NAS PAPELARIAS E TABACARIAS
AGENTE
ANTÓNIO CAMPOS
R. NOVA DE S. DOMINGOS, 9-1.º
TELEFONE 369062 LISBOA

no NATAL ofereça um disco

HISTÓRIAS PARA CREANÇAS
A galinha verde
A menina do mar
Viagem da terra à lua
etc.

CANÇÕES DE NATAL
A canção dos esquilos
A rena de focinho encarnado
O Natal das creanças, etc.

POESIA
MÚSICA POPULAR
MÚSICA SINFÓNICA
MÚSICA CLÁSSICA

ofereça um disco à escolha usando o CHEQUE-DISCO

VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
RUA NOVA DO ALMADA, 95.

Capitol · Columbia · Parlophone · A VOZ DO DONO · LONDON · DECCA

Diário da Outra Banda

CONSTITUIU-SE NO SEIXAL UMA DELEGAÇÃO do Movimento Nacional Feminino

A fim de colaborar nas campanhas patrióticas do Movimento Nacional Feminino, constituiu-se no concelho do Seixal uma comissão de senhoras. São dirigentes desse nucleo: D. Guiomar Bramão Magro, presidente; D. Mariana Cardoso Fiadeiro, vice-presidente; D. Maria da Graça Saraiva de Carvalho, secretária; D. Maria da Anunciação Trindade Pinheiranda, tesoureira; D. Julieta Sá de Carvalho Pereira e D. Isabel Maria da Silva, vogais.

A referida comissão concelhia designou já representantes noutras localidades do vasto aglomerado ribeirinho, a saber: Amora: D. Maria da Conceição Ferreira Martins, D. Maria Mercês Vieira e D. Lucília dos Santos Sebastião; Torre da Marinha: D. Rufina Laranjeira e menina Maria José Laranjeira; Arrentela: D. Maria da Soledade Cunha Lisboa, D. Maria da Conceição Cunha Lisboa e D. Maria de Lurdes André; Seixal: D. Maria Gertrudes Nunes Rosa, D. Maria Antonieta Assis Ferreira, D. Isabel Maria Sobral Barreiros, menina Helena Cardoso Fiadeiro, D. Maria de Jesus Pais da Silva, D. Paulina Torres, D. Maria Fernanda Alves Ferreira e D. Leonilde Pereira; Paio Pires: D. Maria de Sousa, D. Justiniana Martins, D. Maria Helena de Almeida Lima Ribeiro e menina Maria José de Almeida Lima Ferro.

Além da colaboração dispensada ao Movimento Nacional Feminino, as citadas senhoras trabalham simultaneamente, em conjunto com a Comissão Municipal de Assistência, na meritória Campanha do Natal dos Pobres, a efectivar naquele concelho.

As senhoras do Seixal solicitaram ás famílias dos militares oriundos da região seixalense, mobilizados no nosso Ultramar o favor de se lhes dirigirem, conforme as zonas populacionais que se encontram determinadas, no propósito de facilitarem a identificação e localização desses militares, a quem o Movimento Nacional Feminino pretende enviar lembranças, por ocasião da quadra natalícia.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* Às 21 e 15: «O amor no Oriente» (17 anos); *Academia* — Às 21 e 15: «Topade» e «Matar para viver» (17 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — Às 20 e 45: «Os três etc.... do coronel» (17 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Onde vais triste de ti» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).

ALMADA — *Algarve* — Rua Fernão Lopes, 1 (Tel. 070271).

BARREIRO — *Higiénica* — Rua Miguel Bombarda, 176 (T. 023217).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica (Tel. 039029).

MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 030008).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 029025).

SETUBAL — *Bocageana* — Rua do Romeu, 2 (Tel. 23425); *Bairros* — Rua Rodrigo Ferreira da Costa, 27 (Tel. 23330).

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUÁRIO

ELEIÇÃO

de componentes das Comissões Venatórias Regionais

O resultado das eleições, recentemente realizadas, de membros das comissões venatórias regionais do Norte e Centro, com sede, respectivamente, no Porto e em Coimbra, para o triénio 1962-1964, foi o seguinte: *Regional do Norte:* srs. drs. António Aurélio Babo de Magalhães e António Martins de Castro, capitão António Joaquim de Miranda, Carlos Manuel Loureiro da Fonseca e Alberto de Castro Correia Sacadura. *Regional do Centro:* srs. drs. Manuel Marques Esparteiro, Luís de Freitas Morna e Domingos Vaz Pais, Gabriel Nunes Baptista e António Cação.

Boas Festas com VINHO DO PORTO

O PRESENTE QUE TODO O MUNDO APRECIA

Na Assembleia Nacional

conclui-se amanhã o debate sobre a Lei de Meios

Na Assembleia Nacional — sob a presidência do professor Mário de Figueiredo, secretariado pelos drs. Fernando Cid Proença e Folhadela de Oliveira — prossegue, esta tarde, o debate sobre a proposta de lei de autorização das receitas e despesas para o ano de 1962, para o qual estão inscritos os deputados drs. João Ubach Chaves, Águedo de Oliveira, Franco Falcão e José dos Santos Bessa e engenheiro Cardoso de Matos.

Para o período de antes da ordem do dia, estão inscritos os srs. António Burity da Silva, eleito por Angola; professor Melo Adrião, eleito pelo círculo do Porto, acerca da assistência hospitalar no Norte; e dr. Simeão Pinto de Mesquita, a propósito do centenário da morte de D. Pedro V, que está a ser comemorado.

Serão hoje eleitas as três restantes comissões parlamentares: a do Ultramar, a dos Negócios Estrangeiros e a de Trabalho, Assistência e Previdência Social.

Como a Constituição Política determina que a Lei de Meios esteja aprovada até 15 de Dezembro do ano anterior, é provável que haja necessidade de marcar, para amanhã, duas sessões, com começo, respectivamente, ás 10 e 30 e ás 15 e 30.

Estão normalizadas

as comunicações telefónicas com o Norte do País

Uma avaria num cabo subterraneo, na Rua do Alecrim, e que faz a ligação telefónica interurbana, afectou, durante o dia de ontem, as comunicações, através dos C. T. T., principalmente com o Norte. Chegou a pensar-se que a avaria teria sido no coaxial Porto-Lisboa, o que não aconteceu na verdade, e, assim, essas comunicações fizeram-se já ontem á noite, embora em ritmo lento.

Mudado o cabo, que se havia deteriorado com o uso, as ligações telefónicas interurbanas, a partir de Lisboa, estão completamente normalizadas.

Linha de CASCAIS

ESPECTÁCULO no Teatro Gil Vicente

No prosseguimento da série de espectáculos culturais da temporada de 1961-1962 organizada pela Junta de Turismo da Costa do Sol, está marcado para amanhã, ás 21 e 45, no elegante teatrinho Gil Vicente, de Cascais, o segundo espectáculo, que tem como principal atractivo a representação da peça de Almeida Garrett, «D. Filipa de Vilhena», cujo desempenho está confiado ao grupo artístico de Fernando Pessoa.

Antes, porém, serão recitados alguns poemas, entre os quais o «Pátria Nostra», de Corrêa de Oliveira, que será lido pelo artista Manuel Lereno.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «O capitão sem medo» (12 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — Às 21 «Uma garota a bordo» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30 «A milionária» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — «Uma história de amor» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 013955).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 043090).

PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica (Tel. 047204).

ESTORIL — *Ostende* — Rua de Espinho, 1 (Monte Estoril) — (Tel. 060391).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 080078).

Havas Exprinter
VIAGENS — TURISMO
Inscreva-se para o Campeonato Mundial de Futebol 1962, a realizar no Chile
Temos o exclusivo da venda de bilhetes
RUA AUREA, 242 * LISBOA
Telefs.: 324306/325620

PARTIU PARA ANGOLA o gen. Holbeche Fino

Em avião militar, seguiu ao princípio da tarde para Angola, a fim de assumir o comando da 3.ª Região Militar, com sede em Luanda, o sr. general Holbeche Fino, que, no aeroporto da Portela, teve afectuosa despedida.

Entre outras individualidades, compareceram ali os srs. dr. Santos Junior, ministro do Exército; coronel Kaulza de Arriaga, secretário de Estado da Aeronáutica, brigadeiro França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa; generais Silveira Machado, Amadeu Buceta Martins, Portugal da Silveira, Barbieri Cardoso, Matos Maia, Valente de Carvalho, Raul Martinho e Mira Delgado; brigadeiros Pires Monteiro, Fernando Marques e Oliveira e Carlos Gorgulho; dr. Pires de Lima, secretário-geral do Ministério do Interior; coronel Luz Cunha, comandante da P. S. P. de Lisboa; adidos militares junto ás Embaixadas dos Estados Unidos e da Alemanha Federal; deputações de oficiais, sargentos e praças da G. N. R.; etc.

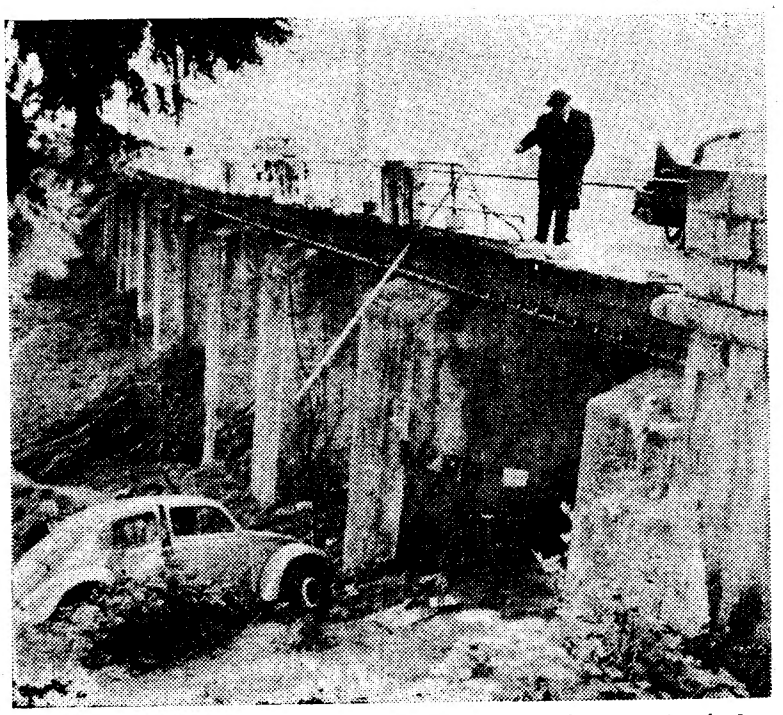
O sr. ministro do Exército, que se encontra retido no leito, por doença, fez-se representar pelo sr. general Camara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército; e o subsecretário da mesma pasta, que não compareceu por motivo de serviço imperioso, pelo sr. capitão Cabedo.

Seguiram também para Luanda mais quatro oficiais superiores

No mesmo avião, seguiram, também, os srs. tenente-coronel José da Conceição Bettencourt Rodrigues, novo chefe do Estado-Maior do Comando Militar de Angola; tenente-coronel Pires Monteiro, que vai assumir funções no Comando Operacional de Luanda; e major Tavares da Costa e capitão Craveiro Lopes.

O dr. Franco Nogueira regressa amanhã a Lisboa

De avião, chega amanhã, á tarde, a Lisboa, o sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, que se deslocou a Paris, para participar na reunião do Conselho do Atlantico.



O local onde se deu o acidente, vendo-se, em baixo, o automóvel

UM AUTOMÓVEL DESPISTOU-SE NA ESTRADA LISBOA-CASCAIS E CAIU DA ALTURA DE 6 METROS

O condutor nada sofreu

Hoje, cerca das 8 e 30, deu-se um espectacular acidente de viação, no lugar da Quinta da Boa Viagem, em Caxias. Quando o sr. Manuel Januário dos Santos, guarda-livros, residente na Praça Dr. Manuel Rebelo de Andrade, 3, em Carcavelos, se dirigia para esta cidade, conduzindo o seu automóvel, despistou-se ao passar naquele local. As rodas do automóvel bateram na berma do passeio e o condutor procurou travar rápidamente, provocando uma derrapagem violenta. O carro galgou, depois, o passeio, derrubou a vedação de ferro que limita a Quinta da Boa Viagem, dando duas voltas no ar. Finalmente, foi cair, seis metros abaixo, nos terrenos daquela propriedade ficando com a frente enterrada no solo.

Trabalhadores, que andavam ali perto, chegaram a ver o automóvel ir pelos ares e ouviram o enorme estrondo ao derrubar a forte vedação de ferro.

Acorreram, na previsão de grande tragédia, e, nessa altura, viram já um indivíduo sair, apressado, do carro sinistrado e subir a rampa que leva á estrada, o que os convenceu de não haver nada de grave a registar, a não ser o «voo» espectacular do veículo.

O carro estava muito amachucado, com o vidro de trás todo estilhaçado, farois partidos e o banco traseiro projectado para fora.

O condutor do automóvel sofreu apenas ligeiros ferimentos numa orelha. Depois de tratado no banco do Hospital de S. José, seguiu o seu destino.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

O NEVOEIRO IMPEDIU YUL BRYNNER DE DESCER EM LISBOA

Em consequência do denso nevoeiro que pairou esta madrugada no aeroporto de Lisboa, o avião da «Swissair» que vinha da América do Sul, com destino a Zurique e, no qual viajava, acompanhado de sua esposa, o conhecido actor de cinema Yul Brynner, sobrevoou Lisboa e seguiu directamente para a Suíça, por não poder aterrar.

O avião da Ibéria que ontem atrasara a sua chegada a Lisboa, em virtude do mau tempo na nossa capital, foi, por sua vez, obrigado a adiar a partida para hoje de manhã, devido ao mau tempo que repentinamente surgiu em Madrid.

RHONDA FLEMING pediu o divórcio

SANTA MÓNICA (Estados Unidos), 14 — A actriz cinematográfica Rhonda Fleming pediu hoje o divórcio, alegando que o marido, o actor Lang Jeffries, lhe infligia «penoso sofrimento mental».

Casaram-se em Las Vegas, em Abril do ano passado, tendo-se separado há três meses. — (A. N. I.).

HORÁRIO DO COMÉRCIO LOJISTA NA QUADRA DO NATAL E ANO NOVO

A União de Grémios de Lojistas de Lisboa informa-nos que, conforme foi superiormente autorizado, podem os estabelecimentos lojistas, que seguem o regime de encerramento para almoço, conservar-se abertos durante esse período, desde amanhã inclusive, até 30 do corrente, devendo o descanso ao pessoal ser dado por turnos.

Mais foi autorizado que nas antevésperas do Natal e Ano Novo os estabelecimentos do comércio de retalho se conservem abertos até ás 21 horas, devendo fazer-se, nos termos da legislação em vigor, o pagamento das horas extraordinárias ao pessoal utilizado.

«DOMINGO À TARDE» de Fernando Namora (Prémio José Lins do Rego) vai ser adaptado ao cinema

A notícia chega-nos de fonte bem informada: uma das mais notáveis obras de Fernando Namora, precisamente «Domingo á tarde», recentemente galardoada com o prémio «José Lins do Rego», vai ser adaptada ao cinema.

Filipe de Solms será o produtor e Baptista Rosa, a quem se devem alguns dos melhores documentários portugueses, desempenhará as funções de director de produção. Os dois veteranos do cinema nacional confiaram a realização da película a Fernando Lopes, a grande revelação de «As pedras e o tempo», e o arranjo cinematográfico ao crítico e ensaísta Baptista Bastos. Os trabalhos de preparação vão começar em princípios de Janeiro e as filmagens em Abril.

O actor Paulo Renato aceitou já o convite para desempenhar o protagonista do filme. A primeira figura feminina será uma das ultimas revelações do teatro declamado. Uma companhia estrangeira mostrou interesse na produção do filme o que deixou Filipe de Solms e Baptista Rosa totalmente indiferentes, irredutiveis no seu propósito de criarem uma nova equipa, sem duvida com elementos válidos capazes de realizarem uma obra cinematográfica que não desiluda a expectativa com que fica a ser aguardada a versão cinematográfica do romance de Fernando Namora.

SERVIÇOS DE CHÁ
GRANDE VARIEDADE — FABRICO PRÓPRIO
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Tel. 24564

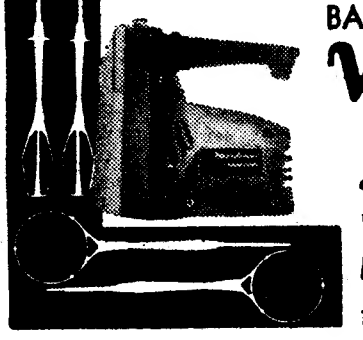
UMA BAIXELA?
UMA JÓIA DE PREÇO?
UMA SIMPLES LEMBRANÇA?
Servirá durante gerações
Ourivesaria da Guia
Casa fundada na R. Martim Moniz em 1875
Rua D. Duarte, 4-B
(no edifício do Hotel Mundial)
Telef. 863936

Quebre a rotina!...

OFEREÇA "UM MARTINI"
o vermute de fama mundial

Concessionários no distrito de Lisboa para venda e assistência técnica
FRIAL
(Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.)
Rua Gonçalves Crespo, 26, A e B • TEL. PPC 734448
Consulte a nossa tabela de pagamentos a longo prazo

Pasta Medicinal Couto
TRATA — Gengivas descarnadas ou sangrentas
EVITA — Estomatites mercuriais ou bismuticas
MATA — Os microbios da boca

incrivel...

BATEDEIRA ELÉCTRICA
Moulinex junior
• 2 JOGOS DE PÁS
• EJECÇÃO AUTOMÁTICA
APENAS POR 197$50
TODOS OS APARELHOS COM A FAMOSA GARANTIA Moulinex
UM VALIOSO BRINDE PARA O NATAL!
Distribuidores Impex, Lda. — R das Gaveas, A 3? LISBOA Tel 36 ??4?

DINHEIRO
EMPRESTAMOS
Qualquer quantia ao juro da Lei. Sobre propriedades em Lisboa, Arredores e Província. Prazo ilimitado. Facilitamos amortizações.
A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAIS
FUNDADA HÁ 28 ANOS
LISBOA: Rossio, 3, 2.º (Esq. da Rua Augusta) — Telefs. 36 93 84/5/6
PORTO: Rua Passos Manuel, 14, 1.º — Telefs. 2 03 44/5/6

O prof. Adriano Moreira recebeu o ministro da Indústria da Federação das Rodésias

O sr. prof. dr. Adriano Moreira, ministro do Ultramar, recebeu esta manhã, no seu gabinete, no Palácio Burnay, o sr. dr. Campbell Ballingall, ministro da Industria da Federação das Rodésias e Niassalandia, que se encontra entre nós, em missão oficial.

Durante a reunião, foram tratados assuntos de interesse para os dois países, especialmente os que respeitam á nossa Africa.

Na conferência participaram, também, os srs. dr. Costa Freitas e eng. Amaro da Costa, secretários de Estado da Administração Ultramarina e do Fomento Ultramarino, respectivamente, e Frank Owen, chefe do gabinete do ministro visitante.

Ao princípio da tarde, o sr. Dias da Cunha, administrador da empresa Moçambique Comercial, Ld.ª, ofereceu, no Hotel Ritz, um almoço em honra do sr. dr. Ballingall.

A meio da tarde, o ministro rodesiano esteve no Palácio das Necessidades, onde se avistou com o sr. dr. Luís Archer, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O sr. dr. Ballingall deixará o nosso país depois de amanhã.

HÁ JÁ 76 CONTOS para a compra de um helicóptero para Angola

A subscrição, da iniciativa da Delegação do I. N. T. P. no Porto, aberta entre os organismos corporativos daquela cidade, para aquisição de um helicóptero para Angola, atinge já 76 contos. Para esta quantia contribuiram: o Sindicato Nacional dos Profissionais de Seguros do Distrito do Porto, 1000$00; Sindicato Nacional dos Telefonistas do Porto, 14 500$00; Sindicato Nacional dos Operários Montantes do Distrito do Porto, 4000$00; Sindicato Nacional dos Profissionais da Industria de Moagem e Massas, 55 000$00; e Sindicato Nacional dos Operários Mecanicos de Açucar, 1500$00.

O dr. Mário Neves proferindo a sua conferência

Novas de Olivença

—impressões de uma visita àquela cidade fronteiriça

apresentadas no almoço mensal do grupo dos seus amigos

A convite do patriótico grupo dos Amigos de Olivença, o dr. Mário Neves, director-adjunto do nosso jornal, pronunciou hoje, no seu almoço mensal, na Casa do Alentejo, uma interessante palestra.

Presidiu o professor Hernani Cidade, presidente da direcção do grupo, que dava a direita ao palestrante, ao dr. Manuel Martins da Cruz, presidente da Casa das Beiras, e ao sr. Amadeu Rodrigues Pires, sócio n.º 1, e a esquerda aos srs. dr. António Portilheiro, presidente da Casa do Alentejo, coronel Sampaio Nobre e Luís Caldeira Lupi, presidente da Comissão de Propaganda Internacional do Grupo.

Noutros lugares viam-se diversas entidades de categoria em vários sectores sociais, bem como senhoras da família do dr. Mário Neves.

O prof. Hernani Cidade começou por dizer que não deve estranhar-se que, num momento de tantas apreensões quanto a importantes mutilações do nosso território, se reuna um grupo constituído em consequência de uma antiga e pequena mutilação do nosso corpo geográfico que é, ao mesmo tempo, uma ofensa á nossa alma histórica. Apontada a gravidade do nosso momento presente, lamentou que a adulteração generalizada da verdade fizesse com que grande parte do mundo não acreditasse em Portugal como país colonizador que não tem comparação com os outros. Definiu as razões da expansão portuguesa como um movimento vital para a nossa independência, que obrigou a colocar o fulcro da existência fora da Península. Quanto ao que se passa na India, disse que, para além do heroísmo dos nossos soldados, devemos confiar nas forças emanentes da História e termos esperança e fé.

Saudou no sr. dr. Mário Neves um homem a quem o curso de Direito não afastou da profissão que trazia no sangue. Evocou as suas reportagens em «O Século» e no «Diário de Lisboa» e a memória de seu pai, dr. Hermano Neves, director do jornal «A Vitória».

Depois de recordar a acção do palestrante no Instituto de Oncologia e nas feiras das Industrias Portuguesas e Internacional de Lisboa, salientou que, entre outras obras dispersas que seu filho se propõe publicar, o dr. Hermano Neves nos legou um livro intitulado «Três dias em Olivença», cuja leitura aconselhou a todos os portugueses para maior compreensão do problema e reforço da fé.

Por fim, enalteceu a iniciativa do dr. Mário Neves, de ter ido propositadamente a Olivença para poder fazer um confronto entre o que seu pai escreveu e o que ali se verifica actualmente.

O palestrante começou por explicar que, sentindo-se verdadeiramente embaraçado com o convite, tivera a ideia de fazer uma rápida visita á velha praça portuguesa de Olivença, para recolher alguns da-

(Continua na 11.ª página)

As apostas múltiplas em vigor no Totobola

não prejudicando os concorrentes são apenas apostas simples agrupadas num só boletim

Na conferência da Imprensa, ontem realizada, na Santa Casa da Misericórdia, sob a presidência do sr. dr. Melo e Castro, provedor daquela instituição, conforme aqui referimos, foram debatidos, com a indispensável amplitude, todos aqueles problemas que se prendem com o Totobola sistema de apostas mutuas desportivas.

O sr. dr. Correia da Fonseca, director do Totobola, que explicou os fins a que se destinam as receitas do referido sistema, do qual estão banidos os fins comerciais, ao contrário do que acontece noutros países, e citou o actual lucro líquido ao cabo de 10 concursos, 17 mil contos, aproximadamente, calculando, em face das médias, que após 40 edições, no final da época de futebol de 1961-62, se atingirá a importante verba de 64 mil contos, a distribuir, em partes iguais, pelo desporto e pela assistência a diminuídos físicos, os quais, a partir do próximo ano passarão a receber as respectivas percentagens.

Disse ainda que lá fora, depois de dezenas de anos de experiência, se verificou que não abundam os milionários isolados, isto é, os avultados prémios não costumam, por regra, bafejar um só concorrente.

Os seus esclarecimentos, no entanto, incidiram sobre as apostas multiplas que, segundo vários reparos, estariam a prejudicar os concorrentes de apostas simples, o que não corresponde, acrescentou, de maneira nenhuma á realidade. «Antes é produto de um equívoco».

E acrescentou:

«As apostas multiplas não constituem outra coisa senão o processo de fazer de maneira cómoda, por meio de escrita abreviada, um grande numero de apostas simples. Fazer 96 apostas multiplas num só bilhete, por meio do sistema indicado na tabela, que se baseia numa fórmula matemática, constante do guia, que editámos, é, exactamente, a mesma coisa, tem exactamente o mesmo valor e assegura as mesmas probabilidades de prémios, que fazer 96 apostas simples. Simplesmente, 96 apostas simples obrigariam a muito mais trabalho e ao preenchimento completo de oito bilhetes, com risco suplementar de praticar erros».

A probabilidade de cada uma das apostas incluídas num boletim de multiplas é, exactamente, a mesma de uma só aposta simples, além de que custa o mesmo, 1$50. Compreende-se, porém, que o concorrente que fez 96 apostas tem 48 vezes mais probabilidades de ter prémios que o concorrente que fez o mínimo de duas apostas. «Tal e qual como o comprador de lotaria que compra cem bilhetes tem cem vezes mais probabilidades de ter a Sorte Grande que o que comprou um só bilhete. Mas aquele não retirou a este a mínima parcela de probabilidade» — acrescentou o dr. Correia da Fonseca.

Salientou as vantagens do sistema das apostas mutuas, visto o aumento do «bolo» a distribuir em prémios depender do capital de apostas recolhido em cada semana, o que não acontece na lotaria, onde os prémios são fixados em planos prévios.

Ao comprador de lotaria é indiferente, por completo, que a Misericórdia venda todos ou parte dos bilhetes que emitiu; o prémio é o que se anunciou, préviamente.

Em contrapartida, ao concorrente do Totobola o prémio que lhe poderá vir a caber será maior ou menor, conforme tiver havido maior ou menor numero de apostas.

O director do Totobola rematou a sua exposição, concernente ao assunto, assim:

«Estas considerações são intuitivas mas, no entanto, só há vantagem em serem divulgadas, através da Imprensa, porque, apesar de evidente equívoco, já correu que as apostas multiplas prejudicam os concorrentes de poucas posses, que só podem fazer apostas simples...».

A pulverização de prémios vai ser evitada

Na questão da divisão de prémios, a experiência dos países onde os prognósticos desportivos existem há muitos anos, não se concluiu ainda que o publico prefira, de modo uniforme, a concentração, muito frequente, dos prémios em um só ou em poucos concorrentes.

Os concursos de apostas mutuas oscilam entre o facto de um prémio, de elevado montante, caber a uma só pessoa, ou vir a ser compartilhado entre muito poucos, ou de bafejar muitos contemplados com pouco dinheiro.

O problema, de resto, é semelhante ao da lotaria em que o publico não dispensa quantidade considerável de prémios médios e de prémios pequenos.

Segundo o sr. dr. Correia da Fonseca informou, não existe em nenhum pais um só prémio. Em vários há três prémios e, na Suíça e na Polónia, são quatro os prémios.

Em algumas nações começou-se com dois prémios e só a experiência prolongada levou a aumentar para mais um.

«Se as organizações de prognósticos assim procederam é porque verificaram que o publico não se interessava tanto como aparentemente parece pelos enormes prémios para muito poucos. Até porque a tendência para cada concorrente, individualmente ou associado, fazer numerosas apostas — o que o sistema de multiplas muito facilita — tendência que, entre nós, como se esperava, logo começou a acentuar-se no 6.º concurso, permite, com frequência, ganhar diversos prémios, o que corrige os inconvenientes da grande pulverização em certas semanas. Não parece convir, entre nós, criar, pelo menos para breve, o terceiro prémio, sobretudo porque, por enquanto, devido ao baixo preço unitário da aposta que adoptámos, os quinhões do segundo e do terceiro prémios poderiam, com frequência, resultar demasiado baixos».

Continuando:

«Os países com mais de dois prémios têm, em regra, preço de apostas mais elevado. Por exemplo, na Suíça, 2$30, em algumas organizações alemãs, 3$55. Mas, na Itália, onde a aposta custa 2$35, ainda não há terceiro prémio.

«Não quer isto dizer que não acompanhemos a tendência realmente dominante no nosso publico para que se procure evitar a repetição frequente de pulverização dos prémios, como ocorreu no 8.º concurso. Acompanhamo-la e já estão tomadas providências, como é conhecido, com vista a tentar dificultar os prognósticos».

Acertar em 13 jogos nem sempre é fácil...

A demonstração dos concursos já realizados, entre nós, e a experiência estrangeira não abonam a sugestão de se incluirem jogos em numero superior a 13.

A propósito relembrou que em três concursos anteriores os 1.os prémios couberam aos acertantes de 12 resultados. Mesmo assim, nestes concursos, não houve grande divisão nem no primeiro nem no

(Continua na 13.ª página)

TOTOBOLA

«RODARTE» AGENTE N.º 01-162 E 378

ENTREGUE OS SEUS BOLETINS NA NOSSA AGÊNCIA E FICARÁ HABILITADO A UMA DAS NOSSAS MARAVILHOSAS VIAGENS A

PARIS

MAGNIFICA VIAGEM DE 20 DIAS COM TUDO PAGO! ALOJAMENTOS EM HOTEIS DE 1.ª E 2.ª CATEGORIA, 6 DIAS DE ESTADA NA GRANDE CAPITAL DA FRANÇA, COM VISITA A' CIDADE E SEUS PRINCIPAIS MONUMENTOS, DURANTE ESTES 20 MARAVILHOSOS DIAS TAMBÉM VISITARÁ: SALAMANCA, BURGOS, S. SEBASTIAN, BORDEAUX, TOURS, VERSAILLES, LOURDES, MADRID (3 DIAS E MEIO NESTA CIDADE) E VALE DOS CAIDOS

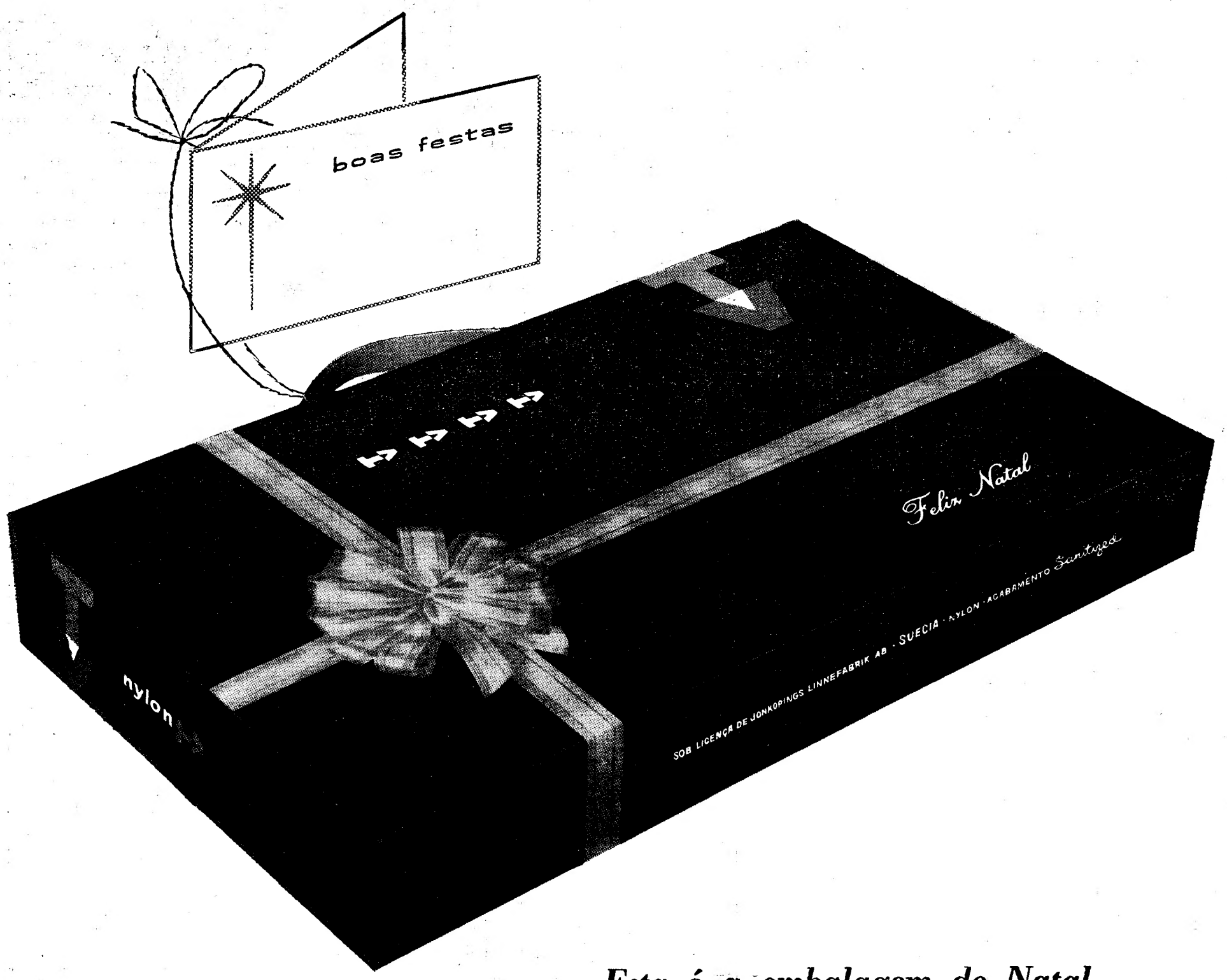
O VALOR REAL DESTA VIAGEM E' DE 5.000$00!
PEÇA-NOS INFORMAÇÕES DETALHADAS

R. da Palma, 159-A — Telefone 861214 — LISBOA

ASCO
GIRA DISCOS
Av. Duque de Ávila, 169 - D.

Joias Antigas e Modernas
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
compramos pelo mais alto preço
RUA DA PRATA, 257

camisa V presente no seu Natal



acabamento Sanitized®

Esta é a embalagem de Natal criada para si!
Ofereça uma camisa V nesta embalagem especial e dará um presente elegante, prático e atraente.

V o presente que todo o homem prefere

Uma das cenas hoje filmadas

Nos estúdios da Tobis

começaram as filmagens de uma produção luso-americana

O diabo, aborrecido com a ausência de almas que se notava no Inferno, resolveu descer aos estudios da Tobis... E isto, caros leitores, é um caso muito sério, ou melhor, é o enredo de uma comédia luso-americana que começou ontem a ser rodada naqueles estudios.

Pois o diabo, protagonista da nova película, resolve dar a um casal feliz um elixir que lhe permita conquistar as suas almas das quais está sedento. Este tema, defendido pelo realizador americano Thor Brooks, que está em Lisboa para dirigir o filme, função em que é secundado por Herlander Peyroteo, vai dar uma simpática comédia, que Lisboa, e depois todas as grandes cidades do Mundo verão dentro de cinco meses.

A faceta mais curiosa do facto é que esta produção representa, na verdade, um esforço para chamar a atenção dos produtores americanos para os nossos estudios tentando desse modo internacionalizá-los, criando a continuidade de trabalho indispensável a uma profissionalização, tal como, aliás, aconteceu em Espanha. Para tanto, deslocou-se a Lisboa o realizador americano contribuindo nós com todos os técnicos — entre os quais se destacam Marcello de Morais, como director artístico, João Mendes e Fernando Santos, na montagem, e os operadores João Moreira e Silva Galvão. Para interpretar «Fruto Proibido», assim se chama o novo filme luso-americano, chegaram ontem a Lisboa Monty Landis, Silys Lane, Bobby Howes e Bárbara Rascoe, artistas ingleses que começaram imediatamente as suas filmagens nos estudios da Tobis, as quais se prolongarão por um mês. Os exteriores serão filmados em vários locais da capital e iniciam-se já na próxima segunda-feira. Mas os actores ingleses não estarão sós, e mal parecia se assim acontecesse. A enquadrar o naipe feminino inglês encontra-se a estrelinha portuguesa Florbela Queirós que, diga-se de passagem, não fica a dever nada ás suas colegas britanicas no seu característico «glamour». Além desta, intervêm Costa Ferreira, Nicolau Bryner, Tomás de Macedo, Jacinto Ramos, Baptista Fernandes e Rodolfo Neves.

Esta manhã, nos estudios, reinava grande burburinho. Meia duzia de lindas raparigas, loiras e de plástica ondeante, umas inglesas que trabalham num «ballet» que actua na capital e outras portuguesas, encontravam-se espalhadas pelas mesas dispostas num cenário que reproduz a sala duma cantina. De repente, tudo se quedou. O homem da «claquet» avançou; o realizador deu ordem para se iniciar a filmagem. O homem da «claquet» grita — plano 72, 1.ª vez. O «camerman» actua. Florbela Queirós coloca uma moeda na máquina de discos que lança para o ar as notas dengosas de um «slow». Alguns pares dançam enquanto a estrelinha portuguesa, muito loura, com uma garrida camisola vermelha a contrastar com um lenço azul, se agita ao ritmo da musica até cair nos braços de um dos galãs.

— Corta! — ouviu-se.

O realizador americano e o seu assistente português dão indicações aos actores, enquanto o primeiro reclama contra a presença do jornalista e o «flasch» do fotógrafo. O plano tem de ser repetido. Um pouco encadeado pela luz potente dos projectores, lançamos um ultimo olhar ás «starlletes» recostadas nas cadeiras modernas e aprontamo-nos para ver, dentro de meses, a nova obra de cinema, feita em Portugal por alguns produtores estrangeiros. Oxalá tenha sido um belo passo

Novas de Olivença

(Continuação da pagina central)

dos que lhe permitissem trazer, nestas novas recentes, ao conhecimento do grupo, o estado actual da antiga vila alentejana e a forma como vivem hoje os seus habitantes.

Disse como o entusiasmou, depois, a ideia de poder reviver os três dias que seu pai — o grande jornalista Hermano Neves — ali passou, reunindo notas para uma interessantíssima série de artigos, que mais tarde, por iniciativa do falecido livreiro oliventino Ventura Abrantes, publicou, num livro póstumo.

Depois de afirmar que foi inesquecível essa visita que fez a Olivença, na companhia do secretário-geral do grupo, agradeceu ao presidente a oportunidade que assim lhe proporcionou de fazer esta viagem, bem como as palavras com que o apresentou.

Descreveu, em seguida, a entrada em Olivença, mostrando o contraste que existe entre a parte central, que tem sido desvirtuada no seu ambiente primitivo e outras zonas da cidade, para afirmar que Portugal está ainda presente em muitos recantos do burgo.

Referiu-se ao facto de grande parte da população falar correntemente português, esclarecendo que esta tradição tende, contudo, a desaperecer.

Contou como se tem perdido a tradição cultural que, sob a influência portuguesa, se desenvolvera em Olivença, e terminou por dizer que o grupo dos Amigos de Olivença podia desenvolver uma obra importante, no sentido de preservar a nossa língua e defender de uma destruição fatal os monumentos mais representativos da presença dos Portugueses.

ALMOÇO REGIONAL

na Casa de Trás-os-Montes

A pedido de alguns trasmontanos que não puderam comparticipar no ultimo almoço de confraternização, a direcção da Casa de Trás-os-Montes resolveu fazer outro no próximo dia 16, ás 13 horas. Recebem-se inscrições pelo telefone 324093 até amanhã.

Após o banquete em honra dos laureados com o «Prémio Nobel» de 1961, realizou-se, nos salões do Município de Estocolmo, um baile que rematou as brilhantes e significativas cerimónias da entrega dos prémios de Literatura, Medicina e Química. A ele assistiu a família real sueca, vendo-se aqui a simpática princesa Christina, dançando com o prof. Melvin Calvin, dos Estados Unidos, que recebeu o «Prémio da Química»

Três países da «Commonwealth»

discordam da atitude vincada pela Inglaterra

ACCRA, 14 — O Governo da Republica de Ghana, num comunicado publicado ontem á noite, nesta cidade, declarou ser seu desejo deixar lavrado o «seu pleno apoio á acção das Nações Unidas na Katanga e a sua oposição a qualquer tentativa por qualquer ou quaisquer potências para exercerem pressão sobre o secretário-geral».

Ghana é o terceiro país da Comunidade Britanica que manifesta a sua discordancia pela atitude que o Governo britanico assumiu relativamente á acção da O. N. U. no Congo. Os outros dois foram a União Indiana e o Canadá. — (A. N. I.).

NOVO APELO AO PAPA

BRUXELAS, 14 — O presidente do Senado belga, Paul Struye, do Partido Social Cristão, pediu ao papa João XXIII interceda a favor do cessar-fogo na Katanga. — (A. N. I.).

Constituiu-se

uma comissão norte-americana para auxiliar Moisés Tschombé

NOVA YORK, 14 — Constituiu-se ontem nesta cidade uma «Comissão Americana de Auxílio aos Combatentes pela Liberdade da Katanga» sob a presidência do dr. Mar Yergen, professor primário e escritor, que é de raça negra.

O grupo que se destina a lutar contra a política dos Estados Unidos e da O. N. U. na Katanga, conta 81 membros, entre os quais, nomeadamente, o senador Everett Dirksen, chefe da minoria republicana no Senado, o general reformado Albert Wedemeyer, o almirante reformado Ben Moreel e Marvin Meneally, antigo comandante da Legião Americana.

Na sua declaração inaugural, a comissão anuncia que se esforçará não só por proporcionar aos «Combatentes pela Liberdade» katanguese todo o auxílio necessário, político e material, mas tentará mobilizar a opinião publica nos Estados Unidos contra a acção da O. N. U. na Katanga e contra o apoio de Washington a esta acção.

A comissão já está em contacto com o presidente Moisés Tschombé. — (F. P.).

A QUESTÃO KATANGUESA

(Continuação da 1.ª página)

que o Exército katanguês necessita com urgência, pois as suas reservas foram sériamente afectadas pelos ataques aéreos da O. N. U. nos ultimos dias.

O primeiro-ministro da Federação das Rodésias e da Niassalandia, «sir» Roy Welensky, não tem ocultado o apoio que dá a Tschombé e a sua condenação da acção empreendida pela O. N. U. na Katanga. — (A. N. I.).

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

oficiais, n.os 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109 e 110.

Espectáculo de teatro

para os moradores dos bairros populares

De iniciativa camarária, têm vindo a ser dados espectáculos teatrais aos vários bairros populares da cidade, de forma a proporcionar ás populações menos favorecidas económicamente um entretenimento de intenção cultural.

No próximo sábado, á noite, no Sporting Clube do Rio Seco (Ajuda), onde serão distribuídos os respectivos bilhetes, será levada á cena pelo Teatro de Ensaio, sob a direcção de João Sarabando, a peça «Deus lhe pague», do grande dramaturgo brasileiro Joracy Camargo.

Primeiras exibições

«O cavalo da cauda voadora» e «Os 101 Dalmatas», no Império

A empresa do Império, fiel a um princípio que merece os maiores louvores, apresentou ontem, em estreia, o maravilhoso programa duplo que escolheu para ofereceer na quadra de Natal a *todos* os seus espectadores — sublinhamos *todos* porque a prenda é, de facto, para todos: «O cavalo da cauda voadora» e «Os 101 Dalmatas», duas produções portentosas de Walt Disney.

A primeira obra, modestamente oferecida como simples complemento, é um documentário excelente, a cores, e o segundo — o filme de fundo — um desenho animado, no estilo moderno, também colorido, é um espectáculo de incomparável beleza, quer seja apreciado sob o aspecto plástico, quer sob o aspecto humano.

Um e outro são um deslumbramento para os olhos e para os sentidos, e é curioso notar que, em ambos, os principais intérpretes são irracionais — um cavalo e dois cães — facto que não diminui, pelo contrário, aumenta o valor das suas criações, as quais deixam transparecer em toda a sua plenitude o instinto quase inteligência que manifestam, contínuamente, esses excelentes amigos do homem.

Cada uma a seu modo, as duas obras extasiam-nos e chegam a empolgar qualquer plateia, independentemente das idades e do nível intelectual dos espectadores.

Walt Disney e a sua talentosa equipa de artistas conseguiram produzir duas obras magistrais também do ponto de vista educacional; a empresa do Império, ou antes, o publico lisboeta está de parabens — *Visor 55*.

«Os dois garotos», no Odeon

O pequeno Joselito, que representa o mais singular caso de popularidade do cinema espanhol, reapareceu na tela do «Odeon», no seu novo filme «Os dois garotos», para regalo das plateias que o admiram pela precocidade do seu talento de artista e cantor.

O ultimo filme de Joselito reveste-se de novas facetas de interesse, tornando-o diferente dos outros em que tem participado. Apesar de assentar numa estrutura dramática, não deixa de evidenciar fartos motivos de graciosidade, de intenso pitoresco e de constituir, pelas multíplas surpresas que encadeia um espectáculo em que a aventura, o perigo e a emoção se aliam, numa boa realização de António del Amo.

A acção da película decorre em Barcelona, cujas ruas e bairros sórdidos Joselito percorre, a cantar ao som do acórdeão do seu companheiro, a fim de arranjar dinheiro para aqueles que julga serem seus pais e o transformam em móbil de uma chantagem odiosa.

Ao lado de Joselito evidenciam-se, nos principais papéis, Ramon, Maria Piazzai, Luz Marquez, José Marco, Ismael Elma, Porfíria Sanchiz e António Preto.

Complementos agradáveis. — *Visor 60*

Exposição de trabalhos

de doentes mentais

Inaugura-se no próximo dia 18, ás 16 horas, no Hospital Miguel Bombarda — Rua da Alameda — uma exposição de trabalhos executados pelos doentes daquele estabelecimento hospitalar nos seus Serviços de Terapêutica Ocupacional.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria

Na sua sede — salão nobre do Hospital Miguel Bombarda — promove a Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria, hoje, ás 22 horas, uma sessão extraordinária, em que o professor Eduard Busch, de Copenhague, proferirá uma conferência que versará o tema: «Estrutura e organização de um serviço de neurocirurgia».

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de cerâmicas

Amanhã, ás 17 horas, inaugura-se no S. N. I. — palácio Foz — uma exposição de ceramicas de Maria Antónia Paramos.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Alzira Gomes de Carvalho

Em Moimenta da Beira, faleceu em casa de seu tio, sr. dr. Acácio Gomes Machado, a sr.ª D. Alzira Gomes de Carvalho, solteira, de 66 anos. Era filha do saudoso médico de São Cosmado, dr. Cipião José de Carvalho e irmã do dr. Anibal Cipião Gomes de Carvalho, prof. catedrático da Universidade do Porto, e sobrinha do sr. Evaristo Gomes de Carvalho, farmacêutico desta vila. O funeral realizou-se para jazigo de família no cemitério de S. Cosmado.

FUNERAIS

Estevam Alfredo de Oliveira Mendes

Efectuou-se, para o cemitério de Benfica, o funeral do sr. Estevam Alfredo de Oliveira Mendes, funcionário aposentado dos Caminhos de Ferro do Estado, pai do sr. Armando Oscar de Oliveira Mendes, empregado da Federação Nacional dos Industriais da Moagem, e avô do sr. Fernando Alberto de Oliveira Mendes, funcionário da Radiotelevisão Portuguesa, actualmente em serviço militar em Angola.

SUFRAGIOS

O 43.º aniversário da morte de Sidónio Pais

Comemorando o quadragésimo terceiro aniversário da morte do dr. Sidónio Pais e por iniciativa de um grupo de amigos e de colaboradores daquele antigo chefe do Estado, celebraram-se hoje, ao meio-dia, na igreja de S. Domingos, solenes exéquias por sua alma. A elas assistiram altas individualidades e um representante do sr. Presidente da Republica. Em seguida, como habitualmente, uma comissão do «Antigo Grupo Sidonista Gomes Freire», de Belém, promoveu uma romagem ao tumulo de Sidónio Pais, nos Jerónimos, após o que foi distribuído um bodo aos pobres.

NOVIDADE! PARA O HOMEM
o melhor brinde para este
NATAL

2 novos produtos que completam e modernizam a toilette masculina

RAZISPRAI Espuma para barbear em aerossol pronta a utilizar

Jete BAR Loção espuma aerossol para depois de barbear

MARCA REG.

DEPOSITÁRIOS: PAOLO COCCO, LDA.

LISBOA — Rua do Quelhas, 22
PORTO — Rua Formosa, 251
COIMBRA — Avenida Fernão de Magalhães, 32-3.

FESTAS DO NATAL

O Natal na «Bis»

A gerência da Sociedade Industrial de Borracha, Lda., realiza no próximo sábado, ás 16 horas, na sua fábrica «Bis», em Venda Nova, uma festa comemorativa do Natal, dedicada aos filhos dos seus empregados e operários, constando do programa vários numeros artísticos e de cinema, e a oferta de brinquedos, vestuário e merendas.

Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém

O tradicional almoço de camaradagem da quadra do Natal, na Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém, realiza-se no sábado, ás 12 e 30, com a participação do comissário nacional adjunto da M. P., corpo docente, funcionários administrativos, menores, assalariados, representantes de todas as turmas, encarregados de educação dos melhores alunos e a turma com melhor aproveitamento e comportamento, instrutores e graduados da M. P.

No dia 17, ás 15 horas, no ginásio da Escola Técnica Marquesa de Alorna, haverá uma pequenina festa dedicada ás familias dos alunos, durante a qual haverá recitativos, numeros corais e de variedades e exibição de filmes sobre o Ultramar.

Externato «O Lar da Criança»

O Externato «O Lar da Criança» promove este ano a sua festa de Natal no Teatro Avenida, no dia 16 do corrente, pelas 15 e 30.

Além de numeros alegres, alguns próprios de Natal, com canções ensaiadas na classe de canto coral da professora Francine Benoit, há a salientar a peça de Adolfo Simões Muller «A aventura na loja de brinquedos» e um pequeno bailado por um grupo de alunas da professora Luna Andermatt.

Os bilhetes podem ser marcados pelo telefone 665000, das 9 ás 16 horas.

Companhia União Fabril

A Companhia União Fabril distribui este ano, no decorrer de festas a realizar no Barreiro, em Lisboa e no Porto, brinquedos e agasalhos a cerca de 7000 crianças (meninas e rapazes) filhas dos seus empregados e operários e das suas empresas associadas.

Além daquelas festas e de outras efectuadas no domingo passado em Alferrarede, a C. U. F. a Sociedade Geral, a Tabaqueira, União Fabril Farmaceutica, Companhia de Seguros Império e União Fabril do Azoto vão distribuir agasalhos e brinquedos aos filhos e filhas dos empregados e operários das fábricas de Canas de Senhorim, Mirandela e Soure, e de dependências de outras terras, entre as quais Braga, Aveiro, Chaves, Coimbra, Covilhã, Faro, Fundão, Portalegre, Régua, Caldas da Rainha, Beja, Viseu e Castelo Branco.

No próximo domingo, realiza-se a festa no Barreiro, com um espectáculo em que colaboram os elementos do Centro Educativo daquela empresa, dirigido pelo professor Saul de Almeida, e, no dia 30, na Feira Internacional de Lisboa, efectuar-se-á a ultima deste ano, com a representação da peça «Surpresas de mister Jones».

Companhia de Seguros Comércio e Industria

O Grupo Desportivo do Pessoal da Companhia de Seguros Comércio e Industria promove no sábado, ás 15 horas, na Casa das Beiras, uma festa de Natal dedicada aos filhos e netos dos associados. O programa inclui exibição de filmes, acto de variedades e distribuição de brinquedos e merendas.

Agradecemos, em nome dos contemplados, a quantia de cinquenta escudos que nos foi enviada para os pobres protegidos pelo «Diario de Lisboa».

Banco Lisboa & Açores

O Grupo Desportivo dos Empregados do Banco Lisboa & Açores promove depois de amanhã pelas 16 horas, na sua sede (Rua do Arsenal, 54, 3.º, direito), uma festa de Natal, dedicada aos filhos dos sócios, e que constará de várias atracções e de distribuição de brinquedos e guloseimas.

«Os Josés de Portugal»

A exemplo dos anos anteriores o Grupo «Josés de Portugal», promove no domingo, ás 11 horas, uma distribuição de donativos a Josés pobres, préviamente inscritos. Ás 15 horas do mesmo dia, far-se-á distribuição de roupas, brinquedos e merendas ás crianças pobres protegidas pelo grupo.

Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna

Na tarde do próximo dia 18, realiza-se, no ginásio da Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna uma sessão em que usará da palavra a professora e poetisa sr.ª Dr.ª D. Matilde Rosa Araujo, que evocará a figura da marquesa de Alorna. Atendendo á quadra, será representado, por alunos da escola, um Auto do Natal, e far-se-á a apresentação do grupo orfeónico.

No dia 20, haverá um almoço de confraternização, em que tomarão parte professoras, empregadas e alunas do estabelecimento.

Grupo Desportivo dos Empregados do Montepio Geral

O Grupo Desportivo dos Empregados do Montepio Geral promove, no próximo sábado, pelas 15 e 30, na sala da assembleia geral do Montepio, uma festa de Natal dedicada aos filhos dos associados, com distribuição de brinquedos, acto abrilhantado pelo Grupo Cénico Infantil da Academia de Instrução e Recreio Familiar Almadense, e merenda.

Agradecemos a quantia de 20 escudos enviada para um protegido do nosso jornal.

Casa das Beiras

A exemplo dos anos anteriores, a direcção da Casa das Beiras distribui no dia 21, pelas 17 horas, na sua sede (Largo de S. Domingos, 14-2.º), um bodo a beirões necessitados residentes em Lisboa.

O PORTO pelo telefone

Agredido à facada por um vizinho

PORTO, 14 — Recolheu ao Hospital de Santo António, o jornaleiro Ernesto dos Santos Lopes, de 32 anos, casado, residente em Alijó, que ali foi agredido á facada, pelo seu vizinho Manuel dos Santos.

Assalto a uma serralharia

Queixou-se á P. S. P., Alfredo Macedo Figueiredo, de que os gatunos assaltaram a sua oficina de serralharia, situada na Rua José Fontana, em Gaia, de onde lhe furtaram uma máquina de escrever, outra de calcular e diversos artigos no valor de 7500 escudos.

Acidente no trabalho

Por ter caído de uma prancha, ficou internado no Hospital de Santa Maria, com fractura do braço esquerdo e ferimentos na cabeça, o pintor Manuel Francisco da Costa Teixeira, residente em Vilar do Paraíso, em Gaia.

Falecimento

Com 88 anos, faleceu a sr.ª D. Emília de Jesus Bizarro, solteira, proprietária, residente na Rua Henrique Bravo, n.º 6671. O enterro a cargo da Companhia Funerária, efectua-se amanhã, ás 12 e 30, para o cemitério de Mangualde.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Ás 21 e 30: «Uma mulher sem freio» (17 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Paixões violentas» (17 anos).
ARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «Rivais no perigo» e «Ele e as mulheres» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e as 21: «Spartacus» (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Os dois garotos» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A herança selvagem» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Em busca do amanhã» (17 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «O eterno feminino» (17 anos).
S. JOÃO — Ás 21 e 30: Primeira récita do Festival de Teatre Parisiense «Noix de Coc» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Rocco e seus irmãos» (17 anos).
NUNO ALVARES — As 21 e 30: «A águia negra» (12 anos).
SA DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Toureiro improvisado» (12 anos).
ODEON CINE — Ás 21 e 30: «Paulo e Carolina» (17 anos).

O TOTOBOLA

(Continuação da página central)

segundo prémio, conforme se constatará pela seguinte rememoração:

3.º concurso — 5 primeiros prémios com 174 contos, cada, e 56 segundos prémios, com 15 contos, cada;

4.º concurso — 9 primeiros prémios, com 91 contos, cada, e 139 segundos prémios, com 5 contos, cada;

6. concurso — 52 primeiros premios, com 28 contos, cada, e 774 segundos prémios, com 1800$00, cada.

Outros motivos fundamentam a decisão de se não alterar o numero de jogos em vigor. Um foi o facto de ter havido um unico primeiro prémio, numa semana, e dois noutra — o que é pouco frequente nas organizações estrangeiras congéneres.

Demonstrando a sua afirmação que tem a reforçá-la, se fosse caso disso, o que se observa no estrangeiro, isto é, não se consideram mais que treze jogos, o sr. dr. Correia da Fonseca disse, que entre 23 organizações europeias 7 incluem 12 jogos e 11 incluem 13 jogos, 1 inclui 14 jogos e 1 inclui 15 jogos.

Sintetizando:

Com 12 jogos: Áustria, Dinamarca, Finlandia, Noruega, Suécia, Hungria e Roménia.

Com 13 jogos: Itália, Suíça, Berlim, Bremen, Coblenza, Colónia, Estugarda, Hamburgo, Hanover, Munique, Sarre, Wiesbaden, Grécia e Polónia.

Com 14 jogos: Espanha.

Com 15 jogos: Holanda.

Esclarece-se que na Alemanha há várias organizações regionais.

Os casos da Bélgica e da Inglaterra não são mencionados, devido a não serem comparáveis. São explorados por empresas comerciais, concorrentes entre si, e organizadas sob processos dos mais diferenciados, como sejam, pequeno numero de jogos ou grande numero (até 30), com indicação do numero de golos, etc., etc. Tudo, claro, visando subir a febre do cliente...

Verificado que, lá fora, numa percentagem dominante, os 13 jogos são o numero adoptado, em Portugal não se fez mais do que estava indicado. De resto, o Totobola seguiu a recomendação expressa não só dos peritos suecos, que estão contratados, como também do presidente da «Inter-Toto», organismo de cooperação internacional de promoções de apostas mutuas, o sr. Thommen, que é também presidente da organização suíça — «Sport-Toto» — da Federação de Futebol do seu país e, ainda, vice-presidente da Federação Internacional de Futebol (F. I. F. A.).

Considerações oportunas

O sr. dr. Correia da Fonseca, insistindo no mesmo ponto, afirmou:

«O numero de 13 jogos é considerado pelos peritos o que proporciona mais equilibrados resultados, quer no primeiro, quer no segundo prémios. Por isso, insistentemente, no-lo aconselharam. E é de notar que os peritos suecos, que prestam assistência técnica á nossa organização, têm 28 anos de experiência.

«Seria prudente, perante a nossa insignificante experiência de 11 concursos, alterar imediatamente um sistema que, como se mostrou, é o adoptado na grande maioria das organizações?

«Claro está que, se numa série considerável de concursos (20 ou 30 semanas) os prémios se dividissem por forma inconveniente ou, mesmo, em menor série de semanas, se se repetisse a grande pulverização ocorrida no 8.º concurso, não duvidariamos em alterar o numero de jogos. Poderiamos incluir 14 ou mesmo 15. Não é matéria de lei, basta uma deliberação da administração. Obrigaria a refazer algumas tabelas e alguns impressos, mas não seria esse obstáculo de monta, nem o aumento do numero de jogos invalidaria qualquer aspecto importante da organização. De momento, porém, pelas razões atrás indicadas, afigurar-se-ia precipitada tal deliberação».

Reduzem-se os jogos da 1.ª Divisão e é possível que se recorra a competições estrangeiras com a finalidade de tornar mais difíceis os prognósticos

Dado que no futebol português o desnível entre os clubes da 1.ª Divisão é mais acentuado do que noutros países, pelo que os prognósticos não deparam com obstáculos de monta, admite-se como infalível a exclusão dos concursos de jogos cujo resutado se adivinha.

Assim, esta semana, já não são incuídos todos os jogos da 1.ª Divisão em benefício de um nucleo de encontros difíceis.

A partir da 3.ª semana de Janeiro, com o desenrolar do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, julga-se possível dificultar ainda mais os concursos, com a inclusão de jogos deste torneio, e ainda das competições de juniores e do estrangeiro (talvez espanhois ou ingleses) bem como de encontros internacionais.

Desde que se disputem ao domingo, é possível aproveitarem-se jogos de Angola e Moçambique.

A modificação que se antevê, na totalidade, é uma prática comum no estrangeiro. Na Suécia chega a haver semanas em que os concursos só englobam jogos ingleses.

Os casos de Espanha e da Itália são distintos, devido á maior expansão de futebol se notar em centros mais populosos, onde os clubes são em quantidade considerável.

O dr. Correia da Fonseca concluiu:

«Supõe-se que esta prática de concursos mais difíceis, iniciada já na semana corrente, virá a satisfazer o desejo do publico. Aliás, a média da divisão dos prémios, nos nossos onze concursos, como os dados estrangeiros revelam, apesar do desagradável 8.º concurso, não tem destoado da média dos outros países. E a prova de que o nosso publico não procura apenas a grande emoção do prémio unico é que continuam a afluir as apostas em numero muito alto. O numero de apostas da semana passada — 2 578 908 — é, para o nosso País, e numa semana em que o feriado de sexta-feira prejudicou a acção dos agentes, um numero muito grande, proporcionalmente, ainda superior á média de Espanha».

O problema dos jogos de reserva

Em Espanha consideram-se, em cada bilhete, dois jogos, chamados «de reserva» que são válidos desde que se verifique um adiamento de jogos provocado por mau tempo ou por qualquer outro motivo.

A este respeito, o chefe do departamento do Totobola alegou que a grande maioria das organizações congéneres não inclui jogos de reserva e que, se for caso disso, em Portugal, perante ilações perfeitamente válidas, não se hesitará em pô-los em prática.

Das 23 organizações já referidas, só têm jogos de reserva, a Espanha, a Itália, a Grécia, a Áustria e a Hungria. Na Suíça, houve jogos de reserva, mas foram abandonados, em 1946, em virtude de serem origem de confusões do publico e de reclamações.

Como os adiamentos são raríssimos, gradualmente, os concorrentes foram deixando de preencher os prognósticos dos jogos de reserva.

Em Portugal, afigura-se que o problema não se reveste de importancia que se lhe quer atribuir, devido a serem raros os adiamentos por mau tempo, conforme a estatística o comprova, por épocas:

1958-59 — 6 adiamentos.
1959-60 — 4 adiamentos.
1960-61 — 1 adiamento.

Contudo, se passar a haver adiamentos (ou antecipações), com frequência significativa, poderão vir a incluir-se jogos de reserva.

VIDA MUSICAL

Concertos da Pró-Arte

As delegações da Pró-Arte em S. João da Madeira e Vila da Feira promovem nos dias 15 e 16, respectivamente, concertos em que tomam parte a pianista Noémia de Bredérode, o tenor Armando Guerreiro e, em recitações, Catarina de Avelar.

I Festival Português de Acordeão

Organizado por Serafim Gonçalves, vai realizar-se o I Festival Português de Acordeão, iniciativa que conta com o patrocinio da Casa Custódio Cardoso, Lda. e a colaboração de diversas entidades e casas da especialidade. Os prémios constam de dois acordeões «Hohner», outo taças de prata, uma gravação comercial e ainda uma medalha de prata do S. N. I.

O concurso aberto para as categorias «Profissionais», «Amadores» e «Infantis», conta com a participação dos acordeonistas Abílio José Baptista Bebiano, Américo Gomes do Amaral, Armando Vieira, Armando Fernandes de Sousa, António Jorge Montenegro, Belinha Costa, Cipriano M. G. de Azevedo Moura, Celestino Bento, Celeste Gonçalves Cristino, Edmundo Martins Sena Pinheiro, Eugénia Lima, Filipe de Brito, Fernando Ribeiro, Fernanda Guerra, Guilherme Martins Veloso Hermenegildo Dias, Isidro Baptista, Ilda Maria da Costa, Isolina da Conceição Granja, José Baptista Martins, José António Andrés, José Alexandre, José António, José Luís N. R. Tavares, Joaquim Raposo, Joaquim Vieira, Julio Salgueiro Laminho, Manuel Joaquim Ribeiro Granjo, Maria da Boa Hora Maria Emília Rosa da Silva Tavares, Rui Lobo, Sãozinha Ribeiro e Carlos Areias.

O concorrente classificado em primeiro lugar na categoria de «Profissionais» fica automáticamente apurado para participar, de sua conta no Campeonato Mundial de Acordeão, a realizar em Praga, no ano de 1962.

TRIBUNAIS

Burlão condenado em Évora em 15 anos de prisão maior

EVORA, 14 — Em audiência do círculo judicial desta cidade, presidida pelo corregedor sr. dr. António Pedro Sameiro, que teve como assessores os srs. drs. Alves Cortês, juiz de Évora e Leite Marreiros, juiz de Arraiolos, foi julgado nesta cidade, em processo de querela, em que era autor o sr. Francisco Dias Ramos, industrial de cantaria, de Vila Viçosa, o escriturário Julio Sintra Guimarães, de 55 anos, casado, natural de Lisboa e actualmente a cumprir pena por burla, numa cadeia civil de Lisboa.

Nos autos, o réu era arguido de, intitulando-se administrador das obras de construção do Palácio da Justiça em Évora, onde estava integrado como escriturário, ter apanhado 105 000$00 ao queixoso, com a promessa de ser ele o preferido no fornecimento das cantarias para a obra.

Pelo acórdão, o réu foi condenado na pena unitária de 15 anos de prisão maior, 230 dias de multa a 30$00 por dia, 1 000$00 de imposto de justiça e 105 000$00 de indemnização ao queixoso.

Novo estabelecimento

No Bairro Alto, na Rua do Norte, á esquina da Travessa da Queimada, abriu agora um elegante e confortável estabelecimento: o «Tampico», restaurante, cervejaria e «snack-bar», da firma Lopes & Barros. Os proprietários, para comemorar a inauguração, ofereceram um almoço a numerosos amigos e clientes.

CONFERÊNCIAS

Sindicato Nacional dos Farmacêuticos

No prosseguimento da acção cultural dos anos anteriores, o Sindicato Nacional dos Farmacêuticos vai promover, durante a temporada de 1961-1962, o seu sexto ciclo de conferências e lições, que principiará no dia 18, ás 21 e 30, com uma conferência sobre «Algas portuguesas industrializáveis», proferida pelo sr. dr. Julio da Fonseca Lourenço, químico-farmacêutico e botanico da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos.

Um agente da P. V. T. vítima de acidente de viação

Hoje de manhã, uma motocicleta da Polícia de Viação e Transito, conduzida pelo guarda n.º 401 daquela corporação, Jacinto Alves Ribeiro, de 29 anos, morador na Rua de Santa Cruz do Castelo, 25, loja, chocou com uma furgoneta, na Cova da Piedade, momentos depois de sair do barco com destino a Beja.

Do acidente resultou ter aquele agente sofrido fractura dos braços e de uma das pernas e ferimentos na cabeça. O ferido foi socorrido pelo ajudante do motorista da camioneta e pelo bombeiro voluntário da corporação de Campo de Ourique, sr. Onório da Silva, residente em Feijó, que o transportaram á clínica do dr. Elvas, onde foi pensado, e o acompanharam depois, numa ambulancia dos bombeiros de Almada, ao Hospital de S. José, onde o sinistrado ficou internado, na sala de observações.

DESPORTOS

BASQUETEBOL

LANCES LIVRES

● Está definitivamente assente que os dois jogos das eliminatórias da «Taça dos Campeões Europeus Femininos», se realizarão em Espanha, na cidade da Corunha, conforme acordo firmado entre os clubes interessados — Sport Lisboa e Lubango (Portugal); Club Sportif Casablancais (Marrocos) e Medina da Corunha (Espanha). Assim, realizar-se-á nos dias 7, 8 e 9 de Janeiro próximo, naquela cidade um torneio triangular internacional que servirá para apuramento do campetão do grupo peninsular-africano. O sorteio para este torneio já foi realizado sabendo-se assim que o representante de Portugal enfrentará o da Espanha e o vencedor deste encontro o representante do Marrocos.

Intervém neste torneio um árbitro de cada país, que, ainda, não foram, porém, nomeados. Tudo leva a crer que a escolha por Portugal recairá em Alberto Costa ou Artur Resende.

● Terminou o curso de arbitragem que Artur Tavares levou a efeito em Luanda de acordo com as entidades desportivas daquela nossa província. A frequência oscilou entre 40 e 50 inscritos. O aproveitamento foi animador e dos 26 candidatos que prestaram provas finais escritas e práticas, foram aprovados 23.

Os candidatos mostraram, na verdade, grande vontade, verificando-se entre eles alguns com excelentes qualidades. Destes 23 aprovados foram apenas designados 4 como árbitros «provinciais»; 13 foram designados como árbitros «distritais»; e como «iniciados» classificaram-se os restantes 6.

Depois do Natal Artur Tavares, dirigirá outro curso que se prolongará até meados de Março, dado que, por motivos profissionais, muitos dos inscritos não puderam concluir o curso.

● Prosseguem as «démarches» entre os dirigentes portugueses e marroquinos com o fim de assentar em bases definitivas, o próximo encontro internacional entre os dois países, que deve realizar-se em principios de Janeiro do próximo ano em Casablanca. Na sua digressão ao Marrocos quando do Congresso Europeu da modalidade, o secretário-geral da Federação de Basquetebol, trocou impressões com os dirigentes marroquinos que insistiram para que Portugal cumprisse os acordos com o jogo retribuição firmado a quando do ultimo Portugal-Marrocos, efectuado em Lisboa, no mês de Março. A questão económica é que está emperrando as «démarches», mas tudo leva a crer, que com o subsídio prometido pelas entidades superiores, o encontro se realizará na data que interessa aos marroquinos.

HOJE À NOITE

ASSEMBLEIA GERAL — Do Clube Desportivo dos Olivais, ás 21.30: assuntos diversos.

BASQUETEBOL — Campeonato Regional da 2.ª Divisão (1.ª categ.): Maria Pia-Combatentes, Casa Pia-Ateneu, C. D. U. L.-Educ. Física e C. Quebradense-Atlético, no ginásio do Técnico, a partir das 20.30.

DESPORTO CORPORATIVO — Campeonato de ténis de mesa, na F. N. A. T. «A» e «B», ás 21.15.

PATINAGEM — Na sede da A P. S. ás 21.30: reunião sobre as provas oficiais para 1962.

TÉNIS DE MESA — Campeonato Regional da 1.ª Divisão (1.ª e 2.ª categ.): Amoreiras-Acad. Amadora, Benfica-Paço de Arcos, Ávila-Belenenses e Vitória-Sporting, ás 21.30. Os jogos principais realizam-se nas mesas dos primeiros; os outros nas dos segundos.

— Campeonato Regional da 2.ª Divisão (1.ª e 2.ª categ.): Técnico-Mirantense, Católico-Monte Pedral, Arroios-Arte e Sport e F. C. Lisboa-Intendente. Os jogos principais realizam-se nas mesas dos primeiros; os outros nas dos segundos.

— Campeonato Regional da 3.ª Divisão (1.ª e 2.ª categ.): Carcavelos-Rio de Janeiro, Amoreiras-Ordem e Progresso, Encarnação-Vitória e Ateneu-Salesiana. Os jogos principais realizam-se nas mesas dos primeiros; os outros nas dos segundos.

O judo em evolução

O «Mundial» disputa-se em 1964

PARIS, 14 — A decisão de fazer disputar o Campeonato Mundial de Judo, em 1964, em três categorias diferentes — «pesados», «médios» e «leves» — representa, da parte da Associação Internacional de Judo, o estabelecimento de um marco revolucionário da modalidade.

Na reunião ontem realizada nesta cidade, os delegados da Associação decidiram que o torneio mundial de 1964 seja disputado em Tóquio, incluido nos Jogos Olímpicos, o que também se registará pela primeira vez.

Depois de um debate que durou cerca de uma hora os delegados chegaram a acordo quanto ao estabelecimento daquelas três categorias, decisão que destroi a tradicional tese nipónica de que o peso nada tem a ver com o judo, luta em que um anão pode perfeitamente vencer um gigante.

Porém, no torneio mundial que terminou no sábado, os japoneses viram-se privados do título, pela primeira vez na história do campeonato, quando o «gigante» holandês Anton Geesink, de 119 quilos de peso e 1,98 metros de altura, conseguiu derrotar o campeão mundial Koji Sone, conseguindo, literalmente, esmagá-lo sob a sua excepcional envergadura.

A categoria dos «leves» incluirá judocas de peso inferir a 68 quilos, a dos «médios» entre 68 e 80, e a dos «pesados» de 80 para cima.

Entre os círculos desportivos desta cidade salienta-se, também, como ponto importante, que a inclusão do judo, dividido naquelas três categorias nos Jogos Olímpicos, representa a instituição de mais três medalhas de ouro, três de prata e três de cobre.

Efectivamente, empenhados numa luta pela supremacia desportiva mundial, os Estados Unidos e a Russia desenvolverão os maiores esforços para arrebatarem mais algumas dessas medalhas, enquanto, especialmente nas categorias de «médios» e de «leves» os japoneses não deixarão de arrebatar várias.

O interesse dos Estados Unidos ficou imediatamente confirmado com a proposta apresentada no congresso da Associação Internacional para serem encarregados da organização do Campeonato Mundial de 1963, que teria lugar em Detroit. A proposta foi aceite, em princípio, mas para decisão ulterior.

A Associação decidiu admitir como membros mais dezanove países, passando a contar com o total de 48 filiados.

O pedido de admissão da Africa do Sul também foi debatido, mas não foi aceite, visto não ter sido apresentado de forma apropriada e por intermédio das vias normais.

A Africa do Sul possui uma organização especial dirigida por Jack Robinson, que constituiu uma Federação Mundial de Judo independente. Foi esse o motivo por que o filho de Robinson não foi autorizado a disputar o Campeonato Mundial, dado não se encontrar registado em nenhuma Associação regularmente inscrita. O caso levantara certa celeuma.

Não obstante a instituição das três categorias para os torneios mundiais, o congresso decidiu manter o sistema de uma só categoria aberta a todos os pesos nos campeonatos nacionais e em outros torneios internacionais.

Aprovou, igualmente, uma proposta a enviar ao Comité Olímpico Internacional para que institua a categoria dos «pesos livres», como quarta na ordem a disputar nos Jogos Olímpicos, se assim o entender. É pouco provável, no entanto que o Comité se decida a adoptá-la, visto se encontrar empenhado em reduzir o numero de provas.

Nos campeonatos mundiais, os países-membros da Associação serão autorizados a inscrever três judocas, com a possibilidade de indicarem dois para uma só categoria, se o preferirem. — (A. N. I.).

CORTA-MATO

Provas em Lisboa e em Leiria

A Federação Portuguesa de Atletismo determinou que o corta-mato de principiantes se realize em Lisboa, cabendo a Leiria o de juniores.

Em Setubal, possivelmente, efectuar-se-á o de seniores.

OS PREÇOS

das massas alimentícias para venda ao público

Pela Secretaria de Estado do Comércio foi publicada na folha oficial uma portaria que fixa os preços máximos de venda ao público de massas alimentícias a granel, modalidade que, a partir de 1 de Julho de 1962, não será permitida para as massas de qualidade superior, exceptuando-se o macarrão e o macarronete em meadas.

Os preços fixados são os seguintes: macarrão e macarronete cortado, 5$80 e 7$80; cotovelos e cotovelinhos, 6$20; macarrão e macarronete em meadas, 8$50; massinha, 8$10; bambus, 8$50; e aletria, 8$30. Os preços destas ultimas quatro espécies vigoram até 30 de Junho do próximo ano.

RÁDIO MARCONI

Em comemoração do 35.º aniversário da inauguração dos seus serviços, a Companhia Portuguesa Rádio Marconi manda rezar amanhã, ás 12 e 30, na capela da Oliveirinha (Rua de S. Julião, 140), uma missa de sufrágio por alma dos seus administradores e empregados falecidos.

O «Nacional»... a sorrir

Há muita falta de energia lá para os lados da Luz. No domingo, primeiro que se fizesse «luz» foi o cabo dos trabalhos. E como metade da equipa alcantarense conhece os segredos da casa, foi ao quadro geral e foi a primeira a abrir o interruptor.

*

Os eborenses começam a ressentir-se dos efeitos indigestos dos pratos de outras regiões. Está provado que a carne de porco á alentejana não pede pasteis de Belém, nem vinho do Porto.

*

Os ovos moles de Aveiro não conseguiram competir com as conservas de Olhão. Enquanto o argentino Garcia levou a carta á... baliza de Filhó, os algarvios puseram o Beira-Mar de conserva com meia duzia de sardinhas.

*

Uma coisa que aflige os «leões» é o encarnado. E se não vejamos: quando tinha três pontos de avanço sobre o Porto e o Atlético, o adversário que mais receavam era o Benfica que estava a cinco. Agora, foram ao Porto e só porque o Salgueiros vestia de encarnado, foi o que se viu...

*

Frente ao Leixões, o Belenenses, que já oito dias antes vencera e convencera em Evora, tornou a fazer excelente exibição, voltando a triunfar de modo convincente. Não há duvida que os rapazes sabem. O que ás vezes sucede é esquecerem-se.

*

Os activados da CUF continuam a limpar os adversários ao domicílio. Os capas negras até ficaram... brancos.

*

A crise que perseguia o Covilhã levou Szabo á demissão, sendo substituido, na véspera do jogo com o Guimarães, por Amaro, no carpo de orientador técnico. A «chicotada psicológica» deu resultado e bem pode dizer-se que... «vê-lo» e Amaro «foi obra de um instante»!...

EXCURSÕES

EM LUXUOSOS AUTOCARROS

Belenenses

NO PORTO

DIAS 16 E 17 DE DEZEMBRO

1.ª PARTIDA — SÁBADO, 7 H.

Por CALDAS, FIGUEIRA DA FOZ, AVEIRO, ESPINHO e PORTO

●

2.ª PARTIDA SÁBADO, ÀS 14.30 HORAS - DIRECTA

3.ª PARTIDA SÁBADO, ÀS 24 HORAS - DIRECTA

PREÇO UNICO 100$00

●

Programas e inscrições na

RODARTE

R. da Palma, 159-A — Tel. 861214

A ACÇÃO DIDÁCTICA

NA EDUCAÇÃO PELA ARTE

(Continuação da 3.ª página)

e aprofundar. Surgem elementos rítmicos, dinamicos e decorativos. O professor tem de dar importancia a estas coisas.

Depois de cavar e de arar tem de se semear. E, com isto, acaba por se encontrar a actividade do professor.

O momento decisivo é aquele em que o professor dá o tema á sua classe. A maneira como o faz, já tem em si bom ou mau êxito. Não se pode aqui esquecer como se deve dar o tema.

O desenho livre é, ao mesmo tempo, na sua forma, uma englobante de várias coisas: movimento, alegria e humanidade. A situação psicológica que o professor encontrar na sua aula dá-lhe a forma de introdução. Alunos lentos têm de ser mais puxados, alunos vivos têm de ser reprimidos. Só a vocação, que nasce com a pessoa, pode indicar bem o caminho do êxito.

Algumas regras podem-se, no entanto, estabelecer: não falar muito, nem durante muito tempo; não mencionar qualquer pormenor da cor ou da forma; se possível, não mostrar quadros, senão para um fim pedagógico especial; ver se todas as crianças têm material para desenhar; o professor tem de conhecer as possibilidades que o seu tema pode oferecer; dar direcção nítida ao trabalho; seguir uma reacção inesperada da classe com certo tema; falar menos e mais baixo quando reparar que as cabeças e os corações das crianças começam a trabalhar; retirar completamente a sua pessoa de professor e entregar as crianças á sua própria imaginação; não perturbar o primeiro quarto de hora de trabalho da criança, com a correcção, sómente se houver grandes mal-entendidos.

Não se pode dizer, porém, quanto tempo dura o cavar, o arar e o semear. Só as experiências do professor e o êxito ou não-êxito dessas experiências podem orientar o professor. O «não-êxito» é a melhor directriz para o professor.

As lembranças do Natal

dos tempos modernos devem distinguir-se pela sua utilidade e originalidade.

Adquira e ofereça aos parentes e amigos um presente **marca C. P.**

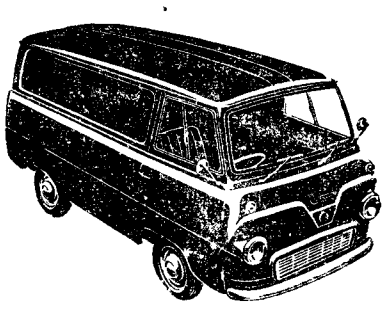
Algumas sugestões:

Um bilhete de 1.ª classe de Lisboa a Paris, ida e volta, no «Sud-Express»	**2.256$90**
Um bilhete de 1.ª classe de Lisboa a Madrid, e volta, no «Lusitânia Expresso»	**738$40**
Um bilhete quilométrico para 1.500 km, em 1.ª classe	**552$00**
Uma excursão a Santarém «Um dia no Ribatejo»	**125$00**

Joaquim Domingos Filipe

FALECEU

Sua mulher, filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu tão querido marido, pai e sogro e que o funeral se realiza amanhã, dia 15 ás 11 horas da Igreja da Amadora, para o cemitério dos Prazeres.



THAMES FREIGHTER

UTILITÁRIA

COM PORTA LATERAL

FECHADA

968 kgs. de carga

61.850$00

J. MENDES COELHO, LDA.

CONCESSIONÁRIOS

VENDAS

Rua Alexandre Herculano, 6-A

Telefs. 46147/59113

Ford

LISBOA

SERVIÇO

Rua Gomes Freire, 5-A-F

Telefs. 43523/57947

BOLETIM DO DIA

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Dezembro de 1931, publicava:

«Uma das obras simpáticas que brotaram de um grande desejo de ser util ao País foi a dos jardins-escolas cuja iniciativa pertence ao dr. João de Deus Ramos — dos poucos que, na nossa terra, conhecem o problema educativo e a maneira de o resolver.

O primeiro construiu-se em Coimbra, com fundos reunidos pelo Orfeão Académico, á frente do qual estava o dr. António Joyce, espírito de artista e coração de português. Lentamente se ergueram outros, talvez pelo facto de o publico não compreender bem como os jardins-escolas se destinavam a reformar pela base os nossos hábitos escolares e as rotinas pedagógicas.

Assistimos uma vez em Coimbra a um festival de canto e dança em que só tomaram parte os pequeninos e pequeninas que constituiam a academia infantil. Um mundo em botão, cheio de graça e mimo. Difícil imaginar nada de mais gracioso e enternecedor.

Porque motivo não se interessam as Camaras Municipais pelo desenvolvimento dos jardins-escolas?».

RADIO

EMISSORA NACIONAL—*Programa A* — 451 m. — 655 kc./s. — Às 17 horas: A casa e o mundo, por Maria Manuela Couto Viana; 17 e 30: Cançonetas; 17 e 45: Orquestras ligeiras; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Defesa Nacional; 19 e 10: Concerto, pelo sexteto de cegos, dirigido pelo violinista Augusto Coelho; 19 e 30: Rádio Mocidade; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Musica de filmes; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: A nossa terra; 21: Varanda da Europa e Crónica de Angola; 21 e 40: Intervalo musical, pelos pianistas Felo e Bruno; 21 e 45: Teatro das Comédias: «A Fonte de Juvência», de um conto de Nathaniel Mavethorne; 22 e 15: O instrumentista Larry Adler; 22 e 30: Musica portuguesa; 22 e 45: Jornal sonoro; 22 e 55: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 5: Intervalo musical, pelo harpista Pierro Spiers e conjunto; 23 e 15: Onde a terra se acaba e o mar começa; 23 e 35: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s Às 19: Intérpretes musicais; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Festival Salzburgo, deste ano, em gravações cedidas pela Rádio Salzburgo: «Quarteto para dois violinos, viola e violoncelo», de Ravel; 20 e 20: Arias de óperas: «As Bodas de Fígaro», de Mozart: «Cenerentola», de Rossini; «Crisélidis», de Massenet, e «La Grande Duchesse de Gerolstein», de Offenbach; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Musica e poesia; 21 e 50: Concerto, por um quarteto de violas, constituído por François Broos, Alberto Nunes, António Silva e Luís Almeida: «Suite para quatro violas», de Corelli-Darcy: «Dois fragmentos da suite para quatro violas», de Leon Torck; 22 e 15: «Tento», de rev. Manuel Rodrigues Coelho, em harpa, por Nicanor Zabaleta; 22 e 20: Horizonte, semanário de letras e artes; 22 e 50: Musica contemporanea: «Elegia sinfónica á memória de Weber», de Ernest Krenek; «Cinq Rechants», para doze vozes solistas», de Messiaen: «Cantata n.º 1, op. 29», de Anton Werbern; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 17: Variedades; 17 e 30: Programa da Associação Luís Braille; 17 e 45: Noticiário; 18 e 1: Motivos portugueses; 18 e 15: Fados e guitarradas; 19: Orquestras; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Solistas 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Hot Club; 22 e 15: Ronda das profissões; 22 e 30: Mensagem do soldado; 22 e 45: Ritmos de baile, da «Cave»; 23: Asi es España; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 32: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 18 e 15: Cantares alentejanos; 18 e 30: Ritmos de baile; 19 e 15: Imagens por musica; 19 e 35: Uma orquestra; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Motivos portugueses; 21 e 30: Paisagem intelectual: 22: Programa «jazz»; 22 e 30: Cançonetas; 23 e 30: Baile do «Pinguim»; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: França, horizonte do Mundo; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 30: Amadora em marcha; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2 horas: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 14 e 30 ás 19 e 30: Rádio Graça; 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 á 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 15: Episódio da série «As Aventuras de Rin-Tin-Tin»; 20 e 15: Onde a ciência começa; 20 e 30: Uma estrela e uma história; 20 e 55: Presença do Brasil; 21 e 15: Vitrina, actualidades; 21 e 30: Telejornal (edição da noite); 22 e 05: Programa Mabor: um episódio da série «Man Hunt» — O homem do panamá — incluído na selecção policial; 22 e 40: Mantovani «Show»; 23 e 05: «Cavalgando para o mar», de Jmsynge, pelo Teatro Universitário do Porto (encenação de Correia Alves); 23 e 35: Telejornal (edição da noite).

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 14 — 8 e 02 (3,75); 20 e 41 (3,48).
Dia 15 — 9 horas (3,66); 21 e 47 (3,45).
Dia 16 — 10 e 12 (3,63); 22 e 55 (3,50).

BAIXA-MAR

Dia 14 — 1 e 17 (1,39); 14 e 05 (1,33).
Dia 15 — 2 e 12 (1,52); 15 e 13 (1,39).
Dia 16 — 3 e 41 (1,55); 16 e 29 (1,37).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 30 — «Romeu e Julieta».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e 23 — «Bate o pé».
VARIEDADES — Ás 21 e 45 — «Três em lua-de-mel».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Loucuras... de papá e mamã».
MONUMENTAL — Às 21 e 45 — «Criada para todo serviço».
A B C — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «O trunfo é espadas».
IMPÉRIO — Às 18 e 30 — «O Tinteiro».
S. LUIZ — Às 18 e 15 e ás 22 — «Noix de Coco».

CIRCO

COLISEU — O Grande Circo de Budapeste

CINEMAS

TIVOLI — «O sabor do medo».
S. JORGE — «Os 7 magníficos».
IMPÉRIO — «Os 101 Dalmatas».
EDEN — «Bonecas de carne».
MONUMENTAL — «Luz sobre o assassino».
ALVALADE — «Amor á italiana».
POLITEAMA — «12 horas de angustia».
ODEON — «Os dois garotos».
CONDES — «Rocco e seus irmãos»
ROMA — «Você pode ser um assassino».
AVIS — «Idílio em Setembro».
CAPITOLIO—«Os mistérios de Edgar Wallace».
OLIMPIA — «A guerra dos planetas».
ROYAL—«Por um pouco de amor».
IDEAL — «A grande aventura de Arsene Lupin».
ARCO-IRIS — «O grande mágico».
JARDIM CINEMA — «Ama Rosa».
SALÃO LISBOA — «Contrabando de fogo».
PROMOTORA—«A águia fugitiva».
RESTELO — «Um pé no inferno».
CINE MOSCAVIDE—«Não acredito nos homens».
CAMPOLIDE — «Café Europa».
S. L. BENFICA — «A mentira maldita».

FARMÁCIAS

TURNO J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256).
ALCANTARA — Nogueira, R. de Alcantara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Pais, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).
ALVALADE — Lídia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ Marbel, Av. de Roma, 131-A (776335) ✲ Nova Iorque, R. António Patrício, lote 247 da Av. E. U. A. (760658).
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8-D. (681515).
AREEIRO — Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324). ✲ Sá da Bandeira, Av Duque de Ávila, 203-B (41961) ✲ Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) ✲ Normal, R. da Prata, 220 (21342) ✲ Instituto Pasteur de Lisboa, Rua Nova do Almada, 71 (30521).
BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B, (780511) ✲ Progresso, Rua A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMÕES — Macedo, R. do Loreto, 71 (23631).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) ✲ Linaida, R. Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ Salutar, R. B. n.º 75-A-B (Bairro da Liberdade) (683694).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
ESTEFÂNIA — Délio, R. Açores, 32 (52388).
ESTRELA E LAPA — Neves, Sue., R. da Bela Vista, á Lapa. 37 (661251).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV. (843571).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Berne, Av. de Berne, 44-A (773568).
SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) ✲ Açoreana, Largo do Conde Barão, 2 (661330).
ST.ª MARTA — Luiz de Magalhães, Ld.ª — R. de St. Marta, 15-A-B (46490) ✲ Salix, R. Barata Salgueiro, 54 (730820).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ Banha, Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ Cruz de Malta, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120).

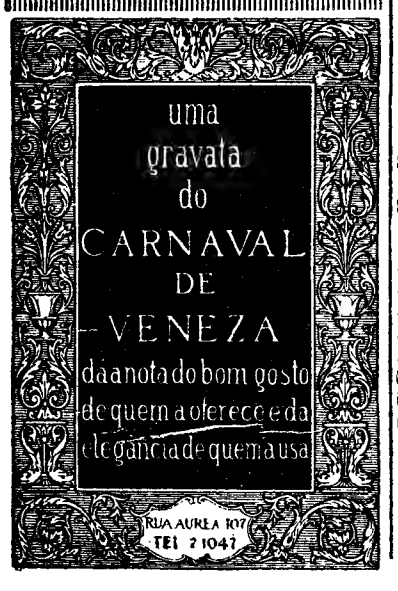
BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10	—	—	695$00
Cons. 3 % T. 10	—	—	760$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	—	873$00
Centenários 4 % 1940	2.015$00	2.015$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	1.016$00	1.016$00	1.017$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.016$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.016$00	—
Externo 1.ª série	—	1.100$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.100$00	1.120$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.140$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	—	1.350$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	200$00	218$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	480$00	—
Norte de Portugal 5 %	106$00	106$00	107$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	955$00
Gás Elect. 4 %	920$00	920$00	922$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	940$00	950$00
Gás Elect. 5 %	986$00	986$00	990$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	85$00	88$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	89$00	—
U. E. P. 5 % 1951	97$00	96$50	97$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	975$00	970$00	980$00
H. E. S. E. 5 %	—	970$00	—
C. P. 4 1/2	—	—	1.020$00
Metropolitano	935$00	937$00	940$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	1.500$00
Espírito Santo	—	—	8.800$00
Lisboa & Açores	—	—	2.005$00
Portugal	—	2.300$00	2.350$00
Ultramarino	1.210$00	1.205$00	1.215$00
Agricultura	—	—	56$00
Seguros			
Mundial	—	320$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.250$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	690$00	710$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	—	950$00	980$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	40$00
Cadá	—	1.100$00	1.250$00
Colonial do Buzi	—	96$00	100$00
Ilha do Príncipe	—	—	700$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	56$00	56$00	57$00
Zambézia	77$00	77$00	78$00
Diamantes	437$00	437$00	440$00
Lobito	360$00	358$00	365$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	690$00	710$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	45$00	—
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias	—	460$00	465$00
Nacional Navegação	1.000$00	995$00	1.000$00
Colonial Navegação	740$00	740$00	750$00
Port. de Celulose	—	—	3.270$00
Portuguesa de Pesca	—	1.300$00	1.350$00
Port. de Tabacos	317$00	316$00	318$00
Tabacos de Portugal	—	590$00	600$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	325$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	320$00	—
Elect. das Beiras	1.645$00	1.640$00	1.650$00
Gás e Electricidade	300$50	300$00	300$50
H. Alto Alentejo	160$00	159$50	160$50
H. E. Cávado	1.260$00	1.255$00	1.270$00
H. E. Zêzere	1.230$00	1.220$00	1.240$00
Nac. de Electricidade	1.280$00	1.280$00	1.285$00
União Eléctrica Port.	169$50	169$00	170$00
H. E. do Douro	1.170$00	1.165$00	1.170$00
H. E. Portuguesa	—	—	100$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul	37$50	39$00
Alemanha	7$00	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$10	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$30	28$80
Argentina	$32,5	$35,5
Áustria	1$09	1$14
Bélgica	$56,3	$58,3
Brasil	$05,7	$07,7
Canadá	26$90	27$50
Congo (Leopoldville)	$13	$18
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$46,5	$48
França (N. Franco)	5$65	5$80
Holanda	7$75	8$05
Inglaterra	79$00	81$00
Itália	$04,52	$04,67
Marrocos	4$80	5$20
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$50	6$70
Ouro		
Libra	283$00	295$00
Portugal — Barra	32$80	33$80
Portugal — Barra fino	33$00	34$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
TELEP. 21273
Papeis de crédito
Notas estrangeiras



MOEDAS ANTIGAS

de ouro, prata e cobre. Compram-se aos melhores preços na Ourivesaria Santos Catita, Ld.ª Rua das Porta de Santo Antão, 44.

Policlínica do Rossio

L. D. João da Câmara, 19, 2.º, Esq.º Telef. 20660

Dr. Almada e Melo — Crianças — 2.as, 3.as, 5.as e 6.as — 17 h.
Dr. Anacleto Miranda—Olhos—2.as, 4.as, 5.as e 6.as — 15.30 h
Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e Articulações) — 3.as e 5.as — 15 h.
Dr. A. Pita Negrão — Clín. Cirur. — Operações — 3.as, 5.as Sáb.as — 18 h.
Dr. Cordeiro Lobato—Gar., Nar. e Ouv. — 14 h.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest., Fígado — Doenç. Ano-rectais, Hemorroidas — 2.as, 4.as e 6.as — 19 h.
Dr. Fontoura Madureira — Rins e v. uri. — 16 h.
Dr. Joaquim Lobo — Doen. Reumáticas — 2.as, 4.as e 6.as — 15 h.
Dr. Jorge Falcão — Pele e Sífilis — 15.30 h.
Dr. Luís Abecassis — Coração, Electrocardiografia — 3.as, 5.as e Sáb. — 14.
Dr. Luís Leite — Senhoras — Partos — 17 h.
Dr. Marques da Gama — Clín. Médica — 3.as. 18.30 h. e Sáb.as, 14.30 h.
Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenç. Pulmonares — 14 h.
Dr. Pereira de Pina — Boca e dentes.
Dr. Rosário Dias — Clin. Méd. (Doenç. Endocri. e Nutrição) — 2.as e 6.as — 15 h.
Dr. Gentil Branco — Raios X.

A SITUAÇÃO NA ÍNDIA PORTUGUESA

O GOVERNO REJEITA a responsabilidade dos incidentes de Angediva

O encarregado de Negócios da R. A. U. esteve hoje no Ministério dos Negócios Estrangeiros, onde entregou uma nota em que o Governo indiano protesta contra os incidentes ocorridos em 17 e 24 de Novembro, nas águas da ilha de Angediva.

Oportunamente será respondido à referida nota, mas foi logo rejeitada qualquer responsabilidade das autoridades portuguesas nos incidentes registados.

(Continuação da 1.ª página)

bordo do navio português «India», mais 60 pessoas de família de pessoal militar partiram, por via aérea, desta cidade para Karachi. Espera-se que outras evacuações, por via aérea e por via marítima, estejam preparadas para dentro em breve. — (R.).

REFUGIADOS PORTUGUESES EM KARACHI

KARACHI, 14 — A caminho de Lisboa chegaram, por via aérea, a esta cidade, vindas de Goa, 233 mulheres e crianças.

O transporte de refugiados está a ser feito nos aviões dos Transportes Aéreos da India Portuguesa, tendo um funcionário da companhia declarado que devem chegar, ainda hoje, mais evacuados. — (R.).

A «COMISSÃO DE ACÇÃO PARA GOA» QUER ORGANIGAR UMA MARCHA DE VOLUNTÁRIOS

BOMBAIM, 14 — Informações chegadas hoje aos círculos oficiais indianos de Belgão (a cidade indiana mais próxima de Goa), dizem que os portugueses teriam minado as pontes que atravessam ribeiros em Naibac e Tatradevi, na fronteira de Sawantwadi.

Informações dadas pelos nacionalistas goeses acerca das suas actividades clandestinas, afirmam que eclodiram violentas escaramuças entre soldados portugueses e operários goeses em Colém, cidade fronteiriça, na estrada da fronteira a Londa. O posto militar de Bali teria sido atacado, ontem, á granada, por comandos goeses.

Por seu lado, a «Comissão de Acção para Goa», patrocinada pelo Partido do Congresso, anunciou que recebera 16 000 mensagens de goeses que residem na India e pedem para combater pela liberdade de Goa. O presidente daquela Comissão dirigiu um telegrama a Nehru pedindo-lhe autorização para organizar uma marcha de voluntários em direcção a Goa.

Um comício em massa, que se realizou, a noite passada, nesta cidade, exigiu a intervenção armada para desalojar os portugueses do solo indiano.

Uma resolução lamentava a demora do Governo indiano em enviar tropas para as possessões portuguesas em solo indiano.

O presidente da Comissão do Congresso Pradesh, de Bombaim, B. S. Yagnik, afirmou, a noite passada, nesta cidade, que 12 000 voluntários estavam prontos para entrarem em Goa, para a sua libertação. Yagnik enviou uma comunicação ao primeiro-ministro, Nehru, pedindo o seu conselho quanto ao envio de voluntários para Goa. — (R. e F. P.).

TIROS EM POLEM

NOVA DELHI, 14 — Um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros indiano deu pormenores do incidente de segunda-feira em Mangim. Afirmou que entraram em território indiano militares portugueses, numa distancia de mais de 500 metros, que abriram fogo. Um comissário de polícia indiano ripostou e os portugueses retiraram.

Baseando-se em relatórios chegados ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, o informador referiu-se a «movimentos patrióticos, em grande escala, em vários pontos de Goa». Acrescentou que o posto militar de Bali foi atacado e que se trocaram tiros em Polém, no interior de Goa.

Por fim o informador afirmou que os portugueses torturaram camponeses das localidades de Surla, Tiracol e Rawan, a fim de que saiam de Goa, para a India. Acrescentou que certos militares goeses foram presos por simpatias pró-indianas. Os funcionários civis serão objecto duma vigilancia severa e teriam sido avisados de que, se procurassem deixar Goa para seguir para a India, seriam fuzilados. — (F. P.).

Uma nota portuguesa extremamente confidencial foi entregue em Nova Delhi pelo embaixador do Brasil

NOVA DELHI, 14. — Um informador da Embaixada brasileira disse, hoje, que tinha sido entregue á India, através da sua Embaixada, uma nóta portuguesa sobre a questão de Goa.

O informador acrescentou que a nota, extremamente confidencial, continha uma sugestão acerca da crise de Goa, mas que o seu conteudo não seria revelado.

Anteriormente, um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros indiano tinha desmentido notícias publicadas nos jornais que apresentavam o Brasil — país que representa os interesses portugueses na India — como disposto a servir de medianeiro na questão luso-indiana.

O EMBAIXADOR DO BRASIL DESMENTE QUE TENHA SIDO ENCARREGADO DE NEGOCIAÇÕES

O embaixador do Brasil em Nova Delhi, Mário Guimarães, desmentiu, categóricamente, esta manhã, a notícia posta a ocrrer segundo a qual aquele diplomata teria sido encarregado de uma negociação relacionada com o caso de Goa. Recorda-se que desde o corte de relações diplomáticas entre Lisboa e Nova Delhi, em 1955, o Brasil representa os interesses de Portugal na India.

Por outro lado, explica se de origem indiana, que não se regista qualquer oferta de negociar, em nome de Portugal, relativamente a Goa.

De resto, círculos indianos autorizados, confirmam que o Governo de Nova Delhi apenas aceitaria negociar, se Portugal tivesse marcado a data da evacuação de Goa, e se tratasse apenas de determinar as modalidades da retirada dos Portugueses. — (F. P.).

O «Timor» vai para Goa em viagem normal

A situação no Estado da India no que diz respeito á actividade da Marinha de Guerra continua a ser seguida atentamente, quer pelo ministro da Marinha, quer ainda pelo chefe e subchefe do Estado-Maior da Armada, que diáriamente, analisam as comunicações recebidas em Lisboa, vindas do comando naval de Goa. Algumas destas informações são enviadas de bordo das unidades da Marinha de Guerra que se encontram em missão de patrulha nas águas territoriais ultramarinas portuguesas. Os movimentos destes barcos, assim como os da Marinha Mercante, continuam a ser controlados pelo Centro de Operações Navais.

O «India» está a navegar para Lisboa via canal do Suez

O navio «India», da Companhia Nacional de Navegação, que, habitualmente, faz rumo na carreira Lisboa-Extremo Oriente, encontra-se já em águas internacionais, com rota para Lisboa, via canal do Suez.

Esta viagem é feita, normalmente, em dezassete dias.

Por sua vez o «Timor», da mesma empresa armadora, que largou do Tejo, no passado dia 18, encontra-se neste momento, no rumo de Hong-Kong, para Mormugão, a fim de cumprir a sua escala normal. Não há até agora quaisquer notícias, em Lisboa, de que seja utilizado na evacuação de mulheres e crianças de Goa, em complemento á ponte aérea entre aquela cidade e Karachi.

Se as circunstancias o indicarem, o «Timor» poderá ser utilizado nessa missão, estando prevista igual medida em relação a outros barcos cuja posição actual o permita fazer.

Por outro lado, o «Lurio» e o «Zambézia», também da C.N.N., que são utilizados em cabotagem entre os portos da India Portuguesa, mantêm-se em Goa.

O «India» deverá chegar ao Tejo no fim do mês com 400 mulheres e crianças evacuadas de Goa

Milhares de goeses foram em romagem de fé ao túmulo de S. Francisco Xavier

GOA, 14 — Hoje de madrugada, milhares de fieis reuniram-se no largo da igreja matriz, seguindo depois, em peregrinação, á Velha Cidade, a fim de orar próximo do tumulo de S. Francisco Xavier e implorar a sua intercessão junto de Deus para que defenda Goa, Damão e Dio e conserve a paz em todo o território nacional.

Incorporaram-se na peregrinação, entre outras individualidades, o patriarca das Indias, D. José Vieira Alvernaz, ontem chegado de Roma, e o governador-geral, general Vassalo e Silva.

Durante todo o percurso, entre Goa e a Velha Cidade, num total de nove quilómetros, milhares de homens e mulheres de todas as idades, lado a lado os mais humildes e os mais categorizados, ora rezavam em voz alta, ora entoavam canticos.

As manifestações de fé junto do tumulo de S. Francisco Xavier revestiram-se da maior solenidade, tendo, depois, os fieis assistido, com grande fervor, á missa celebrada pelo patriarca, D. José Vieira Alvernaz. — (A. N. I.).

CONTINUAM INTERROMPIDAS as comunicações telefónicas com a India Portuguesa

Hoje, ao que nos informaram dos C. T. T., continuaram interrompidas as comunicações telefónicas com a India Portuguesa. O circuito de fonia da Marconi, que devia ser aberto das 12 ás 13 horas, não funcionou de novo, desta vez por avaria.

Entretanto, o serviço telegráfico funcionou em condições normais, segundo nos disseram daquela companhia.

A concentração de tropas indianas junto da fronteira de Goa

(Continuação da 1.ª página)

Logo que chegaram a esta cidade o comandante das Forças Terrestres, general Thapar e o comandante da Força Aérea, entraram imediatamente em conferência com os oficiais inferiores.

Entretanto, uma declaração oficial, publicada nesta cidade, dizia que continuava a tensão em Goa, tanto nos círculos políticos como militares.

O GENERAL CHOUDARY INSPECCIONA A REGIÃO FRONTEIRIÇA DE GOA

O general Choudary, comandante-chefe da região sul da União Indiana, que ontem instalou o seu quartel-general em Belgão, é o homem que realizou a tomada relampago do Estado de Hyderabad, em 1949 pondo fim á sua breve independência.

Assim que chegou a Belgão, o general Choudary percorreu de helicóptero, a região fronteiriça de Goa em que se têm registado importantes concentrações de tropas indianas, durante a ultima semana.

Um correspondente da U. P. I., informou, entretanto, que quando se dirigia para Belgão passara, ontem, por uma coluna de viaturas anfíbias, com material de pontoneiros. — (R. e A. N. I.).

As duas faces de Nehru

(Continuação da 1.ª página)

munista não hesitam em apodar o chefe do Governo indiano de mentiroso e impostor quando manifesta o seu receio de invasão por parte das tropas chinesas. Ora o argumento pode invocar-se com mais forte razão quando Nehru se diz ameaçado de agressão pelas tropas portuguesas. Um comentador de Rádio Pequim encontrou, mesmo, uma imagem que traduz com rara felicidade a manobra do Governo de Nova Delhi, afirmando que, ao acusar a China Popular de querer atacar o território indiano, Nehru se comporta como um ladrão que gritasse: «Agarra que é ladrão!». O mesmo se pode dizer em relação à atitude dúplice que o primeiro-ministro indiano tomou em relação a Goa. Ele faz o mal e a caramunha. Atirou a pedra e escondeu a mão, como já se disse.

Claro que não poderá esperar, por parte de Portugal, senão uma atitude: a de ripostar dignamente e corajosamente aos ataques que lhe forem dirigidos, evitando a todo o custo dar-lhe um pretexto válido para desencadear uma acção violenta contra Goa sem comprometer a sua falsa auréola de «apóstolo da paz».

Quando as ameaças da União Indiana sobre o território português se concretizarem, se o Governo de Nova Delhi persistir na sua atitude bélica, e o elefante indiano esmagar com as suas pesadas patas o mosquito que o incomoda, o Mundo ficará habilitado a ajuizar da sinceridade dos propósitos pacifistas de Nehru, tão decidido e tão ameaçador quando tem de se haver com a pequena guarnição que defende a soberania portuguesa em Goa, mas tão discreto e tão conciliador quando defronta o poderio militar da China comunista. Dos fracos não reza a História, mas dos valentões contam-se histórias na verdade pouco edificantes.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco a moderado, predominando de Sueste, o céu estava geralmente pouco nublado, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado sobre a Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 10°; Portalegre, 15°; Sagres, 15°; Coimbra, 10°; Lisboa, 7°; Faro, 15°; Funchal, 17°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — na atmosfera, 13°,6; na água do mar, 14°,1.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 14°; mínima, 6°,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 13°; mínima, 7°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado; vento fraco; nevoeiro durante a manhã, junto á Costa Ocidental e nos vales.

AVA

simca 1000

elegante... mas sóbrio

1-X-2

Acerte em cheio, adquirindo ao balcão da Casa da Sorte, bilhetes ou fracções da próxima Lotaria do Natal, pois é já habitual a Casa da Sorte distribuir a «Taluda» desta grande lotaria, como sucedeu nos dois ultimos anos.

BEBA ÁGUA

das Caldas de Monchique

De mesa e gaseificada

Vida literária e artística

177

Suplemento semanal do «Diário de Lisboa»

O MEDO DO FUTURO

por MÁRIO DIONÍSIO

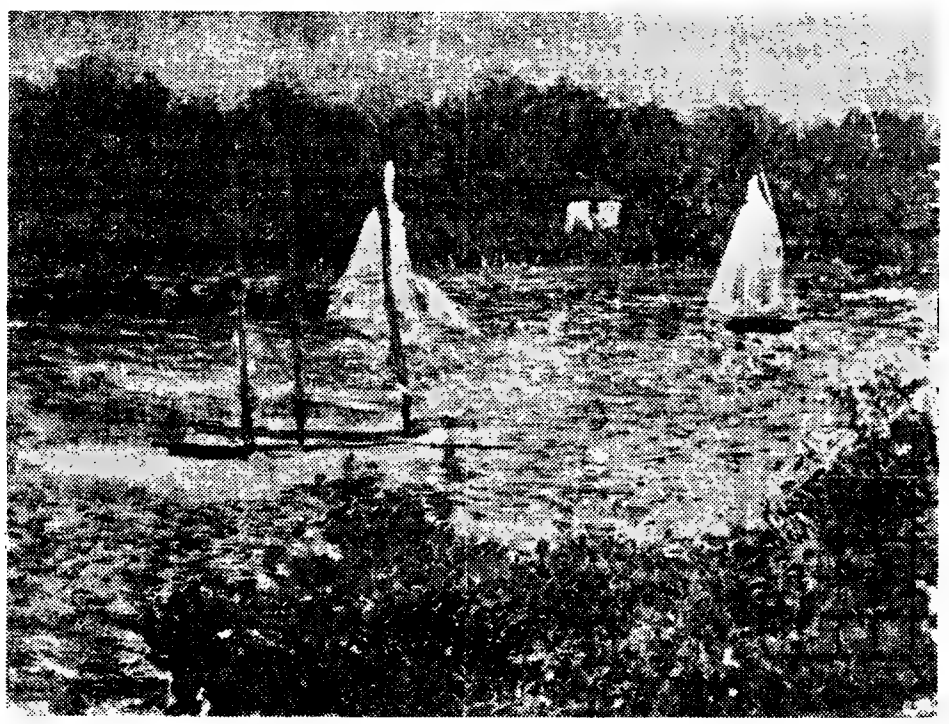
O nosso optimismo ou apenas o nosso cansaço faz-nos ás vezes pensar que talvez não pudesse hoje repetir-se a fome de Masaccio ou de Van Gogh. Que não mais se poderia viver na época de Brueghel e ignorá-lo. Que não mais se produziriam as gargalhadas ou se invocariam os «defeitos de visão» com que foram acolhidos um Cézanne ou um Greco. Estaria, assim, para sempre encerrada a longa história das incompreensões de toda a espécie que, sobretudo nos tempos modernos, as revoluções artísticas provocaram.

Será, na verdade, exagerado admitir que a arte está a alcançar um prestígio junto de grandes massas populacionais numa escala que o passado desconheceu? O indivíduo de tendência científica, o técnico, o simples homem comum sorriem hoje menos — ou menos abertamente — de «extravagancias» que eles próprios vão admitindo que talvez o não sejam. Os livros de divulgação, os artigos de jornal, as palestras, os colóquios, os filmes de arte e até aqueles que, sob o pretexto da arte, exploram aspectos sentimentais, reais ou lendários, da vida de grandes artistas que os contemporaneos ignoraram ou perseguiram, têm tido papel de inegável valia nesta notória alteração de atitude. A intervenção (nem sempre indiscutível) de muitos artistas modernos na nossa vida diária, também. Desde o arranjo urbanístico de certos bairros ou das decorações, exteriores e interiores, dos grande edifícios publicos ao estilo das montras e dos cartazes, desde a paginação das revistas e jornais á concepção dos mais simples objectos do nosso uso privado — dos móveis aos talheres ou aos cinzeiros — tal intervenção mergulha-nos num ambiente onde a mão do artista está presente e *visível*. E, embora a arquitectura e o que ela comanda não possam por si só — como um ou outro arquitecto suporá — alterar a nossa vida, é evidente que as ruas e as casas em que vivemos e convivemos terão de actuar profundamente na nossa sensibilidade. Em nós e á nossa volta, as cores de Matisse e de Léger invadiram as cidades. A própria pintura, ao sabor aliás da inventiva comercial, vem ao nosso encontro a cada esquina. E, ao entrarmos numa tabacaria qualquer para comprar uma caixa de fósforos e ao depararmos aí, ao lado dos obrigatórios brinquedos de plástico e das revistas da semana, com esplêndidas reproduções, prontas a encaixilhar, de um auto-retrato de Van Gogh, duma paisagem de Monet ou de Gauguin, não podemos deixar de evocar os anos, não muito recuados, em que, para se obter um livro ou um postal com uma reprodução de qualquer desses artistas, era preciso calcorrear as livrarias todas de Lisboa, encomendar, esperar que um amigo fosse lá fora. Passava-se palavra: na livraria tal, receberam coisas do Picasso, do Miró... E guardavam-se em albuns carinhosamente organizados essas fotografias tão difíceis de obter, quase sempre de execução bem modesta ao pé das que hoje toda agente pode comprar sem a menor dificuldade e pendurar na parede, sem fazer muita ideia do que isso seja.

Junte-se a tudo isto o aumento de viagens ao estrangeiro, de que ninguém agora voltaria com a coragem de confessar que não fora ao Prado, ao Louvre, á *Tate*... Junte-se ainda (e não em ultimo lugar) a larga divulgação que a Imprensa, a rádio, o cinema fazem dos preços que muitos quadros atingem em leilões famosos, ou seja: a veneração que sempre suscita o que vale ou pode vir a valer muito dinheiro. E teremos decerto algumas das razões (sublinho *algumas*) duma atitude de recolhimento, de respeito, de aceitação, em extremo surpreendente, que o nosso publico parece ter definitivamente adoptado, não só perante a arte em geral, como, com redobrados sinais de apreço perante as formas de arte mais ousadas e inesperadas que lhe apresentem. Serão então o fim das famosas incompreensões do publico e dos críticos?

Com efeito, depois de anos e anos de cega reacção á mais tímida no-

(Continua na página central)



Num leilão que ficou célebre, o público do século XIX perguntava às gargalhadas qual seria a parte de cima de telas como esta paisagem de Monet

Janotas do Chiado

QUEM FOI o «Pinta Monos» de «O Patriota»?

QUEM conheça aquela folha demolidora que foi «O Patriota» da campanha anticabralista, ou melhor, aquela que, por 1857, apareceu publicada como seu Suplemento Burlesco, recordará decerto as centenas de desenhos que ilustraram as suas páginas, numa das mais violentas campanhas políticas a que a caricatura deu o seu concurso. Subscrevia quase todos esses desenhos — eram litografias — um pseudónimo: «Cecília», que até hoje não foi devidamente identificado.

E' provável que os primeiros desenhos de 1847 (n.os 903, 969, 972 e 975) assinados «Maria» e dois mais ainda (n.os 998 e 1001) assinados «Affonço» sejam do mesmo «Cecília», cuja assinatura aparece regularmente desde o numero 981 e se prolonga até 1853.

Cecília, Maria ou Affonço, quem seria este virulento panfletário do «patriota»?

Luís Augusto Palmeirim nos *Excêntricos do meu tempo*, ao retratar Bernardino Martins da Silva, o irrequieto redactor de «O Patriota», revela-nos que «o autor das caricaturas era geralmente conhecido pela designação do «Pinta Monos», com que o próprio redactor do suplemento crismara o seu colaborador». E acrescenta ainda «não me recordo neste momento do nome do «Pinta Monos», mas só me lembro que era um rapaz triste, doentio, já então em princípio da tísica pulmonar, que mais tarde o levou á cova».

Por «Pinta Monos» ficaria talvez para a posteridade se não lhe acrescentássemos mais uma achega biográfica, descoberta por acaso ao folhear a publicação cabralista «A Matraca», contendedora de «O Patriota», onde no seu numero 20 de 1847, ao sugerir um programa de cavalinhos, apresenta para final do espectáculo uma pantomina intitulada *Quem pilhou, pilhou*, entre cujos executantes figura «o benemérito Lopes, Pinta Monos». E mais adiante, no suplemento ao numero 24, apresenta como elenco m[inisterial dos partidos da oposição e candidatos pelas Artes «o senhor Neves alfaiate e Lopes (do Suplemento Burlesco)».

O visconde de Laborim

A alcunha de «Pinta Monos» é oficial até na própria reportagem escrita do Suplemento. Numa troça ao visconde de Laborim, diz a folha certo dia «tempo há que havíamos encarregado os desenhadores

(Continua na página central)

SEMANA DE MADRID

por MANUEL RIUTORT

EDIÇÕES RIALP lançaram uma antologia da «Nova Poesia Portuguesa», seleccionada por Angel Crespo. Na nota preliminar escreve Crespo: «Entre Espanha e Portugal há um mutuo desconhecimento de valores artísticos e literários agravado pela afinidade linguística e a proximidade geográfica». O crítico Jimenez Martos salienta que: «depois de dar este passeio pela poesia portuguesa é para mim mais difícil compreender porque não temos um pontual conhecimento do que se escreve em Portugal».

*

NOS baixos do Palácio da Musica surgirá dentro em breve mais um teatro de bolso. Inconveniente: a limitada lotação que obriga a pôr os bilhetes caros. Entretanto, Carlos Muñiz prepara uma peça para o reportório deste teatro.

*

CEFERINO OLIVÉ é um pintor que até nos momentos de descanso se entretém a pintar. Sim, porque

(Continua na 23.ª página)

CRUZES E CUNHOS

por AQUILINO RIBEIRO

JOÃO Gaspar Simões mestre patenteou **da crítica, publicou na Eva, de Natal, um especiosíssimo artigo sobre os três célebres poetas do nosso tempo «sem amor». A sua tese é que, sendo a poesia portuguesa essencialmente amorosa, estes se departiram do tema, digamos, étnico, perdendo-se em veredas que passam á margem de Eros e de Afrodite. Sem prejuizo da originalidade que enforma semelhante especulação, estou em crer que haja um forçamento dos factos á sua ideia central. Não quero acolher-me á sombra dos neo-platónicos, segundo os quais «tudo na terra se reduz a amor» para me dar razão. Não apenas para estes como para Schopenhauer, o amor é a fonte de toda a actividade, ainda a que se nos afigura mais transcendente. Traduzindo o conceito filosófico no provérbio popular: o grilo canta porque quer grila, parece estar-se de acordo que tudo gravita em torno da lei suprema da reprodução.**

Abstraindo do teórico e trazendo ao caso o meu testemunho, direi que, tendo-me dado mais ou menos com todos três, para Afonso Duarte, que um certo tempo foi em Lisboa meu interlocutor num diálogo bas-

(Continua na página central)

PEQUENO MAGAZUNE

PROGRESSO INDUSTRIAL ITALIANO

Em consequência de um enorme esforço para sair do subdesenvolvimento, a Itália tem estado a modernizar as suas industrias, ampliando-as e tornando-as mais lucrativas — o unico meio pelo qual lhe foi possível aguentar o choque com as desenvolvidas economias dos seus parceiros do Mercado Comum. Este surto de progresso tem-se feito sentir, especialmente, no ano corrente, o que é provado pelos índices de aumento de produção e consumo. Em relação ao ano passado, o aumento de produção industrial cifrou-se: 7,4 por cento, na industria extractiva; 8,6, na manufactura e 6,3, na eléctrica. Prevê-se para o próximo ano um índice de aumento global de 12 por cento.

«ELECTRO-INSECTICIDA»

Os americanos lançaram agora uma novidade industrial, que representa uma conquista técnica no campo da luta contra os insectos incómodos e nocivos. Destina-se, especialmente, a combater as moscas e mosquitos, que constituem uma tremenda praga em muitas casas, particularmente em aldeias e praias. O novo processo atrai esses insectos (por meio de «luz negra» e mata-os com uma descarga eléctrica. Pode instalar-se este aparelho dentro de casa, numa janela, ou ao ar livre, sendo inofensivo para os seres humanos, pássaros e animais domésticos.

OS PALADARES EVOLUEM

Na Grécia antiga, um dos pratos mais apreciados pelos «gourmands» helénicos era a fritada de escaravelhos, que, segundo escritos chegados até ao nosso tempo, constituia um autêntico petisco.

Os Romanos também incluiam nas suas ementas de banquete requintado «saborosos» escaravelhos fritos.

QUEM CANTA seu mal espanta...

Creio em ti. Toda a verdade dos outros, p'ra mim é zero...
Podes mentir á vontade:
— Creio em ti, porque te quero

SILVA TAVARES

Caminho indirecto

A sr.ª Justina, para se vingar duma partida do marido, repreende o seu filho mais novo, o Quinzinho, e sem qualquer motivo justo.

Desabafo do Quinzinho para a irmã mais velha:

— Vê lá tu; quando casares vais dar uma «rica» sogra ao teu marido.

DIZ QUEM SABE

A vida não é propriedade do homem, mas empréstimo que lhe faz a Natureza.

JOSÉ MARTI

*** A vida mede-se pela intensidade, não pelo movimento do relógio.**

GEORGE MACDONALD

*** Do berço ao tumulo há apenas um passo**

MARINI

NOVIDADES MÉDICAS

Entre as novidades médicas, aparecidas este ano, são de realçar: uma camara fotográfica que faz fotografias a cores no interior do estômago, com o tamanho de uma unha do dedo médio; uma gaze para operações cirurgicas, que é completamente absorvida pelo organismo, acabada a sua função de deter a hemorragia, formando um coágulo artificial, em três minutos; um aparelho de Raios X, do tamanho de uma mala de mão de senhora.....

tra... e sê bem-vindo.

— Não me lembro de te ter convidado, mas en-

MATEMÁTICA NO CASAMENTO

Sempre se pensou (e parece ser assim mesmo) que para conseguir-se um casamento feliz a unica coisa que era precisa seria que um homem e uma mulher se encontrassem e amassem. Mas surge, agora, um novo conceito, emanado de um professor da Universidade de San Francisco, que adverte do perigo que qualquer um corre se, ao casar, não tiver em conta uma fórmula infalível, conseguida ao fim de muita investigação filosófica e matemática.

A felicidade estriba-se, diz o professor, num bom acopulamento de idades entre os noivos. A fórmula: M a dividir por 2, mais 7, igual a Felicidade. Quer dizer, a idade da mulher há-de ser igual á do marido, dividida por dois, mais sete. A resultante é «felicidade». Não há ainda estatísticas.

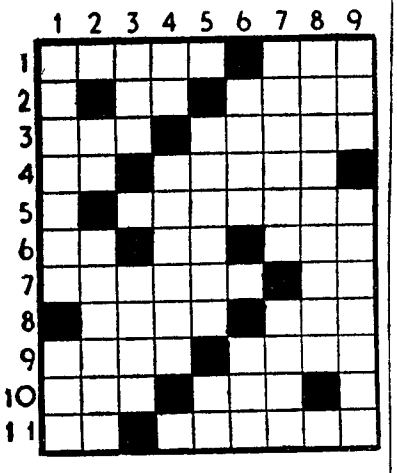
GUERRA ao FRIO e à CHUVA!

COM OS MODERNOS
IMPERMEÁVEIS EM NYLON
GABARDINES E SOBRETUDOS
GRANDE VARIEDADE * ESMERADA CONFECÇÃO
O GRANDE RECLAMO DA
CASA SÉRGIO DOS SANTOS
AVENIDA ALMIRANTE REIS, n.º 98-B
CASACOS E CALÇAS EM TERYLENE — CASACOS À SPORT
FATOS FEITOS e por MEDIDA — CAMISARIA e SAPATARIA
FACILIDADES DE PAGAMENTO
EM 6 E 12 MESES — COM E SEM FIADOR

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2521



HORIZONTAIS: 1 — Tecido fino e transparente. Bigorna de ourives. 2 — Artigo definido. Interjeição de dor. Brinquedo. 3 — Lírio. Mulher que foi amada e cantada por Petrarca. 4 — Pedra de moinho. Ara. 5 — Tempo do verbo ser. Cardeal que em 1820 fez parte da Junta do Porto. 6 — Antes de Cristo. Quarto. Pátria. 7 — Sarrafos. Batráquio. 8 — Reino da Federação Indochinesa. Figura que simboliza o povo americano. 9 — Vais para fora. Adiciona. 10 — Nome de mulher. Preposição. 11 — Satélite de Jupiter. Lugarejos.

VERTICAIS: 1 — Lugar onde há colmeias. Percebo. 2 — Satélite de Jupiter. Silencioso. 3 — Coragem. Vestuário de mulher apertado na cintura e pendente até aos pés. 4 — Nota musical. Leigos. 5 — Lagartas. Apelido. 6 — Ilha da República da Indonésia no arquipélago de Sunda. Catedrais. 7 — Parte da Praça de Touros onde se encurrala o gado para a corrida. Adiciona. 8 — Oprimiram. 9 — Cantiga. Guarneceis com arame.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2520

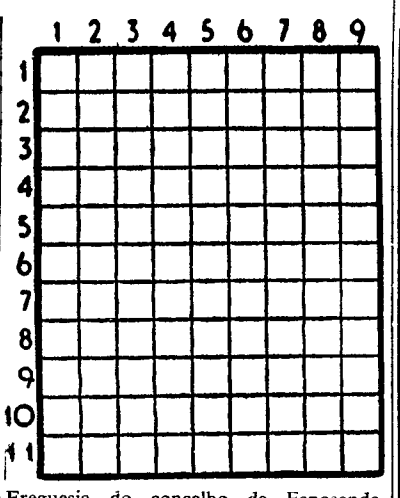
HORIZONTAIS: 1 — PARA. Ruas. 2 — Ira. BURRO. 3 — Ne. Mimica. 4 — Ganas. Ar. 5 — Adorara. 6 — Ova. ONU. 7 — Otomana. 8 — As. VELHO. 9 — Palrou. An. 10 — Irias. Cid. 11 — Mãos. Cose.

VERTICAIS: 1 — Pinga. CAPIM. 2 — Areado. Sara. 3 — Rã. NOVO. Lio. 4 — Marat. Rás. 5 — Bisa. Ovos. 6 — Rum. Romeu. 7 — Uri. Anal. Co. 8 — Arca. Unhais. 9 — Soara. Aonde.

PROVÉRBIO: Para burro velho capim novo.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4566



HORIZONTAIS: 1 — Freguesia e concelho do distrito de Aveiro. Símbolo químico da platina. 2 — Batráquio. Arranhadura. 3 — Bigorna de ourives. Sapo do Amazonas. 4 — Oca. Aspecto. 5 — Conjunção. Pedra de altar. 6 — Sufixo que designa abundancia. Eia! 7 — Rezo. Princípio. 8 — Artigo definido. Louco. 9 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Estime. 10 — Cidade de Espanha. Ruim. 11 — Símbolo químico do érbio. Corrente de ouro que as mulheres usam ao pescoço.

VERTICAIS: 1 — Eiró. Região da Africa na Guiné setentrional entre a Nigéria e o Togo. 2 — Nota musical. Freguesia do concelho de Esposende. Fechar as asas para descer mais depressa. 3 — Grande poeta italiano, autor de «Jerusalém Libertada». O mais. 4 — Lago salgado do Turquestão. Cincho. Antes de Cristo. 5 — Dança a dois ou três tempos moderados. Oráculo. 6 — Artigo definido. Medida de superfície. Gostar muito de. 7 — Utensílio doméstico. Esclareça com comentários. 8 — Um dos estados do Brasil. Pássaro. Canhamo de Manila. 9 — Foi bravo. Saudável.

Solução do problema n.º 4565

HORIZONTAIS: 1 — Opala. 2 — Rã. Agi. Oc. 3 — Ova. Ora. 4 — Pitágoras. 5 — Asas. Veio. 6 — Ramal. 7 — Sós. 8 — Iró. Pás. 9 — Disparate. 10 — Atas. Irei. 11 — Se. Imã. Rs.

VERTICAIS: 1 — Tropas. Idas. 2 — Avis. Grite. 3 — Atar. Osa. 4 — Pã. Asas. Psi. 5 — Agog. Mota. 6 — Li. Ovas. Ria. 7 — Orel. Par. 8 — Orai. Bater. 9 — Ocasos. Seis.

King's Ransom

é um WHISKY ESCOCÊS de Luxo

O VIAJANTE MUNDIAL DE QUALIDADE INCONFUNDIVEL

Único agente em Portugal:

J. CÂNDIDO DA SILVA

PORTO — Rua S Luís, 12-18 — Telefones 22602/27202/34585 e 34656
LISBOA — Av. Almirante Reis, 238 — Telefone 727643

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

ENCONTRO COM O ASSASSINO

ENCONTRO

por WILLIAM P. McGIVERN

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

16

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Estela Moran, uma beleza estilo Hollywood, procura o detective particular O'Neill, pedindo-lhe a sua protecção. Diz-se ameaçada de morte. O detective promete ajudá-la e os dois dirigem-se para o hotel, onde se hospedava a bonita Estela. Esta conta a sua história. O detective do hotel, amigo de O'Neill, fica de guarda ao quarto da rapariga e é assassinado pouco depois daquele ter saído. Estela diz ter reconhecido o criminoso.

CAPÍTULO IV

— Sim — respondeu a rapariga, soerguendo o rosto da almofada e respondendo em voz tão baixa que ele teve de se inclinar para a frente, a fim de conseguir ouvi-la.

— Quem foi? — perguntou Logan.

— Eddie Shapiro.

— Tem a certeza? — perguntou o inspector, mudando o peso do corpo para o outro pé.

— Sim. Não me poderia enganar.

Logan saiu do quarto. O'Neill ouviu o abrir da porta da «suite» e depois a voz de Logan a dar ordens rápidas. O'Neill sabia que, dali a cinco minutos, toda a polícia da cidade seria avisada pela rádio para dar início á caça de Eddie Shapiro

— Há uma coisa muito estranha nisto tudo — disse O'Neill. Olhou para o corpo curvilíneo da rapariga e procurou reflectir. Olhar para ela em nada ajudava os pensamentos. — Shapiro não é parvo — continuou — e isto não está dentro da sua forma de trabalhar. Meteu-se numa camisa de onze varas sem ter nada a ganhar com isso.

A rapariga desviou a cabeça e fechou os olhos.

Estela Moran manteve os olhos cerrados.

— Não consigo pensar — disse ela. — Tudo o que vejo é o desgraçado deitado á frente da minha porta num mar de sangue. Parecia tão infeliz. Como se estivesse cansado em vez de morto.

17

— Esqueça isso — disse O'Neill, olhando-a mais fixamente.

O inspector Logan penetrou no quarto, aparentemente satisfeito.

— A coisa parece resolvida — anunciou. — Shapiro foi visto esta noite no vestíbulo deste hotel. Dois dos meus homens têm estado lá em baixo a falar com a gente do hotel e descobriram que dois ou três tipos se lembram de ter visto Shapiro entrar. A identificação é perfeita. Com aquelas cicatrizes na cara, não é fácil passar desapercebido. Antes do romper do dia, teremos o caso arrumado.

Logan tornou a sair e O'Neill baixou de novo o olhar para a rapariga deitada na cama. Ela observava-o com expressão crispada e assustada.

— Vai-se embora, agora?

— Que a fez pensar tal coisa?

— Já não seria a primeira vez.

O'Neill puxou de um cigarro.

— Desta vez, fico. Não poderei pô-la no «rápido» para a Califórnia, amanhã de manhã. Terá de ficar em Chicago para assistir ao inquérito e, talvez, ao julgamento. E se lhe derem licença de sair da cidade, será na condição de regressar sempre que o delegado do Ministério Publico precise de si.

— Isso agora não importa. Mas...

— Continuarei a guardá-la até que a Polícia tenha deitado a mão a Shapiro.

A voz de Estela Moran vinha num sopro sem vida.

— Quando Shapiro for apanhado, ficarei mais descansada. — Fez uma pausa, olhou-o e depois desviou a vista. — Quer ficar a fazer-me companhia?

O'Neill olhou-a e teve dificuldade na escolha.

— Ficarei lá fora — disse, por fim. — Desta vez, zelarei para que nada aconteça. E o hotel está cheio de polícias. Veja se dorme um pouco.

Atravessou o quarto e experimentou as janelas. Estavam trancadas por dentro. Correu o cortinado e saiu. Antes de se retirar da «suite», ex-

18

perimentou as janelas da sala de estar como medida de precaução. Ninguém seria capaz de entrar por ali, mas de toda a maneira, experimentou-as. Saiu para o corredor, e fechou a porta cuidadosamente atrás de si.

A Polícia abandonara o corredor. Só se encontravam ali duas mulheres de limpezas, que tinham apanhado todas as lampadas gastas de «flash», deixadas pelo fotógrafos, as pontas de cigarros atiradas pelos jornalistas e polícias e procuravam agora limpar a mancha acastanhada que sujava a alcatifa cinzento-claro do corredor. O balde de água, onde tinham metido os panos do chão, tinha uma cor acastanhada, ou melhor, de vinagre.

O'Neill olhou aquilo tudo, sem que um só músculo do rosto lhe tremesse. Mas pensava que Spencer teria ficado um pouco incomodado por dar tanto trabalho a duas mulheres de cabelos já grisalhos. O pensamento encheu-o de raiva e de mal-estar.

Tirou um dólar do bolso e entregou-o a uma das serviçais.

— Esse trabalho já está bom. Quando a mancha secar, ninguém dará por ela.

— O gerente é muito esquisito — disse a mulher, indecisa. Olhou com expressão crítica para a mancha e depois para a moeda de dólar. A sua consciência lutou débilmente contra a cupidez. Ou apenas contra simples indiferença. — Creio que o senhor tem razão. Não se notará nada — disse por fim. Puxou o braço da companheira. — Vamos embora. Estou toda nervosa á vista de todo este sangue.

O'Neill viu-as afastarem-se, pelo corredor fora. Acendeu um cigarro e encostou-se á parede. Continuava a olhar a mancha acastanhada. Distraídamente, colocou um pé sobre a mancha humida e pisou-a, sentindo a alcatifa chiar baixinho sob o peso do corpo.

Um pensamento continuava a torturá-lo. Sam Spencer não era o tipo mais duro da cidade, mas era um polícia experimentado. E a forma como fora assassinado dava a impressão de ter sido

19

apanhado como um *caloiro*. Não fora apanhado de surpresa; vira Shapiro aproximar-se discutira mesmo com ele, e parecia inconcebível que a sua estupidez tivesse chegado ao ponto de permitir que Shapiro puxasse da arma e o alvejasse. E, no entanto, fora isso o que acontecera. Porquê?

Acendeu segundo cigarro e empurrou o chapéu para trás. Não se sentia muito feliz com a perspectiva de passar a noite sem dormir, a montar sentinela ao quarto de uma rapariga. Quem lhe dera que ela nunca o tivesse procurado. E sabia que mentia a si próprio quando pensava isso. Pelo contrário, queria vê-la mais vezes. Porque de cada vez que Estela Moran o olhava, ele sentia-se percorrido por uma língua de fogo.

À medida que as horas passavam, O'Neill ia consumindo o seu maço de cigarros, até que o amarrotou e lançou para um vaso cheio de areia, ao lado da porta do elevador. Sentia a boca seca e queimada pelo abuso do tabaco, mas automáticamente as suas mãos revistaram os bolsos á procura de outro maço. Abafou um bocejo e consultou o relógio. Ficou desapontado. Era apenas meia-noite menos um quarto. Há muito que podia estar a dormir. Perguntou a si próprio se Estela já estaria a dormir. Tal pensamento perturbou-o.

Mas logo o seu espírito foi atraído por um som que atravessou a porta da «suite» ocupada pela Moran.

Não era um grito agudo, mas um grito que soava como que abafado por uma mão, antes de se tornar estridente.

O'Neill girou nos calcanhares e torceu o ferrolho. A porta estava fechada por dentro. Meteu duas vezes o ombro na porta antes de se lembrar que tinha a chave consigo.

Entrou na sala meio dobrado. A «suite» estava toda ás escuras e não se ouvia agora o mais pequeno som. Arremeteu pelo quarto, sem se acautelar.

Sentiu no rosto uma corrente de ar frio e o seu olhar encontrou vagamente a forma côncava do cortinado, batida pela brisa da noite.

A janela do quarto estava aberta. E a luz era

20

apenas suficiente para ele ver que a cama estava vazia.

Soltou uma praga e estendeu a mão para o interruptor, mas antes que a sua mão o encontrasse, ouviu, ou melhor sentiu, um movimento furtivo atrás de si.

Foi o seu ultimo pensamento consciente. Não houve tempo para fazer face ao perigo traiçoeiro, porque algo de pesado e contundente golpeou-lhe a base do cranio.

Foi-se abaixo, lutando por se manter aferrado á lucidez. Mas ao golpe sobreveio uma dor alucinante, que, finalmente, se dissolveu em escuridão total.

*

O'Neill veio lentamente a si. Vozes penetravam através de um véu de silêncio. Alguém disse: «Está a recuperar os sentidos» e outra voz acrescentou: «Nem sei como não lhe rebentaram o cranio».

Abriu os olhos e com dificuldade ajustou-os á luz. Reconheceu, por fim, o rosto de Logan. O inspector estava acompanhado de dois polícias que o olhavam. Encontrava-se deitado de costas. Tinha a nuca como um dente com abcesso. Tentou sentar-se, mas Logan, pondo-lhe a mão sobre o peito, empurrou-o docemente.

— Deixe-se ficar quieto. Não julgue que sofreu perda de sumo de tomate. Tem de descansar.

— Está bem — disse O'Neill.

Olhou em volta, compreendeu que estava no quarto de cama da rapariga e, então, recordou-se de tudo.

— A rapariga desapareceu — disse. Ainda a ouvi gritar. Entrei por aqui dentro e alguém me vibrou uma pancada violentissima na cabeça... Que horas são?

— Duas e um quarto — disse Logan. — Um guarda de serviço que fazia a ronda, por volta da meia-noite, encontrou-o deitado no chão. Lembra-se de qualquer detalhe que possa ajudar?

O'Neill esforçou-se por recordar.

(Continua)

O REI DOS REIS
SÓ O BOLO DE REI
DA
COLOMBO
PASTELARIA E RESTAURANTE
AV. DA REPÚBLICA 10-H, 10-J
(Ao Saldanha)
TELEFS. 49225 e 555228
*
Salões privativos para Casamentos, Baptizados, etc.

Moradia em Carcavelos
Aluga-se ao ano, 14 divisões, incluindo 2 casas de banho, águas quentes pelo fogão; tem garage, poço, frasqueira, arrecadações e pequeno jardim. Avenida Maria Conceição, 16 e 16-A — 300 metros da estação. Informa pelo telefone 666149 ou Estação de C. Ferro

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto
ANIBAL - Gravador
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

DINHEIRO
Emprestamos qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Rapidez e dispensa de amortizações
CASA LAIRES — Rua da Prata, 291, 2.º Dt.º — Telef. 325487.

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos nervosos, inapetência e astenias da idade senil, etc.
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

GRANDES DESCONTOS
Em televisores, rádios, gravadores, frigoríficos, fogões, esquentadores, aspiradores, enceradoras, máquinas de lavar, etc.
CASA M. L. FERREIRA — Rua D. Estefânia, 48, 1.º

PRÉDIOS
Temos para vender, em várias ruas e Avenidas de Lisboa, e nos arredores, novos e isentos de contribuição por 6 a 12 anos, todos alugados a renderem o juro de 7 a 9%, cujos preços vão de 250 a 15 000 contos.
A LUZÁFRICA
CALÇADA DO CARMO, 6 (Ângulo do Rossio)
LISBOA
Telefs. 324524 - 363080

Confecções
PARA HOMENZINHOS
SOBRETUDOS, IMPERMEÁVEIS, CASACOS, CALÇAS...
CASA EDUARDO FERREIRA
(SECÇÃO JUVENIL)
RUA DA ASSUNÇÃO, 42, 1.º

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

RELANCES DO MUNDO LITERÁRIO

● Uma exposição consagrada a Michelet foi ultimamente aberta em Paris, nas instalações dos Arquivos Nacionais, ficando patente ao publico até final de Dezembro. O acontecimento deu lugar, na Imprensa literária francesa a largo debate sobre a personalidade e a obra do autor da «Histoire de la Révolution». Desde a opinião de Pierre Gaxotte, que nega a Michelet a qualidade de historiador e só lhe concede o mérito do «talento lírico», até á de Marcel Reinhard, que o considera «o mais belo exemplo de íntimo acordo entre o talento do historiador e a mestria do escritor», os conceitos mais variados têm vindo a publico em artigos, respostas a inquéritos e depoimentos de toda a ordem. E tudo isso constitui a melhor confirmação, afinal, de que a obra de Michelet continua viva e militante na séria cultura contemporânea.

● Realizou-se há dias no Hotel Drouot, em Paris, o leilão de 13 cartas inéditas de Paul Valéry, endereçadas ao escritor John Middleton Murry, que foi marido de Katherine Mansfield e crítico prestigioso de literatura no «Times». As relações epistolares mais estreitas entre essas duas figuras relevantes das letras na primeira metade do presente século decorreram entre 1918 e 1919. Por essa época era Middleton Murry redactor-chefe da revista inglesa «Athenaeum»; e foi nas suas páginas que Valéry publicou, precisamente em 1919, as «Duas cartas sobre a crise do Espírito», que ficaram a assinalar uma viagem testemunhal na evolução de consciência do autor de «La jeune Parque».

● Vencidas as resistências, de muito justificadas razões culturais que se lhe opuseram a chamada «literatura de ficção» está a conquistar crescente interesse no publico brasileiro. Segundo notícia recente do «Jornal de Letras», a «science-fiction» é um género especial, com os seus canones, virtualidades e limitações, como todos os géneros. Participa intensamente da ciência (sobretudo da Física, da Biologia, da Astronomia e da Psicologia), da poesia e da ficção em geral. O seu campo de acção não tem fronteiras; o seu campo de fabulação permite o concretismo (Bester) e o «nouveau roman» (Drode), o gestaltismo (Sturgeon) e o debate moral (Blish). O publico de ficção científica no Brasil já é bastante grande. Agora, estão surgindo os autores. Alguns têm livros lançados: Dinah Silveira de Queirós, «Eles Herdarão a Terra»; Fausto Cunha, «As Noites Marcianas»; Rubens Scavone, «Degrau para as Estrelas». Um grupo maior é revelado pela «Antologia Brasileira de Ficção Científica», que as Edições G. R. D. lançaram por ocasião do II Festival do Escritor Brasileiro. São nove contistas e um prefaciante, João Camilo de Oliveira Torres. André Carniero («O Começo do Fim») conta uma impressionante história de invasão da Terra. António Olinto («O Menino e a Máquina») escreve um conto poético, na linha de Th. Sturgeon, ou do «referente» de Bradbury. Clóvis Garcia («O Estranho Mundo») realiza o conto mais curioso do livro. Dinah Silveira de Queirós («A Ficcionista») vai surpreender os seus leitores pela amargura e quase ferocidade da sua narrativa. Fausto Cunha («Ultimo Voo para Marte») evacuação de Marte daqui a um milhão de anos... Jerónimo Monteiro («Estação Espacial Alfa») dá-nos uma advertência terrível do Apocalipse nuclear. Lucia Benedetti («Correio Sideral») confirma as suas qualidades de narradora imaginosa. Rubens T. Scavone («Cinzentas Planicies da Lua») traz-nos uma página que Heinlein assinaria. Finalmente, Zora Seljan («O Verbo») e uma revelação de malícia e de fantasia. Essa antologia editada pela G. R. D. é, assim, um verdadeiro manual de iniciação para os leigos.

● Elio Vittorini, o conhecido e já mundialmente divulgado romancista italiano, publicou há pouco «Diário em publico», obra memorialística, mas sem o carácter de registo intimista que se esperaria encontrar nela. Trata-se, mais expressamente, de uma autobiografia intelectual e crítica, recamada de estudos literários e de reflexões pessoais sobre a condição humana na nossa época. Uma noção muito viva de história e de historicidade inspira, primacialmente, este «diário» de Elio Vittorini, que nas suas páginas perfilha, mais uma vez, mas agora com veemência impressionante o seu pessoal conceito de identificação ideal entre política e literatura. E uma profunda honestidade de espírito, um humanismo militante e claro, segundo Marcel Brion fazem desta obra um dos mais nobres testemunhos de consciência no Mundo contemporaneo.

O empregado público desfazendo-se da quinzena

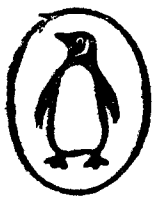
MUSEU DA CARIC

(Continuação da 17.ª página)

do Suplemento de perseguirem por toda a parte de dia e de noite o visconde de Laborim e de nos apresentarem uma cópia fiel viva ou morta da sua pessoa; as partes oficiais que abaixo vão transcritas mostram de quanto foi difícil levar a cabo tão árdua empresa». E á guisa de comunicados da zona de operações seguem-se várias mensagens do «Pinta Monos» sobre os sucessos da vigilancia, no ultimo dos quais dizia: «Ontem pelas quatro horas da tarde, cansado S. Ex.ª o sr. visconde de Laborim de continuar entaipado em casa desejoso talvez de arejar, abriu uma janela e a furto mostrou os focinhos. Desde logo mandei acestar os meus lápis e pincéis para lançarem ao papel o nobre visconde. Esta ocupação não escapou ao olhar do ilustre poeta e foi tal a pressa com que pretendeu retirar-se que a janela desabou sobre S. Ex.ª ficando como guilhotinado... e não lhe sendo possível desembaraçar-se desta posição, aproveitei-me dela e dentro de 5 minutos o retrato da vítima estava em nosso poder. O estado de sufocação em que se achava fez com que se lhe inchassem as cordoveias, e por isso o retrato parecerá talvez exagerado... (a) Pinta Monos». E logo no Suplemento imediato (n.º 1024) aparece a caricatura do visconde, *Poeta coroscante*, apresentada no texto com uma «Ode coroscante» com assinatura de José Agostinho de Macedo.

Em 11 de Janeiro de 1848 é intimado o editor de «O Patriota» por ordem da Polícia, «a não continuar a publicar o dito Suplemento, por não poder de modo algum considerar-se extensiva á publicação do jornal «O Patriota» — visto que o suposto suplemento constitui visível e incontestavelmente um jornal distinto, que se publica em diferente tipo, formato e numeração própria... etc., etc.» O editor reage e aumenta o formato, faz desaparecer o «Suplemento Burlesco», do cabeçalho e aparece em folha unica simplesmente o «Suplemento ao Patriota». Mas logo dois numeros passados, desafia a intimação e repõe o «Suplemento Burlesco».

Com contingências várias dura a



A *Editora Ulisseia* tem a honra de comunicar que, por contrato com a firma britânica *Penguin Books*, dá início, a partir desta data, à publicação em língua portuguesa da consagrada série *Livros Pelicano* nos territorios de Portugal e do Brasil. ¶ O prestígio desta colecção e o renome dos seus autores constituem motivo de orgulho para a editora portuguesa que ora a representa e justificam que da sua escolha e tradução se tenham encarregado especialistas de reconhecida competência, aliás já firmada nos diversos domínios das ciências, das artes e da literatura.

CRUZES E CUNHOS

por AQUILINO RIBEIRO

(Continuação da 17.ª página)

tante empírico de pessimismo e descrença, o amor só era tema despiciente pelo que lhe havia trazido de inibição pessoal. Não era, de resto, um homem bem dotado para os prélios donjuanescos, fraco de presença, desleixado de seu natural, incapaz de petulancia e pantomina, requisitos estes que tanto agradam ás mulheres. Mas os seus olhos riam num rosto formoso, como cresce a água na boca de um lambareiro em presença de uma boa iguaria.

Agora quanto a Pascoais, com quem privei no Chiado segundo as intermitências da sua hibernação e do meu exílio, nosso parente da Seara Nova, muitas vezes, em maré de confidência e até ao desfastio, ouvi as suas vozes íntimas. Pascoais era uma vítima do amor, do amor, se não repelido, incorrespondido pela mulher amada. Daí até asseverar que se tenha refugiado no subjectivismo poético, não vou eu. Teixeira de Pascoais, como qualquer dos dois outros figurantes do tríptico debuxado por Gaspar Simões, carecia de todos esses dons que cativam as mulheres. Tinha mau físico — António Boto aprazia-se representá-lo como um alicate aberto que vai torcer um arame — também não fazia cavalo de batalha do trajo, da gravata, dos sapatos, em suma do seu exterior. Tinha uma voz de velho tabagista ou bebedor de cachaça — ele que era bastante frugal sem ser um abstémio. De aspecto mais engilhado que ele só Gago Coutinho. Todavia na intimidade, prendia-nos nos enleios afáveis do espírito e, mais que do espírito, do coração.

Mas tudo isto é musica celestial em matéria erótica. O que eu queria dizer em anotação a Gaspar Simões é que Teixeira de Pascoais teve uma paixão ou paixoneta que o deixou knock-out para todo o sempre.

Viu ou teve ocasião de conviver com uma rapariga inglesa, que lhe causou o deslumbramento telúrico de que fala não sei que poeta, e amou-a de todas as veras. Quando despediu para Inglaterra, seguiu-a. Não viu Londres, não viu o Tamisa, nem os admiráveis museus, nem os relvados magnificos feitos e mantidos para a livre expansão de todas as primaveras, só viu a ela.

Ela não se dignou aceitar a sua homenagem. Representou esta frustração uma causa eficiente na vida psíquica de Pascoais e, direi mais, na sua lavra poética?

O amor platónico que rescende da Elegia do amor, segundo Gaspar Simões, e que se me não afigura tão místico como isso:

Meu corpo rude e bruto
Vibrava como a onda
A alar-se em nevoeiro...
Olhavas descuidada...

define-se no Idílio como cantico de panteismo sensual:

Todo o meu ser palpita
Chora, canta, dá luz, soluça e grita,
É oração, queixume,
Relampago, nevoeiro, onda de mar,
perfume,
Quando da tua face... etc.

Há bárbaros que cegam os olhos aos rouxinois para que cantem, e consta que cantam melhor e mais. Em conformidade, convenho que a natureza é madrasta com certos mimosos do entendimento e que detêm uma percepção especial da vida, fazendo-os tortos, insignificantes do físico, canhestros na vida das relações, nada pedaço-de-asnos, nem audaciosos. E não será, particularmente, para que cantem a melancolia, o indefinido, as aspirações inenarráveis, tudo o que decorre na zona interlunar da alma humana?

AQUILINO RIBEIRO

ODETTE DE SAINT MAURICE

escreveu mais um livro maravilhoso para as crianças

A Princesa do Céu

Procure-o e admire-o, ficará encantado

A' venda nas Livrarias

Pedidos á

ATLÂNTIDA - COIMBRA

NA BATALHA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUSINHO.

O medo do futuro

(Continuação da 17.ª página)

vidade ou á mais séria experiência (ainda há dias na exposição de Waldemar da Costa, o pintor me chamava a atenção para uma crítica de 1930, na qual os seus quadros dessa época, cuja audácia visívelmente respeita a tradição, eram apelidados de tolice infantil e de obra de louco), depois dessa cega reacção habitual, dir-se-ia termos entrado, de subito e de chofre, na mais profunda e generalizada inteligência da arte de que haverá memória em qualquer país. Em vão os novos artistas portugueses ou estrangeiros tentarão (ou tentariam) chocar, abalar (se preferirem: acordar), o publico actual das nossas exposições. Para tudo ele parece preparado, tudo entende, tudo admira, tudo aceita.

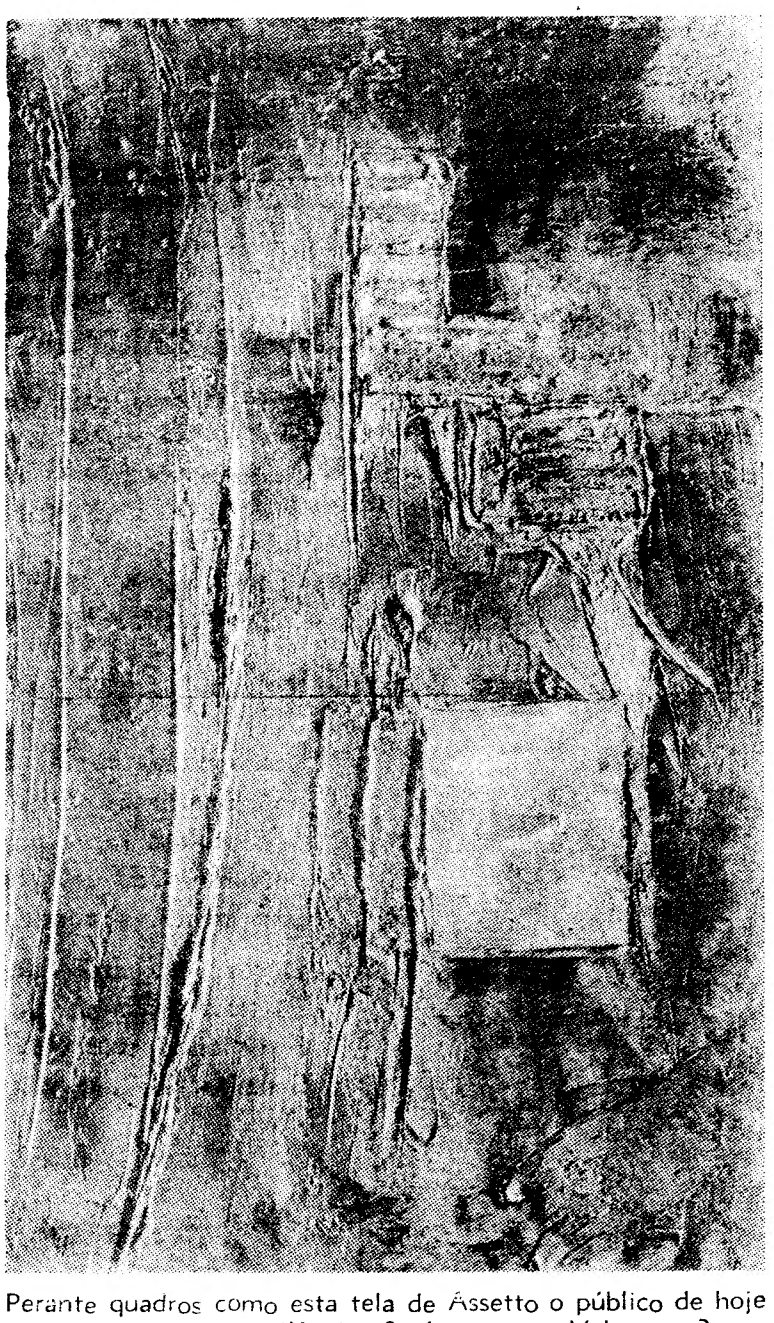
E' possível, porém, que tal aceitação o não seja de facto ou, pelo menos, o não seja naqueles termos em que tem de entender-se aceitação quando de arte se trata. Muito do que se passa á nossa volta nos faz na verdade recear que estejamos antes em face de uma atitude respeitosa, sim, quase diria respeitável (quando não postiça), que não devemos (em todos os casos) confundir com snobismo, de uma atitude, enfim, que o conhecimento da história da arte mais recente teria originado e a que poderemos chamar, o medo do futuro. Toda a gente sabe o que aconteceu com o *Sacre du Printemps*, não é verdade? E' tão fácil elaborar uma lista de quadros ou esculturas que, apupadas no seu tempo, vieram a ser reconhecidas mais tarde como grandes obras ou como as grandes obras desse mesmo tempo! Sabedor de tudo isto e justamente indignado (a muitos anos de distancia), o publico de hoje, em que a divulgação produziu o seu efeito, mas talvez pouco profundo, teme, acima de tudo, prolongar a história das incompreensões, teme, acima de tudo, reencarnar o papel de Filipe II que impediu a colocação do *Martírio de S. Maurício* de Greco no templo para que o encomendara, o papel dos cortesãos do tempo de Filipe IV que depreciavam os retratos de Velasquez, o dos contemporaneos de Rembrandt que detestavam a *Ronda da Noite* ou o do crítico que falava de carne putrefacta a propósito dos nus de Renoir... Seguindo aliás a lição de alguns críticos, o novo publico, perante o risco, evita o risco: aceita. E, como é sem duvida mais sedutora a perspectiva de ser-se um dia considerado alguém que argutamente reconheceu a tempo a obra-prima do que alguém que ignaramente a atacou, não só se coíbe de recusar a novidade — ou o que assim se apresenta —, como a aceita e a defende. Ao mais leve encolher de ombros, ao mais leve sorriso reticente, levantar-se-á indignado: «Isto só neste País!»

Procedendo deste modo, estará ele, contudo a defender efectivamente a novidade? O medo do futuro protegerá o futuro? Por outro lado, a atitude passiva de aceitar, de sempre aplaudir, de evitar a todo o transe a situação de discordante e a possível censura dos que dizem guardar a chave do futuro, circunscrever-se-á, na realidade, ao fenómeno estético? Não poderá ela provir, em certo grau, de outros sectores e circunstancias da actividade humana, que não são arte mas nela inevitávelmente influem? Será sempre uma prova de audácia a defesa sistemática da audácia?

E' bem certo que nenhuma obra se impõe sem a colaboração do publico ou, para sermos rigorosos, de um publico. Por isso os próprios artistas e doutrinadores que negam a acção do publico nos domínios da arte tanto apelam para ele. Mas colaborar é o contrário de aceitar passivamente. Colaborar é intervir, é, neste caso, julgar, julgar constantemente, e só podemos julgar com a sensibilidade, a cultura, a experiência, o gosto, o ideal que possuímos no momento em que julgamos. Por maior que seja, por mais generosa e cultivada, a nossa capacidade de entender a verdade alheia e a sua expressão (e óptimo é que nos esforcemos sempre por aumentá-la), nunca ela iludirá esta limitação implacável: o que somos no momento em que julgamos. Julgar com medo do futuro é não julgar, é desistir de intervir onde a intervenção se torna forçosa, é comprometer pela abstenção aquilo mesmo que desejamos apoiar. O modo como as novidades estéticas nasceram e se impuseram no passado ensina-nos que o amor começa aqui pela aversão, que não há aceitação profunda que não passe por uma fase de recusa, que um período de certa hostilidade faz parte do complexo processo da apropriação social do realmente novo. Ensina-nos que a decisão exterior de aceitar sem conflito de aplaudir por princípio tudo o que surge e não se entende nem se ama (admita-se embora, que *ainda* se não entende e que *ainda* não se ama) só compromete a novidade. Porque falsifica. Porque perturba o longo processo de oposições e encontros, de repulsas e assimilações entre o artista e a realidade, entre a obra e o publico, de que a própria existência da arte se alimenta. Porque afinal mente, num domínio em que a mentira é impossível.

Perante a dócil aceitação imediata de uma arte extremamente audaciosa ou que apenas deseja sê-lo, desconfiemos. Desconfiemos do publico ou desconfiemos da arte. Pois não se vê maneira de negar esta verdade comezinha: as surpresas surpreendem...

MÁRIO DIONÍSIO



Perante quadros como esta tela de Assetto o público de hoje pergunta-se em silêncio: Será um novo Velasquez?

...RICATURA

publicação até 1855. O nome de Cecília continua subscrevendo estampas quase até final. Depois, perde-se o seu rasto. Nem Cecília, nem Pinta Monos, nem Lopes deram mais sinal de vida.

A obra de Lopes não tem unidade e contem bastante mau desenho, o que não será de estranhar para um improvisado Pinta Monos de expediente panfletário. Se em tal circunstancia se valoriza menos o artista do que o objectivo político, não admira que decorridas as paixões que o suscitaram, se constate, como em tantos outros casos, que o caricaturista político descuidou o desenho. E o que seria ou não teria sido a aprendizagem de tal artista? Como explicar certos erros ortográficos das legendas? Uma presunção de incultura é mais plausível na órbita fugaz deste artista popular surgido inesperadamente no tablado dos acontecimentos.

Também não há só originalidade. Lopes copia como aliás Nogueira da Silva e outros copiaram. Ora no desenho, ora na ideia, Daumier aparece repetido. São flagrantes, por exemplo, a semelhança do funcionário publico mal comido *O Quinzena* com Bertrand, o triste comparsa do Robert-Macaire. *Até onde pode levar a leitura do «Diário do Governo»*, é uma tradução gráfica e ideográfica de «Ou peut conduire la lecture du Constitutionel», *Por 6$800 recebo 2$710. Roubaram-me só 2$090! Não he Munto!* (sic) é outra versão gráfica de «Un payment de Dividende». Não admira também que a falta de outra escola, artistas como Daumier imprimam gosto e ideia através das publicações que os vulgarizaram.

Sem deixar de fazer deformação caricatural, como se nota nos tipos alongados dos «quinzenas», Lopes reproduz muito mais frequentemente o próprio rosto das suas vítimas. É a tradução fiel do retrato de Costa Cabral, o alvo principal da campanha de «O Patriota», que nos aparece sempre, embora enxertado em corpo de chibo, o retrato do ministro Joaquim José Falcão, enxertado em corpo de pássaro, etc. Merece ser assinalada a sua série de retratos-críticos. A maior parte deles apareceu sob o título genérico de Galeria Contemporanea, e por ela passaram, parodiados, os personagens mais em destaque daquele tempo.

Toda a obra deve ser seleccionada, se o próprio artista o não fez. A obra de Lopes é atabalhoada, mas tem rasgos de desenvoltura e de criação artística, que compensam outras fraquezas de composição e desenho. Escolher o melhor, e trazê-lo a publico, é uma divida ainda em aberto para com o caricaturista sem nome, atirado, ainda em vida, á vala comum do esquecimento.

R.

10 MINUTOS COM...

Francisco Lyon de Castro

Francisco Lyon de Castro, que dirige Publicações Europa-América, ocupando um lugar de relevo merecido entre os seus pares e junto do publico leitor, tem há muito os seus créditos firmados como inspirador e realizador de numerosas e profícuas iniciativas editoriais, triunfantemente levadas a bom termo. O seu nome tornou-se uma garantia segura de dignidade e probidade profissional, e a qualidade das obras que continua a lançar, com a louvável preocupação de servir a causa da cultura e da sua difusão, constitui o melhor título a invocar para referir a sua acção infatigável. Além de ser um editor ao corrente de tudo o que se faz e publica no País e no estrangeiro, é um homem dominado por preocupações intelectuais para quem as exigências do espírito não podem separar-se do labor mentório que desenvolve. O seu depoimento oferece, por isso, um interesse excepcional e para ele chamamos a atenção dos nossos leitores.

A' nossa pergunta sobre se se verificou um aumento da actividade editorial portuguesa nos ultimos anos, Qual a explicação, respondeu o nosso entrevistado:

— O fenómeno é universal e não apenas português. Em todos os países se verifica esse aumento, e em alguns há uma tal concorrência, um tal volume de produção, que o problema já é motivo de preocupações. As causas são diversas, mas muitas delas diferentes das do nosso País. Em Portugal estão a publicar-se livros de ficção em excesso, e eu creio que o publico leitor não pode adquirir ao mesmo tempo todas as excelentes obras que vários editores estão a publicar. Algumas, muitas, hão-de ficar nos armazéns. O que não quer dizer, por outro lado, que estejam exploradas e esgotadas todas as possibilidades editoriais em Portugal.

— O mercado brasileiro continua a ser importante para o editor português?

— Não, de modo nenhum. Praticamente cessou a exportação para o Brasil, mas continuo a crer nas possibilidades de venda do livro português naquele país se as nossas edições tiverem para o publico brasileiro um real interesse. Antes era o Brasil que precisava dos nossos livros; hoje julgo ser o leitor português que começa a necessitar do livro brasileiro, na medida em que nós não sabemos ou não podemos satisfazer todas as suas necessidades de leitura. E se as circunstancias não se modificarem — o que não depende apenas do editor —, a produção editorial brasileira virá a ser um sério concorrente no mercado português — na Metrópole e no Ultramar.

— Entende que deve limitar-se, condicionar-se, a difusão do livro brasileiro entre nós?

— Respondo sem hesitação: sou contra quaisquer limitações ou condicionalismos. De que precisamos é de ter algumas das possibilidades que os editores brasileiros têm. Não precisamos de todas. E, neste caso, ou somos capazes de aceitar a concorrência e a nossa produção — pela sua quantidade, qualidade e preço — basta como medida de defesa, e assim a concorrência brasileira terá o mérito de estimular a actividade editorial portuguesa, ou então consideremo-nos batidos e o nosso publico prestará as suas homenagens ao editor brasileiro e ao Brasil. Instalados aqui, na Europa, nós temos algumas vantagens sobre o editor brasileiro. Se as não soubermos ou não pudermos aproveitar e explorar, então devemos mudar de ofício.

— E o mercado ultramarino?

— Esse, sim, é muito importante e oferece possibilidades potenciais que devemos saber aproveitar com método e inteligência. Temos de pensar nele em termos de futuro e contar, também, com a concorrência brasileira, que já se verifica.

— Que pensa dos prémios literários?

— Numa breve conversa, como esta, pouco poderei dizer do que penso, e esse pouco corre o risco de ser mal interpretado. Duas ideias fundamentais quero expor: 1.ª — que os prémios consagrem o esforço, o mérito, a qualidade; 2.ª — que os prémios não passem a ser o objectivo do escritor e, sobretudo, que não sejam considerados, sob qualquer aspecto, indispensáveis á criação literária. Parece que hoje se pensa que quanto maior for o valor pecuniário do prémio, melhor será. Esquece-se, contudo, que o prémio literário de mais prestígio em França — o Goncourt — é o de montante mais reduzido.

— A organização livreira do nosso País corresponde ás possibilidades de produção dos editores?

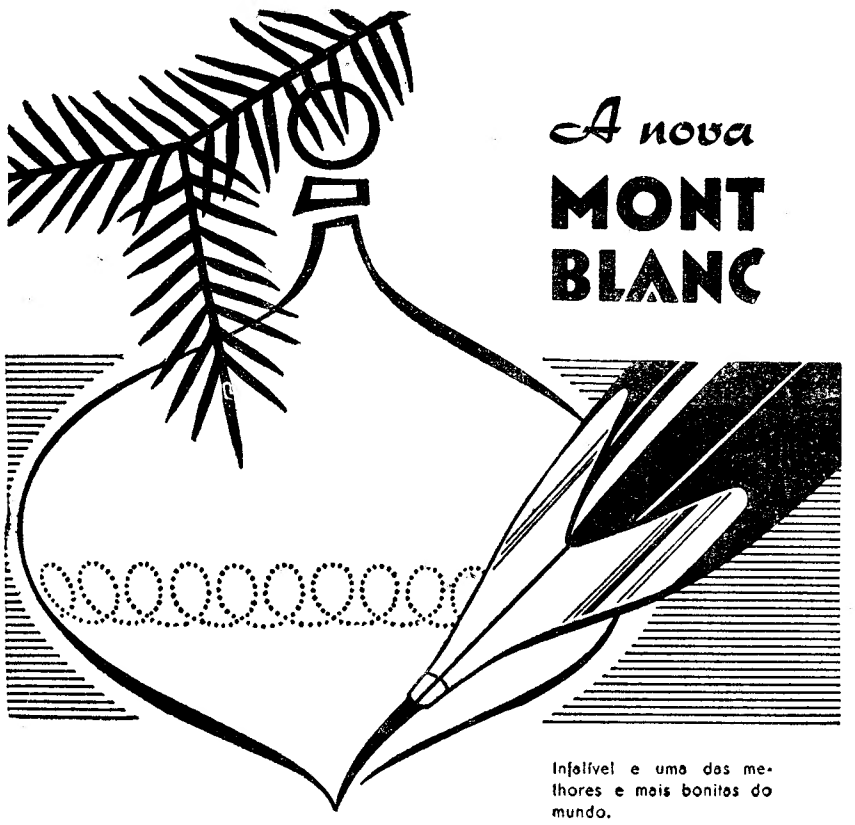
— A pergunta é pertinente, mas a resposta é perigosa, pelo menos para um editor, que deseja manter um amigo em cada livreiro. Não me furtarei, porém, a dizer que há no nosso País apenas um reduzido numero de livrarias — ou de estabelecimentos que vivem, sobretudo, da venda do livro; que há centenas de casas que vendem livros e, onde não há um unico profissional com preparação adequada; que é preciso renovar, modernizar, grande numero de livrarias em várias cidades, ajudando-as com meios técnicos e financeiros — particularmente aquelas onde já existem profissionais do livro, dedicados e zelosos, que as

(Continua na página seguinte)

Encontra-se à venda o primeiro volume da colecção *Livros Pelicano*, que se intitula *O Significado da Arte* e foi escrito por *Herbert Read*. ¶ Publica-se agora em lingua portuguesa e é universalmente conhecido como um estudo original e aliciante de história da arte em que se faz a análise dos princípios fundamentais da estética.

editora ULISSEIA

dezembro ano 1961



A nova
MONT BLANC

Infalível e uma das melhores e mais bonitas do mundo.

Uma caneta MONTBLANC oferece alegria para dezenas de anos. O novo aparo extra flexível com 18 quilates de ouro e lapidação especial da ponta.

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

SECRETÁRIA DIPLOMADA

EM COLÉGIO DE LONDRES (CORRESPONDÊNCIA COMERCIAL, 100 PALAVRAS POR MINUTO EM ESTENOGRAFIA, 40 EM DACTILOGRAFIA, ETC.).

DE NACIONALIDADE PORTUGUESA, FALANDO E ESCREVENDO ESPANHOL E POSSUINDO TAMBÉM:

— DIPLOMA DA UNIVERSIDADE DE CAMBRIDGE (PROFICIENCY).

— DIPLOMA D'ÉTUDES FRANÇAISES DA UNIVERSIDADE DE NANCY (FACULDADE DE LETRAS).

— DIPLOMA DO «CORSO LIBERO DI CULTURA» FEITO EM FLORENÇA (QUE INCLUI ARTE E LITERATURA).

PROCURA COLOCAÇÃO EM EMBAIXADA OU GRANDE EMPRESA.

PEDE-SE RESPOSTA DETALHADA AO N.º 1578, AV. DUQUE DE ÁVILA, 53.

Dez minutos

com Lyon de Castro

(Continuação da página anterior)

há também, felizmente. E que, enfim, é indispensável promover com urgência a preparação profissional dos que pretendem trabalhar no comércio do livro e fixar certas exigências mínimas para a abertura dos estabelecimentos.

— Está a pensar em condicionamentos oficiais?

— Não. Estou a pensar em regras, em condições, se quiser, estabelecidas livremente entre os editores e livreiros, dentro do seu próprio agrupamento profissional. E' o que se faz em França, na Suíça, na Itália e na Alemanha, na Holanda e noutros países. Adviriam daí grandes benefícios para o público, para os editores e para os livreiros. Só haveria prejuízos para os aventureiros.

Para fecho da entrevista perguntámos a Lyon de Castro se julga util um Congresso de editores e livreiros.

— Sim, respondeu, desde que uns e outros queiram discutir os seus problemas para eles próprios os resolverem e não votarem conclusões em que se sugere que sejam terceiros a resolvê-los.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 250

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Camara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 12 de Janeiro de 1962, pelas 16 horas, terá lugar na 2.ª Repartição da D. S. F. — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, o concurso publico para arrematação da EMPREITADA N.º 274/61 — CONSTRUÇÃO DE HABITAÇÕES DE RENDA MÓDICA EM BANDA CONTÍNUA DE 5 PISOS, NA QUINTA DO CHARQUINHO — 6.ª FASE.

(Processo n.º 6/62/CP/DSF)

A base de licitação é de 2.544.155$00
O depósito provisório é de 63.605$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Camara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673 de 24/10/1960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio, sob registo, á Camara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços de Finanças, 2.ª Repartição — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, por forma a ser recebida até á hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças, — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

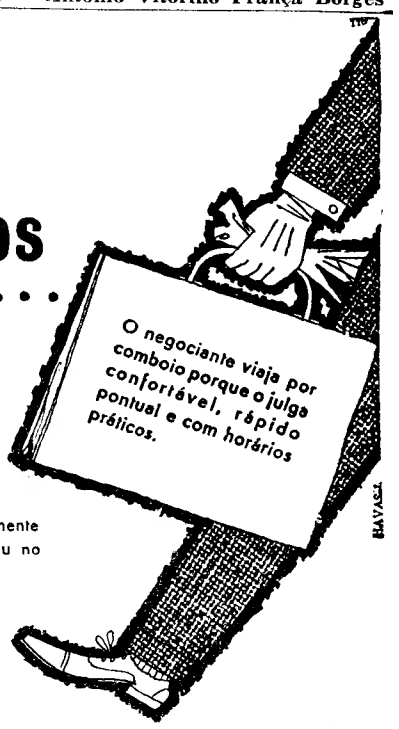
Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 ás 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 9 de Dezembro de 1961.

O PRESIDENTE
António Vitorino França Borges

O HOMEM DE NEGÓCIOS



Desde Paris irá em poucas horas aos quatro cantos da França, da Bélgica, da Holanda, da Alemanha ou da Suiça a mais de 100 kms. por hora. Os comboios nocturnos permitir-lhe-ão percorrer sem perda de tempo 1.200 kms., confortàvelmente instalado na sua «Couchette» ou no «Wagon-lits» e chegar sem fadiga ao centro da cidade. À sua chegada em 140 cidades, poderá dispor de automóveis sem motorista, prèviamente contratados.

SNCF

VIAGE POR COMBOIO... É MUITO MELHOR!! E GANHARÁ TEMPO

Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

AV JOSÉ ANTÓNIO, 57 - MADRID - TELEFONE 47 20 20
TOURISME FRANÇAIS - 234, RUA ÁUREA, 242 - LISBOA

Arvores de Natal

Para decorações de montras

Douradas, prateadas, brancas, verdes ramos de folhas de azevinho e artigos para decorações de Natal.

MÁRIO RODRIGUES

P. Aniceto do Rosário, n.º 5, s/cave, D. Lisboa Zona-1 ——— Tel. 845737-842753

ANANASES

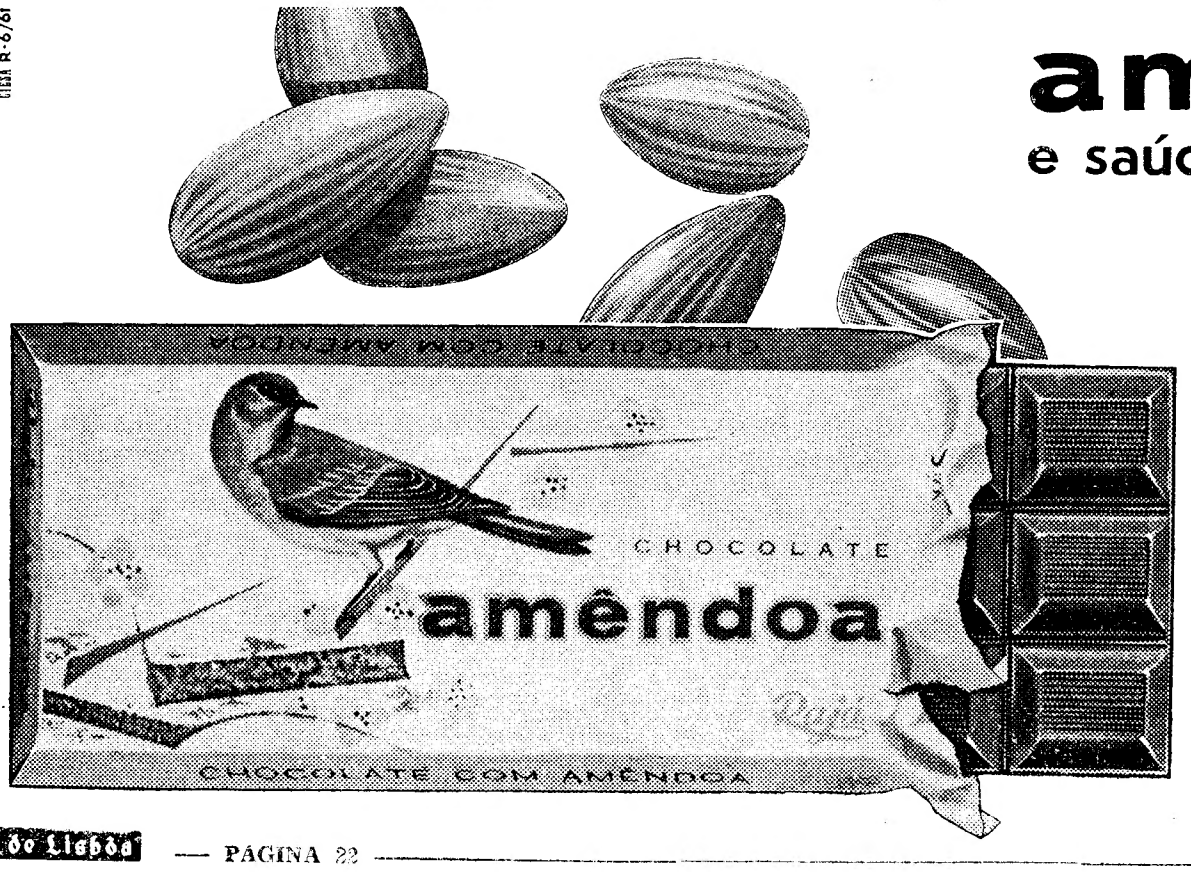
DA MAIS FINA QUALIDADE

GRANDE CAMPANHA DO NATAL

Desde 11$50 cada, para venda em pequenas caixas.

ANTÓNIO MORAIS — Mercado Abastecedor de Frutas — Cais do Sodré, das 7 às 11 horas.

CIGA R-6/61



amêndoa...
e saúde

Como elemento indispensável
na alimentação diária
o chocolate representa
uma fonte de **calorias e energia**
para **adultos e crianças**

O saboroso chocolate AMÊNDOA
Da nova série de fabrico da "RAJÁ"
É recheado com **amêndoa granulada**
E muito rico em **vitaminas e calorias**

chocolate **Rajá**

indispensável na alimentação!

ESCAPARATE

(De 6 a 12 de Dezembro)

Autores portugueses

Título — «Stuart».
Organizador — Nelson de Barros.
Prefaciador — Leitão de Barros.
Editor — Tempo.
Preço — 160$00.

Título — «Dez anos de Política Externa» (A Nação Portuguesa e a Segunda Guerra Mundial).
Editora — Imprensa Nacional.
Numero de páginas — 589.
Preço — 50$00.

Título — «O Arquiduque Alberto de Austria — Vice-rei e inquisidor-mor de Portugal, Cardeal-Legado do Papa, Governador e depois Soberano dos Países Baixos».
Autor — Dr. Francisco Caeiro.
Editor — Autor.
Numero de páginas — 566.
Preço — 250$00.

Título — «As Novelas de Camilo».
Organizador — Alexandre Cabral (Selecção, prefácio e notas).
Editora — Portugália.
Colecção—Antologias Universais.
Numero de páginas — 341.
Preço — 35$00.

Título — «Domingo á Tarde» (Prémio José Lins do Rego).
Autor — Fernando Namora.
Editora — Livros do Brasil.
Numero de páginas — 359.
Preço — 60$00.

Título — «Deus ao Volante da Política do Mundo».
Autora — Maria do Carmo Lamelas de Garcia.
Edição da Autora — Lisboa.
Numero de páginas — 254.
Preço — 30$00.

Título — «A Rosa, Nocturna» (crónicas).
Autor — Papiniano Carlos.
Editora — Sagitário.
Numero de páginas — 76.
Preço — 20$00.

Título — «Discurso sobre a cidade» (crónicas).
Autor — Daniel Filipe.
Editora — Sagitário.
Numero de páginas — 86.
Preço — 20$00.

Título — «O Lugar e o Tempo» (crónicas).
Autor — Rui de Brito.
Editora — Sagitário.
Numero de páginas — 72.
Preço — 20$00.

Título — «Aqui e Agora» (crónicas).
Autor — Rebordão Navarro.
Editora — Sagitário.
Numero de páginas — 61.
Preço — 20$00.

Autores estrangeiros

Título — «Voo 777».
Autor — Ian Colvin.
Tradutora—Luzia Maria Martins.
Editora — Ulisseia.
Colecção — Documentos do Tempo Presente.
Numero de páginas — 214.
Preço — 30$00.

Título — «Um Caso Arrumado».
Autor — Graham Greene.
Tradutor — Henrique de Medeiros.
Editora — Ulisseia.
Colecção — Sucessos Literários.
Numero de páginas — 323.
Preço — 30$00.

Título — «Os Borgias».
Autor — J. Lucas Dubreton.
Tradutor — Manuel de Seabra.
Editora — Estudios Cor.
Numero de páginas — 340.
Preço — 45$00.

Título — «O Significado da Arte — Um estudo de história de arte, particularmente dedicado á pintura e escultura».
Autor — Herbert Read.
Tradutor — A. Neves Pedro.
Editora — Ulisseia.
Colecção — Livros Pelicano.
Numero de páginas — 178.
Preço — 25$00.

Título — «A Feira».
Autor — John Updike.
Tradutor — Fiama Hasse Pais Brandão.
Editora — Portugália.
Colecção — Livro de Bolso.
Numero de páginas — 185.
Preço — 15$00.

Título — «Praias da Barbaria» (romance).
Autor — Norman Mailer.
Tradutor — Rui Costa
Editora — Portugália.
Colecção — Contemporanea.
Numero de páginas — 383.
Preço — 40$00

Título — «A Personalidade Neurótica do Nosso Tempo».
Autor — Karen Horney.
Tradutor — Fernando Gil.
Editora — Minotauro.
Numero de páginas — 312.
Preço — 35$00.

Título — «História Breve da Astrologia».
Autor — Paul Coudarc.
Tradutor — Carlos Santos.
Editora — Verbo.
Colecção — Histórias Breves.
Numero de páginas — 168.
Preço — 20$00.

Título — «O Feliz Regresso de Hornblower — A Grande Epopeia do Marinheiro Hornblower» — vol. III.
Autor — C. S. Forester.
Tradutora — Wanda Ruivo.
Editora — Portugália.
Colecção — Biblioteca dos Rapazes.
Numero de páginas — 272.
Preço — 25$00.

Poeira das letras

* *A editorial Livros do Brasil lançou, numa elegante edição encadernada, o romance «Domingo à Tarde», com que Fernando Namora obteve o Prémio José Lins do Rego. Neste livro, Fernando Namora, que é uma das melhores obras deste reputado autor, focou um dos problemas mais angustiantes: a luta do homem contra a morte inevitável. Do romance de Namora, desprende-se uma mensagem que confere ao conflito de «Domingo à Tarde» a vibração de uma obra intensa e poderosa. Para quem na sobrevivência para além da vida real, nem na vida real encontra alguém que prolongue a sua vida, a avidez de tragar os minutos desesperadamente breves do tempo que resta, é a única possibilidade. Elegantemente construído, quer no tocante á sua organização interna, quer no respeitante ao estilo, no qual se nota, aqui e além, a presença do poeta, «Domingo à Tarde» marcará na obra de Namora mais um estágio importante, e é mais uma prova da alta qualidade de uma obra literária, que se impôs decisivamente no panorama da nossa literatura.*

* *Também a vida dos livros está á mercê de acontecimentos que lhes são estranhos. Em virtude da polémica levantada em torno da figura de Josip Djaguchivili Staline, o romance* Nem só de Pão Vive o Homem, *obra poderosa e complexa que lançou mundialmente o nome do escritor Vladimir Dudintsev, tem sido objecto de um renovado interesse do publico. O romance passa-se no período do Governo de Estaline e foca problemas humanos e sociais que recentemente têm sido discutidos com apaixonada veemência e, com surpresa geral, publicamente.*

* *Publicações Europa América criou uma nova colecção que, relativamente ao intuito de dar ao publico português uma ideia do movimento literário internacional, de algum modo completa a sua Colecção «Século XX». Ao passo que esta reune «os melhores romances do nosso tempo», a Colecção «Ontem e Sempre» publica obras escritas em épocas anteriores ou cuja acção se passa noutros tempos. Obedecendo a este critério, na Colecção «Ontem e Sempre» encontram-se publicados os romances:* A Semana Santa, *de Louis Aragon;* Dona Bárbara, *de Rómulo Gallegos,* e Spartacus, *de Howard Fast. Três quadros de outras épocas, de outros mundos, que transmitem ao homem de hoje a mensagem do homem de sempre.*

* *Foi agora posto á venda, em distribuição do Círculo do Livro, Ld.ª, o 3.º fascículo de «Teatro Português das origens ao romantismo» uma vasta antologia organizada, prefaciada e comentada por Luís Francisco Rebello. Depois de se ter ocupado dos autores pré-vicentinos e de Gil Vicente, de quem inseriu três das peças mais significativas, L. F. Rebello conclui, neste fascículo, a apresentação da «Farsa de Inês Pereira» e aborda os continuadores de Gil Vicente. O fascículo é profusamente ilustrado com reproduções de gravuras da época e fotografias de encenações portuguesas das obras.*

* *A Colecção Pedras Brancas, cuja distribuição está a cargo da Livraria Nacional de José Mendes dos Santos, anuncia para muito breve o lançamento de mais dois volumes: «Cidadelas Submersas» — de Maria Teresa Horta, e «Hematoma» — de Gastão Cruz, com capas e extra-textos do pintor Manuel Baptista, colaborador permanente desta Colecção de Poesia.*

A capa da bela edição de «Domingo à Tarde»

SEMANA DE MADRID

(Continuação da 17.ª página)

de outro modo não se encontra justificação para a sua vasta e variada obra. Nos quadros que expõe na Sala Eureka encontro belezas pirenaicas, paisagens de França e Itália, rostos de serena candura, numa afirmação plena do seu valor artístico.

*

ATÉ 31 deste mês são admitidos originais para o Prémio de poesia António Machado no valor de 25 000 pesetas.

*

NÃO cessaram ainda os rumores «pró e contra» o Planeta 1961. Protestam uns: Torcuato Luca de Tena é romancisca de créditos firmados e não precisava de um prémio para valorizar a sua obra. Defendem outros: os prémios literários desde que não sejam rotulados de «revelação» devem ser extensivos a todos os escritores.

*

ESTAFETA LITERÁRIA num dos ultimos numeros pede a criação de um Museu de Desenho. Salienta: não está certo que obras-primas do desenho continuem encerradas nos sótãos dos museus.

*

EL CONGO ESTRENA LIBERTAD do jornalista e escritor Castillo-Puche, dado á estampa no ultimo Verão, tem toda a actualidade em face dos acontecimentos que estão a desenrolar-se naquele território. Neste livro Castillo-Puche faz uma reportagem-processo da vida na nova Republica do Congo.

*

ESTÁ a preparar-se uma exposição sobre Gongora, mestre da poesia espanhola que viveu no século XVII. De Cordova, sua terra natal, vieram livros, papéis e documentos vários, dos arquivos e bibliotecas particulares, relacionados com o poeta. Vão constituir motivo de interesse para os visitantes do certame a inaugurar por todo este mês.

*

LA CAPA constitui, para o madrileno, a expressão autêntica do seu casticismo. Alguns «capistas» estiveram reunidos num jantar de confraternização. Referindo-se ao uso da capa, disse o marquês de Valdavia, presidente dos «Amigos de la Capa»: O uso da capa não se extinguiu felizmente. Tem ainda muitos adeptos. Usar a capa é ter culto pelo passado». Afirmando mais adiante que usar capa é ainda prova de ser excelente espanhol e madrileno.

*

MEDARDO FRAILE deve ter terminado uma obra de teatro que marca o seu regresso, depois de «El Hermano» ter sido um êxito de crítica. A peça em que tem estado a trabalhar é um drama com cinco personagens, todas femininas, e que são outras tantas carpideiras.

M. RIUTORT

NAS LIVRARIAS:

CARTAS DE ANTERO

A FRANCISCO MACHADO DE FARIA E MAIA

ANTOLOGIA

DE EUGÉNIO DE ANDRADE

EDIÇÕES DELFOS

O DRAMA E A GLÓRIA

DO

PADRE ANTÓNIO VIEIRA

Por MÁRIO DOMINGUES

O vulto do genial orador na moldura de uma agitada época histórica; a opressão dos Filipes; as lutas contra os Holandeses no Brasil; as batalhas diplomáticas na França, na Catalunha, na Holanda, na Inglaterra e no Vaticano; as lutas contra a escravatura e a Inquisição — todo o século XVII através da vida do famoso pregador.

2.ª edição, capa de luxo, ilustrada ... ... 25$00

Edições ROMANO TORRES

À VENDA NAS LIVRARIAS E TABACARIAS

BIBLIOTECA LUSO-BRASILEIRA

publicada pela

EDITORA JOSÉ AGUILAR, LTDA.

O melhor dos melhores escritores brasileiros e portugueses, em volumes de 1.000 a 1.500 páginas, papel bíblia, encadernação em couro

VOLUMES PUBLICADOS

Alencar, J. de. — Obra completa, 4 Vols.	960$00
Vol. avulso	240$00
Bandeira, Manuel. — Obra Completa, 2 vols.	480$00
Vol. avulso	240$00
Barbosa, Rui. — Escritos e Discursos Seletos	220$00
Castro Alves. — Obra Completa	180$00
Coelho Netto. — Obra Seleta — vol. I Romances	240$00
Ferreira de Castro. — Romances, 3 vols.	720$00
Gonçalves Dias. — Poesia Completa e prosa escolhida	180$00
Guimarães, Alphonsus. — Obra Completa	180$00
Machado de Assis. — Obra Completa, 3 vols.	720$00
Vol. avulso	240$00
Meireles, Cecília. — Obra Poética	220$00
Penna, Cornélio. — Romances Completos	240$00
Pessoa, Fernando. — Obra Poética	240$00
Lima, Jorge de. — Poesia Completa e Ensaios	240$00

BIBLIOTECA MENOR

Correia, Raimundo. — Poesia Completa e prosa	110$00
Cruz e Sousa. — Obra Completa	110$00
Machado de Assis. — Seus Trinta Melhores Contos	75$00

BIBLIOTECA UNIVERSAL

Cervantes. — D. Quixote de la Mancha	260$00
Tolstoi, Leão. — Romances Completos, 3 vols.	780$00
Wilde, Oscar. — Obra Completa	260$00

Peça informações e catálogo ao seu livreiro ou directamente a

Biblioteca Luso-Brasileira — R. Padre Francisco n.º 26 B, Lisboa, 3

Saiu o N.º 1 de

AUDIO VIDEO

AS TÉCNICAS AUDIO-VISUAIS APLICADAS AO ENSINO

Cinema Didáctico
Rádio
Projecção Fixa
Disco
Magnetofone
TV

Uma Revista para todos
Reserve todos os meses o seu exemplar

A' VENDA NAS LIVRARIAS E TABACARIAS

Distribuidores:

EDITORIAL ORGANIZAÇÕES, LDA.

LISBOA

HUMBOLDT

UMA EXCELENTE REVISTA DE CULTURA

LEIA E COLECCIONE

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Problemática da História Literária»

por Jacinto do Prado Coelho

A presença e participação de Jacinto do Prado Coelho na crítica e historiografia da literatura do Portugal de hoje são duplamente significativas: pelo valor intrínseco do seu nível de investigação e de ideação e pelo equilíbrio que as inspira. Entre as tendências multidireccionais que se afirmam nessa actividade intelectual — desde o impressionismo pessoal ás tentativas ambiciosas da crítica estilística ou pretendidamente científica; desde a interpretação em termos de arte pura á crítica de intenção social e interventora — a posição do autor de «A educação do sentimento poético» tem sido a de ponderada e serena conciliação entre as tendências divergentes. Não lhe faltam, quase sempre, a opinião

Jacinto Prado Coelho

fortemente pessoal, o critério criginalmente estruturado, a visão nova e desbravadora — por vezes, até audaciosa. Mas o caminho *temperamental* deste excelente crítico e historiografo, ele próprio o define em termos que situa genéricamente, mas que muito bem lhe quadram: «...com prudente humildade e porventura menos escandalo, tentar envolver *por todos os meios* o troço de realidade que nos propomos estudar, tentar cingí-la cada vez de mais perto na sua complexidade concreta, adoptando perante ele, sucessivamente, o *maior numero possível de pontos de vista*».

Uma doutrina crítica assim entendida não é, forçosamente, de artificiais compromissos. É antes compreensiva, tanto no sentido português da palavra como na acepção do seu sinónimo britanico. E bem a tem testemunhado Jacinto do Prado Coelho na sua obra séria, prudente, meticulosamente indagadora, que não desvenda revolucionárias perspectivas, mas abre horizontes mais límpidos em multiplas direcções. Em França poderia chamar-se-lhe *universitária*. Entre nós não é lícito qualificá-la assim, pelo sentido pejorativo que o termo poderia revestir...

Neste volume, agora publicado sob o título «Problemática da História Literária» estão inteiros o escritor e o seu método. A orientação expressa e praticada é sempre a do reflectido equilíbrio, quer na análise de questões gerais — orientações da história literária em Portugal, inteligência e poesia, vida e poesia no final da Idade Média — quer na multímoda apreciação de mais restritos temas: Camões, poeta do desengano, a volupia inocente na poesia de José Anastácio da Cunha, Garrett e os seus mitos, o que é vivo na obra de Fialho, a obsessão temática em Fernando Pessoa, etc. Modelarmente estruturados na reflexão e na forma literária, atingindo muitas vezes uma eloquência de expressão que os eleva ao melhor nível da literatura de ideias, isentos de preconcebimento ou de mínima incoerência, estes ensaios oferecem a mais grata das leituras aos apreciadores do género. E constituem, além disso, óptimo incentivo intelectual para estudantes e estudiosos — porque é, realmente e honestamente, uma atitude de problemática que prevalece em tão variados estudos.

Não é Jacinto do Prado Coelho autor crítico que solicite muito assíduamente a discordancia. Os seus pontos de vista são estruturados com amadurecimento, segurança, recusa á excessiva aventura e terminantes dicotomias. Se ainda afirma que reduz a crítica literária á Estilística, a exemplo de Damaso Alonso, não deixa de acrescentar logo a seguir que inclui nela a «análise dos motivos»; e, em outro passo destes ensaios, assinala justamente que o doutrinador crítico espanhol, «qual cavaleiro andante em busca do graal, suspende de vez em quando a aventura para soltar gritos dramáticos de impotência». Se entende a literatura, essencialmente, como «criação estética e arte de expressão verbal», logo repudia as incongruências e automalogros do esteticismo e da arte pela arte, invocando na literatura o «sentido universal da experiência pessoal». O seu eclectismo é o das concordancias possíveis e o dos relativismos discretos. Mas serve-o um caloroso e absorvente amor pela matéria literária, a par de cultura amplíssima e de um nato talento de escritor de crítica que assegura constante sedução ás páginas dos seus livros. «Problemática da História Literária» é, sem duvida, dos mais eloquentes e significativos que Jacinto do Prado Coelho tem publicado, assinalando um estilo crítico de exemplar seriedade. *(Colecção Ensaio, Editorial Ática, Lisboa).*

«Discurso sobre a cidade»

por Daniel Filipe

O género literário da «crónica», que teve o seu magnifico esplendor no século XIX e foi ponte de contacto fecundo entre o escritor e o publico, está hoje em letargia no nosso País — como tantas coisas mais que só a espontaneidade e a liberdade do espírito podem alimentar. Publicam-se na Imprensa, com relativa assiduidade, artigos de muitos géneros. Mas a crónica viva e directa, colhida na sugestão do quotidiano e na emoção aparentemente transitória para se fixar em criação definitiva, a crónica do instante mas que perdura, tornou-se entre nós singularmente rara. O breve livro «Discurso sobre a cidade», que o poeta e novelista Daniel Filipe acaba de publicar, é uma ressurreição do género — mas ressurreição em plena modernidade de composição e de forma e com um sentido humano muito actual que mais lhe grava a impressividade sugestionadora.

O «discurso» é a deambulação de um espírito e de uma sensibilidade pelas multiformes sugestões trajectoriais do variegado mundo citadino. A cidade é o Porto, com os seus bairros esconsos e tristes, os cafés enfumarados e discreteantes, os garotos confrangidos entre os primeiros embates do espanto e da dor, os dramas que se difundem, a bruma do fatal egoismo comum. Deambulando entre coisas e figuras, casos e sonhos, paisagens e emoções, Daniel Filipe traça em fugidio desenho de observação sentimental o que lhe vai passando pelos olhos e pela fantasia. É fino

Daniel Filipe

e ágil na construção das breves narrativas, elegante na ironia, comovido e comovente com sobriedade. Uma anotação ou outra podem afigurar-se superficiais, na pressa muito simples com que perpassam ante o leitor, não deixando esquecer que a feição jornalística inspirou bastantes crónicas do volume. Mas o efeito literário, como a comunicação penetrante de sensibilidade, resultam quase sempre muito felizes e apontam Daniel Filipe como um reconstrutor do estilo de cronista urbano sob o cunho mais rápido e pronto que o género tem de revestir na nossa época — para condizer com ela.

Um evocativo timbre queirosiano, na primeira fase, aflora, por vezes, no «Discurso sobre a cidade», não por pastichismo, mas porque a índole dos temas e a viragem irónica de certas perspectivas da realidade assim o determinam. É Azorin, todavia — o de «Las confesiones de un pequeño filósofo» e «Trasuntos de España» — que mais apetece evocar ante as virtualidades de cronista de Daniel Filipe. Não porque se identifiquem essencialmente o estilo e os temas das crónicas do grande mestre hispanico com as demasiado breves impressões sentimentais ou caricaturais do jovem autor português — mas porque se pode adivinhar e desejar que este caminhe para tal estilo finíssimo e tal temática profunda na medida em que o adensamento de cultura e de experiência vivida para ali o encaminharem.

Por agora, é sobretudo sensibilidade, inquietação viva e palpitante, receptividade emocional e impressional, o que mais fundamente satura de intimismo e de comunicante sugestão as crónicas de Daniel Filipe. A alma vivente do Porto, nas suas insignificantes mas autenticas revelações — tanto como o seu corpo de granito escuro, de humidade e de materiais carências — está presente e insinuante nestas páginas. Numa carta-prefácio de José Osório de Oliveira assinala justamente este escritor que nas crónicas portuenses de Daniel Filipe estão «algumas das mais belas páginas de sensibilidade poética que na Imprensa portuguesa têm sido publicadas» — e que essas páginas são «um protesto vivo contra os senhores que usam, nas ideias e no estilo, chapeus de abas reviradas». Um *chroniqueur* de tal estirpe tem o dever literário e humano de continuar. *(Edições Sagitário, Lisboa).*

Registo

● *Coligindo páginas dispersas e muitas delas antigas, renovando outras, acrescentando-lhes, decerto, os traços inéditos que o tempo e a experiência lhe sugeriram, publicou há tempo o escritor e corajoso panfletário Tomás da Fonseca o «Livro de bom-humor para alívio de tristes». É a heráldica de um espírito vivíssimo e original, de indeformável personalidade, «désabusé» ante as mistificações mas crente, afinal, no que realmente enobrece a têmpera humana, a que se desvenda neste livro de curiosas evocações. Sob aparência humorística, muitas delas são bem sérias nas suas implicações pessoais e sociais. Mas a verve, a animação crítica ou satírica, a inteireza do homem que é como é sem pedir licença a ninguém para o ser, estão sempre presentes nestas páginas. O livro constitui, acima de tudo, uma lição de juventude perene. Editou-o o autor, com desenhos de Octávio Sérgio.*

● *Intitula Marcos Juliano «auto-reportagem» o livro de impressões, mais ou menos confessionais, memorialísticas ou ficcionistas, que acaba de publicar com a legenda «Destino Roubado». Um estilo original de novela muito livre, alheia ás regras do jogo literário costumeiro, envolve nesta obra retintamente pessoal uma narrativa sem definido corpo e que decorre em Paris. Algo de Fradique Mendes mais simplista e desencantado se descobre no* narrador, *que passeia a sua ansia de cosmopolitismo por um mundo de figuras incertas, entre paisagens parisienses sempre sugestivas para quem as evoca e as vê evocadas. É um curioso escritor, Marcos Juliano — e apeteceria ver o seu talento literário aplicado a criações de maior consistência e mais definida estrutura.*

● A Livraria Bertrand *editou em primeira tradução portuguesa o romance, que é ao mesmo tempo uma dolorosa e patética afirmação humana, «A Chibata», de Virgil Gheorghiu. Livro cruel, mas também cheio de amor e pitoresco — lhe chamou um crítico das «Nouvelles Littéraires». Nele se vê viver e morrer, sob o cataclismo da ultima guerra, uma aldeia romena em que os habitantes constituem um pequeno espelho de humanidade, com todas as suas grandezas e misérias. O autor de «A 25.ª hora» tem neste livro um testemunho dos seus poderosos dons de escritor.*

— *Do humorista francês Nicole de Buron, e em versão excelente de Rocha Junior, publicou a Livraria Clássica Editora a novela «...E siga a dança!» — obra de fantasia, de graça imprevista e alegre, de divertimento ligeiro, que os leitores nacionais deverão apreciar na sua valiosa dimensão. O humor elegante e límpido, sem trocadilhos de palavras nem de intenções, é género que entre nós tem conseguido escassa voga. Com o livro de Nicole de Buron, além de agradável leitura, fica a sugestão de um estilo de humorismo que valeria bem a pena fazer escola entre nós.*

Por acordo estabelecido com a firma *Phaidon Press,* de Londres, foi outorgada à *Editora Ulisseia,* a partir desta data e em regime exclusivo para Portugal e Brasil, a representação de todas as publicações daquela importante editorial de álbuns e estudos de arte. ¶ Tomando a seu cargo um empreendimento de tão alta importância, a *Editora Ulisseia* pretende manter actualizado o nosso público em relação a um valioso sector da vida cultural, e ao mesmo tempo facilitar uma divulgação, a todos acessível, nas muitas e várias fases das artes plásticas.

Na nova colecção

Autores do nosso tempo

poderá ser escolhido

um bom livro

para um

bom presente de Natal

Títulos publicados:

Cesare Pavese
A Guitarra Quebrada ... 27$50

Karl Bjarnhof
As Estrelas Empalidecem ..... 35$00

Roger Vailland
Um Homem Só ..... 30$00

Francesco Jovine
As Terras do Sacramento 35$00

Roger Peyreffite
As Embaixadas ..... 35$00

Calder Willingham
Homens até ao fim ..... 40$00

Raymond Queneau
Pierrot meu Amigo ... 27$50

Michel del Castillo
A Morte de Tristão ... 22$50

No prelo a aparecer dentro de dias:

Guido Piovene
A Noviça .....

Optima apresentação gráfica
Capas ilustradas por S. Rodrigues

A' venda nas livrarias e tabacarias

EDITORIAL MINERVA

R. Luz Soriano, 33 — LISBOA

KAMALA MARKANDAYA

Uma romancista de fama mundial que revelou aspectos desconhecidos da vida do seu povo

UM SILÊNCIO DE DESEJO

Um êxito mundial .... 30$00

Da mesma autora

UM ÍNTIMO FUROR

35$00

TRABALHO SEM ESPERANÇA

30$00

Colecção «SÉCULO XX» — os grandes romances do nosso tempo

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Rua das Flores, 45 — Lisboa - 2